



O BOM COMBATE

UM GUIA PRÁTICO DE PREPARAÇÃO
PARA A BATALHA ESPIRITUAL

MAGID SAAB

O BOM COMBATE

UM GUIA PRÁTICO DE PREPARAÇÃO
PARA A BATALHA ESPIRITUAL

O BOM COMBATE

Um Guia Prático de Preparação

Para a Batalha Espiritual

– Magid Saab –

1ª Edição/Outubro de 2020

Revisão de Originais: Isabel Martins

Diagramação (arte e capa): Diogo Oliveira

PUBLISHER (EDITOR)

Projeto Editorial/Preparação, Revisão e

Finalização de Texto/ Revisão de Arte/

Assessoria Editorial:

Marcelo Ferreira

escrevaavisao@gmail.com

Impressão: Promove Artes Gráficas

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e citada a fonte. Todos os Direitos Reservados (Igreja Batista Central)

O texto bíblico utilizado nessa obra é da Nova Versão Internacional (NVI). Exceção feita às passagens citadas nas referências pelas siglas ARA (Almeida Revista e Atualizada) e ARC (Almeida Revista e Corrigida) – Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

Editora Central

(Igreja Batista Central/BH-MG)

Rua Luiz Soares da Rocha, 37,

Bairro Luxemburgo – Belo Horizonte –

MG. (31) 3298-8900

S111 SAAB, Magid

O Bom Combate: Um Guia Prático de Preparação

Para a Batalha Espiritual / Magid Saab

Belo Horizonte : Editora Central, 2020.

222 p.

ISBN: 978-65-992466-0-9

1. Espiritualidade

2. Batalha espiritual.

3. Conflitos espirituais.

I. Título.

CDD: 235.4

CDU: 235.01

“Ao ler o manuscrito, percebi duas questões importantíssimas que me fizeram indicar a leitura deste livro. Em primeiro lugar está o autor. O Pr. Magid é um amigo que ganhei na caminhada ministerial. Ao longo de nossa amizade, sempre vi um homem íntegro e comprometido com a missão de Jesus Cristo. Ele é o tipo de líder que tenho a satisfação de apresentá-lo ao Corpo de Cristo. Em segundo lugar está a mensagem. O assunto abordado neste livro sempre esteve em pauta no ministério de Jesus Cristo: ‘Eu vim proclamar libertação aos cativos’ (Lc. 4.18.). A maneira sóbria, bíblica e permeada de experiências pessoais nos ajudará a viver e ‘permanecer na liberdade para a qual Cristo nos libertou’ (Gl. 5.1.).”

Marcelo Jammal

Presidente da AIM (Accord International Ministries)

“Tenho duas regras de ouro de vida e ministério – ‘Tudo se discerne espiritualmente’ e ‘Tudo é para meu crescimento’. Este livro do Pr. Magid, *O Bom Combate*, vai te ajudar a alcançar este duplo alvo. Este livro sólido, repleto de referências bíblicas e informações vitais para viver e vencer a batalha espiritual contra o mal de cada dia – afinal, estamos em guerra e temos um bom combate para lutar – também nos levará a um maior conhecimento da Palavra nesse tema, a fim de aplicarmos em nossa vida cristã e crescermos em fé. Toda a experiência ministerial, vivências e estudos do mestre Pr. Magid na área de batalha espiritual ficam evidentes nas páginas desse livro. Recomendo a sua leitura, convicto de que essa obra trará grande colaboração para vivermos com a autoridade entregue por Cristo e vencendo pela fé todos os obstáculos diários.”

Carlito Paes

Pastor Líder da Igreja da Cidade, Fundador da Rede Inspire de Igrejas, autor de diversos livros e palestrante sobre liderança.

“Há muitos entendimentos e teologias acerca do mundo espiritual. Em todas elas, por mais diferenças que haja, há duas verdades centrais. A primeira: o poder salvador e remidor de Cristo Jesus, em Deus, nosso Pai, por meio da ação do Espírito Santo. A segunda: a realidade das forças espirituais do mal. O apóstolo Paulo afirma, em 2 Coríntios 2, que ele queria cuidar daquela igreja do ponto de vista emocional e espiritual, fechando, como dizemos, as brechas. No v. 11, ele explica que as ações pastorais que tomou eram ‘a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções’. Não caímos em nossa caminhada porque o poder de Deus perdeu sua eficácia, mas porque saímos da esfera de Sua influência ou menosprezamos as estratégias de Satanás. A maturidade cristã envolve um conhecimento e uma prática dessa realidade. O Pr. Magid tem sido uma bênção no ensino do poder da oração e de como as Escrituras nos capacitam para vencer as lutas espirituais e os enfrentamentos necessários nesta esfera. Com base bíblica e vivência prática, ele nos guia pelo caminho do fortalecimento do homem e da mulher interior para que, vencendo o dia mau, permaneçamos inabaláveis.”

Hideide Brito Torres
Bispa da Igreja Metodista (MT, DF, TO e GO)

“O Pr. Magid Saab nos presenteia com esta ferramenta preciosa e nos engaja, nos equipa e nos encoraja a usar as verdades bíblicas como armas (2 Cor. 10.4) nesta a batalha espiritual na qual todos nós estamos envolvidos. Ao ler este livro, entre os fundamentos bíblicos nele apresentados e as experiências vividas pelo autor, a palavra que vem a minha mente é congruência. E quem teve o privilégio de conhecer o Pr. Magid sabe que este livro é de fato congruente com sua vida. Recomendo a leitura do *Bom Combate*, porque ele não é apenas um livro, mas um manual prático de batalha espiritual, uma ferramenta para equipar os crentes.”

Alvim Silva
Pastor-Presidente da Igreja Batista
Vale das Bênçãos em Formiga

DEDICATÓRIA

Dedico essa obra aos dois amores de minha vida: à Silvia, minha amada esposa, companheira de ministério, na maioria das vezes nos bastidores, que me dá suporte e incentivo; e à Daniela, minha preciosa filha, presente de Deus para nós, que trouxe muito mais da atmosfera celestial para nossa casa desde que nasceu.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que me deu vida e o melhor que Ele tem: Jesus, o amado de minha alma, que enviou Seu melhor presente, o Espírito Santo.

À minha amada igreja, *Central*, onde conheci Jesus e hoje tenho o privilégio de servir como Pastor. À *Família Central*, todos seus membros, especialmente os da Unidade Boulevard, verdadeiramente uma família que me acolheu e me honra.

À Equipe Pastoral da Central, ao meu grupo de liderança da Central Boulevard e a minha equipe do Resgate, composta de valorosos homens e mulheres de Deus, pessoas às quais tenho o privilégio de servir, pelo apoio e incentivo constantes.

Ao Pr. Paulo Mazoni, meu querido irmão e amigo de longa data, por quem tenho profunda admiração, pela sua liderança inspiradora, pelo seu incentivo e apoio e pelas preciosas sugestões de revisão.

Ao Pr. Rafael Parra, meu grande amigo, pelas ótimas ideias e sugestões.

À Isabel Martins (Bel), pela pronta disponibilidade, seu apoio, suas ideias e revisão.

Ao irmão em Cristo, Jornalista e Publisher (Editor), Marcelo Ferreira, pelo trabalho de Projeto Editorial e pela Preparação, Revisão e Finalização de Texto e Assessoria Editorial.

Ao, Designer Diogo Oliveira pelo esmero e dedicação na elaboração do projeto gráfico, arte e diagramação.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que essa obra viesse a público.

ESCLARECIMENTOS

Meu objetivo com essa obra é a de expor aspectos básicos de um tema bastante amplo, criando uma fundamentação para o que vem a ser a batalha espiritual. Analogamente, será como se o leitor estivesse em um ciclo básico de um curso na Universidade, quando adquirirá fundamentação para o ciclo profissional.

A finalidade do estudo sobre batalha espiritual é a de capacitá-lo(a) para cumprir, de maneira eficaz, todos os propósitos de Deus para a sua vida e seu ministério, realizando a Grande Comissão da Igreja. Por essa razão, ao final de cada capítulo, apresento uma abordagem mais prática do tema, relatando algumas experiências vivenciadas por mim – salvo os capítulos 9 e 10, quando duas outras pessoas, de livre e espontânea vontade, narram de próprio punho o que viveram. Para isso, decidi omitir os seus nomes e das instituições envolvidas, respeitando a privacidade de ambas.

Em virtude da complexidade do tema e das inúmeras dúvidas que ele suscita, sugiro que a leitura seja bem atenta e ocorra na ordem em que se sucedem os capítulos. Não a antecipe, mesmo que você possua algum conhecimento ou alguma experiência com o assunto. Leia este livro como se estivesse assistindo a um filme: mesmo que algumas cenas fiquem, às vezes, um pouco incompreendidas durante a projeção, no final farão sentido, como um grande quebra-cabeças que tem suas peças encaixadas.

Esse livro foi elaborado numa perspectiva de que cada capítulo é parte integrante de uma grande série, e assim sendo, cada capítulo poderá ser considerado um módulo de um curso sobre Batalha Espiritual.

SUMÁRIO

[DEDICATÓRIA](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[ESCLARECIMENTOS](#)

[SUMÁRIO](#)

[PREFÁCIO](#)

[CAP. 1 – FUNDAMENTOS BÍBLICOS](#)

[Contraposição bíblica](#)

[Um Deus guerreiro](#)

[Envolvidos em uma batalha](#)

[Entendendo o mundo espiritual](#)

[Os personagens bíblicos e a batalha espiritual](#)

[O propósito da batalha espiritual](#)

[*O mundo espiritual é real*](#)

[CAP. 2 – DETALHES DA BATALHA ESPIRITUAL](#)

[Pano de fundo](#)

[O que é próprio do inimigo?](#)

[*A “terapeuta” que falava alemão*](#)

[CAP.3 – O INIMIGO](#)

[Quem é o nosso inimigo?](#)

[Características de Satanás](#)

[Ações de Satanás](#)

[*O fruto de um velório*](#)

[CAP. 4 - A AUTORIDADE DO CRENTE](#)

[A base da vitória do crente](#)

[Autoridade recebida](#)

[A atitude do crente](#)

[O Nome de Jesus](#)

[*O dia em que fui ao salão e não cortei o cabelo*](#)

[CAP.5 – A ARMADURA DE DEUS](#)

[Os propósitos da armadura](#)

[As peças da armadura](#)

[Como vestir a armadura?](#)

[*Uma palavra libertadora*](#)

CAP 6 – A ORAÇÃO PERSEVERANTE E EFICAZ

A vida de oração de personagens bíblicos

O significado da oração

O ensino de Jesus sobre a oração

A prática da oração eficaz

A oração que comanda

Mudanças no ambiente

CAP 7 – O LOUVOR COMO ARMA DE GUERRA

O louvor a Deus

O louvor quebra as prisões

O louvor traz vitória nas batalhas

O louvor liberta pessoas

O louvor traz direção para a batalha

Ainda bem que o taxi não parou!

CAP 8 – LIBERTAÇÃO

O poder destrutivo do pecado

De onde vem a maldição?

A resposta de Deus

O que é libertação?

Para onde olhar?

Como lidar com as maldições?

O fim de uma longa depressão

CAP 9 – A BATALHA ESPIRITUAL NA CÉLULA

Uma visão de conquista

Igreja em Células

Convite ao não crente

Salvação do não crente

Consolidação do novo decidido

Levantamento de novo líder

Multiplicação da célula

Uma restauração maravilhosa

CAP.10 – A BATALHA ESPIRITUAL DO LÍDER

O exercício da liderança envolve luta

O inimigo usa estratégias distintas

Como vencer essa batalha?

Recomeço

UMA PALAVRA FINAL (Conclusão)

PREFÁCIO

Estou profundamente convencido de que qualquer pessoa só consegue entender a vida como ela realmente é se conseguir enxergá-la com a perspectiva de Deus. Foi por isso que a Bíblia, a Palavra de Deus, nos foi dada, para abrir nossos olhos para a realidade da vida e do mundo espiritual.

De acordo com a Bíblia, o mundo ao nosso redor, que conseguimos enxergar com os olhos naturais, é apenas parte da realidade existente. Este mundo de entretenimento, de bens materiais e de intenso comércio, da estética supervalorizada, das diferenças raciais e sociais, de tantas lutas políticas e econômicas, o mundo da tecnologia, da mídia e da internet, é, na verdade, uma grande ilusão. A realidade é que existe um mundo espiritual em paralelo a esse no qual vivemos, tão real quanto o material e visível, só que regido por leis diferentes.

Existe também uma longa e dura batalha espiritual sendo travada agora mesmo, um conflito de vida ou morte entre forças opostas. Por trás dele está o Diabo, a quem o Senhor Jesus chamou de “o príncipe deste mundo”, um inimigo inteligente, poderoso e mal. Ele ataca a criação para atacar o Criador, e aos seres humanos, porque odeia o fato de termos sido criados à imagem de Deus. Ele é um enganador e mentiroso. Foi derrotado por Jesus na cruz, está debaixo de limitações impostas por Deus, mas aprendeu a usar a mentira, a acusação e o engano para alcançar seu propósito de roubar, matar e destruir. Seu maior truque parece ser convencer o máximo possível de pessoas de que ele não existe, para continuar agindo nas sombras e no anonimato. Por isso, não é de se admirar que exista ainda tanta ignorância, até por parte de cristãos maduros, em como lidar com o Diabo e seus estratagemas.

Este é o primeiro grande erro que boa parte dos cristãos ainda tem cometido: subestimar o poder, a maldade e a força das estratégias satânicas. Infelizmente, por falta de conhecimento bíblico ou por uma visão ingênua e conservadora, muitos baixam a guarda, deixam de ser sóbrios e vigilantes, e acabam atacados e saqueados pelo inimigo.

Outro grande erro tem sido transferir a responsabilidade para os especialistas em batalha espiritual. É verdade que em alguns casos, a intervenção de ministros com experiência em libertação é importante e recomendada. Mas já que Jesus enviou todos os crentes para pregar o Evangelho, e deu a todos poder e autoridade para expulsar demônios e curar doenças (Lucas 9.1-2), então todos os cristãos genuínos deveriam estar bem preparados e equipados para o combate. Todos deveriam conhecer as estratégias do inimigo, mas, principalmente, as armas de vitória e os extraordinários recursos de Cristo que estão à disposição e que podem garantir vitória pessoal e ministério relevante e frutífero a todos os crentes. Por isso, dou graças a Deus pela inspiração que o Senhor concedeu ao Pastor Magid Saab para produção deste trabalho tão oportuno e necessário. Amigo chegado e companheiro de tantos anos no ministério pastoral da *Central*, indiscutivelmente o Pastor Magid foi dotado por Deus com uma unção e um discernimento espiritual incomuns. Ele tem sido maravilhosamente usado no ministério de libertação, de ensino e de pregação da Palavra de Deus, equilibrando de forma admirável firmeza e amor, graça e poder. Com larga experiência nesta área, Pastor Magid apresenta em *O Bom Combate* as várias

facetas da guerra espiritual. Expondo Satanás e as ações das trevas em nosso meio, ele nos encoraja e nos ensina sobre a autoridade do crente, sobre a armadura de Deus e as nossas armas espirituais, a importância da oração e de uma vida devocional, e, para minha alegria, ainda nos mostra como podemos aplicar estes conceitos na nossa liderança cristã e, em particular, nas células e nos pequenos grupos, onde se inicia, de fato, o processo de libertação e transformação de tantas vidas.

O Bom Combate chega em hora muito oportuna. A expectativa geral é que, nestes últimos dias, as manifestações e os ataques do inferno aumentarão ainda mais em todos os lugares. Mas, com certeza, aumentará também o conhecimento do inimigo, das estratégias de como derrotá-lo e do caminho até o trono da graça, onde encontramos tudo o precisamos para a vencer o inimigo e desfazer suas artimanhas.

Recomendo de coração a leitura deste livro, certo de que todos os leitores, ao escolherem praticar os princípios ensinados, se enxergarão de uma nova maneira, encararão os inimigos e as circunstâncias com uma nova disposição e serão grandemente abençoados, coroados de vitória pessoal e realização ministerial.

Boa leitura!

Pr. Paulo Mazoni

Pastor-Presidente da Central

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

*"Agora vá [...] registre-o num livro, para
que nos dias vindouros seja um testemunho
eterno." (Is. 30.8).*

Há muitos anos, Deus tem me dado a oportunidade de ministrar sobre batalha espiritual. Por muitas vezes, irmãos de diferentes localidades me questionaram sobre escrever um livro para deixar registrado os aprendizados e as experiências que vivenciei. Meu maior conflito ao aceitar a tarefa foi o fato de que existe uma extensa literatura acerca do assunto que foi escrita principalmente no fim do século passado.

Entretanto, a batalha espiritual continua envolta em um certo misticismo, muitos tabus e muitas opiniões infundadas, sem qualquer base bíblica. Também observei que esse importante tema permanecia um pouco esquecido, e senti que ele precisava ser revisitado, até mesmo porque esta nova geração de crentes parece desconhecer-lo. Isso ficava cada vez mais evidente quando ia ministrar em diferentes regiões do Brasil. Notei que há uma grande demanda pelo entendimento do que vem a ser realmente a batalha espiritual, e percebi que as pessoas ficam ávidas por saberem mais a esse respeito. Passei até a usar uma expressão que define bem essa situação: “Sabemos que existe um mundo espiritual, mas vivemos como se ele não existisse”.

Há um fato que se soma ao que acabei de expor: a desafiadora realidade que estamos vivendo da pandemia do Corona Vírus, que atingiu de forma inesperada e em cheio a todos. Até mesmo as nações têm sido sacudidas de todas as formas. Tudo isso evidencia a proximidade do tempo do fim. Isso só reforça a necessidade de conhecermos ainda mais o mundo espiritual, o que justifica também essa obra.

Devo finalmente a publicação deste livro ao fato de que recentemente fui muito encorajado ao ler algumas palavras do apóstolo Paulo. Dos escritores da Bíblia, Paulo foi provavelmente aquele que teve o maior entendimento da batalha que se realiza no mundo espiritual. No fim de seus dias, em sua última carta, ele pôde dizer:

– *Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.* (2 Tm. 4.7.).

Ele falava de um combate que envolveu toda sua carreira cristã. E não é diferente conosco. A nossa luta se dá em várias frentes: lutamos contra o pecado que tenazmente nos assedia (Hb. 12.1.); lutamos, muitas vezes, contra as circunstâncias da vida, como também travamos, incontestavelmente, uma luta espiritual contra as forças das trevas.

Comecei a refletir sobre a expressão *o bom combate*, que me inspirou para dar nome ao livro. O que me causou um forte impacto foi o discernimento que tive acerca da necessidade de se entender e compreender o que é esse “bom” combate. Do contrário, podemos estar combatendo um combate errado, mau, falso, ou seja, ineficaz.

Por vezes também, quando olho para a Igreja, vejo tantas contendas que existem em decorrência do orgulho e da autossuficiência que não fazem o menor sentido, entristecendo o coração de Deus. Por isso, precisamos distinguir qual é a real disputa, em qual terreno ela ocorre, quem são os verdadeiros inimigos e quais são as armas disponíveis para combatê-los. Devemos focar nossas artilharias nos verdadeiros inimigos.

A outra citação do apóstolo Paulo que tornou ainda mais forte o meu encorajamento para escrever este livro foi essa:

– *A fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções.* (2 Co. 2.11.).

De fato, não podemos ignorar as intenções de Satanás. A propósito, o termo usado para *intenções*, na versão Almeida Revista e Corrigida (João Ferreira de Almeida/Soc. Bíblica do

Brasil/ SBB) é *ardis*. Não devemos superestimar o poder do inimigo, mas também não podemos subestimá-lo. Satanás tem agido com muita liberdade, porque a Igreja tem ignorado os desígnios dele. Minha vida e meu ministério foram profundamente transformados quando entendi a realidade e o funcionamento do mundo espiritual. Não é simples viver a vida cristã na sua plenitude e experimentar todo propósito de Deus. Sem lutar o bom combate, isso se torna muito complicado. Entretanto, pude vivenciar o que Davi afirmou:

– *Bendito seja o Senhor, a minha Rocha, que treina as minhas mãos para a guerra e os meus dedos para a batalha.* (Sl. 144.1.)

A ideia por trás da expressão *treina* é justamente a de capacitação, de preparação, como quando um soldado em quartel ou em campo é forjado para lidar com toda sorte de desafios e com as armas com as quais irá lutar contra seu inimigo. Nesse sentido, temos um Super Treinador maravilhoso, Aquele que é a nossa Rocha, o Senhor de toda a Terra, que nos capacita para toda batalha.

Sendo assim, tendo em vista a existência de um mundo espiritual e suas implicações em nossas vidas, é imprescindível que todo cristão tenha não só compreensão acerca do tema, como também saiba aplicar o conhecimento adquirido por meio das Escrituras.

Com o propósito então de trazer à tona essas questões, suportadas por uma base bíblica extensa e consistente, o presente livro abordará a importância da batalha espiritual para a vida da Igreja. Meu desejo e minha oração são para que Deus fale fundo ao seu coração. Que sua visão acerca da batalha espiritual e do bom combate seja aberta de tal modo que não só possa entender e compreender o assunto, mas também e acima de tudo, vencer cada uma de suas batalhas, combatendo esse bom combate da fé de maneira correta e eficaz.

Que Deus te abençoe!

Uma boa e abençoada leitura!

CAPÍTULO

1

FUNDAMENTOS BÍBLICOS

*E teve um sonho no qual viu uma escada
apoiada na terra; o seu topo alcançava os
céus, e os anjos de Deus subiam e desciam
por ela. (Gn. 28.12.).*

CAP. 1 – FUNDAMENTOS BÍBLICOS

As Escrituras apresentam verdades acerca da existência de um mundo espiritual. A minha percepção é a de que a maioria das pessoas acredita na existência dele, mas vive como se ele não existisse. Não podemos nos limitar a acreditar que ele é real, mas precisamos entender como ele funciona. Sinto-me na incumbência de expor fundamentos bíblicos que respaldam um assunto envolto de incógnitas e questionamentos: a batalha espiritual. Para elucidar a questão, é fundamental que conheçamos a Palavra e a pratiquemos. Precisamos ter uma âncora segura para trilharmos o caminho que nos conduzirá ao entendimento da realidade do mundo espiritual.

CONTRAPOSIÇÃO BÍBLICA

Ainda que uma pessoa nada soubesse sobre batalha espiritual, ao ler o Novo Testamento vislumbraria a existência de dois reinos que se contrapõem, por meio das distintas personalidades envolvidas e dos seus diferentes contextos. É muito comum ouvirmos que estamos numa guerra espiritual, cujo conceito está associado ao conflito entre dois polos antagônicos, duas realidades confrontantes, duas vontades opostas. E a verdade é que todo discípulo que caminha com Jesus está em rota de colisão com o Diabo. Trata-se do embate entre o bem e o mal. A própria Palavra ressalta essa realidade, tendo como premissa ou base os antagonismos entre essas duas realidades:

Reino da Luz x Império das Trevas

Ao falar da obra que Jesus fez por nós, o apóstolo Paulo declarou que Jesus nos tirou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor (Cl. 1.13.). Satanás é chamado de “Príncipe das Trevas”, ou seja, ele é quem domina nesse império de escuridão. Todavia, o Reino do Filho pode ser chamado de Reino da Luz, uma vez que Jesus se declarou como sendo a “Luz do mundo”. (Jo.8.12; 9.5.). Esses dois reinos são opostos entre si.

Cristo x Anticristo

Encontramos, por várias vezes, no Novo Testamento, a menção ao Anticristo, aquele que se opõe a Cristo (1 Jo. 2.18; 2.22; 4.3; 2 Jo. 1.7.). Na verdade, o espírito do Anticristo já atua há muito tempo e um dia a pessoa do Anticristo será levantada por Satanás como alguém que existe, que é real, e que se insurge e desafia a Cristo, caracterizando uma batalha. Assim como Cristo veio à terra para fazer a vontade de Deus, o Anticristo virá para fazer a vontade de Satanás.

Vida x Morte

No início de seu evangelho, João declara que a vida estava em Cristo (Jo.1.4a.). O próprio Jesus declarou que Ele é a vida, a qual está em Suas mãos. Jesus reitera, contudo, que o Diabo é homicida (Jo. 8.44.), aquele que tem o poder da morte (Hb. 2.14.).

Verdade x Mentira

Jesus declarou ser a própria Verdade, e Satanás é o “pai da mentira”. A Verdade se opõe à mentira, e vice-versa. É explícita, portanto, a contraposição entre esses dois reinos.

UM DEUS GUERREIRO

Quando iniciei minha caminhada com Jesus, gostava muito de estudar sobre os nomes de Deus no Antigo Testamento. Todos eles estavam relacionados com os Seus atributos, ou seja, definiam quem Ele era. Se vamos andar com Deus, é fundamental saber quem Ele é, e essa diversidade de nomes O caracterizam. O próprio Moisés perguntou a Deus como ele responderia aos hebreus quando estes o perguntassem qual o nome d'Aquele que o enviara para libertá-los.

Eu apreciava ler as vivências dos personagens bíblicos tendo suas experiências com Deus. Alguns deles:

Abraão

Conheceu o Deus de toda provisão, quando pediu que ele sacrificasse seu filho, Isaque (Gn. 22.14.).

Davi

Era um pastor de ovelhas e pôde conhecer a Deus como Pastor (Sl. 23.1.).

Gideão

Ele O chamou de “O Senhor é Paz” (Jz. 6.24.).

Moisés

Depois de vencer os amalequitas no deserto, ergueu um altar e O chamou de “O Senhor é minha bandeira” (Êx. 17.15.).

Maravilhoso! Entretanto, um deles chamou minha atenção:

– No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo. Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. E proclamavam uns aos outros: “Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória”. (Is. 6.1-3.).

Esse texto é revelador. A glória de Deus é manifestada ao profeta Isaías: os serafins adoravam e declaravam a santidade de Deus, chamando-O de “Senhor dos Exércitos”. Quando estava lendo, pensei: por que um nome assim? Exército fala de guerra e Deus tem um exército? Qual foi a intenção do emprego dessa expressão?

Foi a partir daí que tive minha atenção voltada para a realidade de um mundo espiritual à nossa volta. Deus tem um adversário cujo nome é Satanás. Nós estamos envolvidos em uma batalha, tendo consciência ou não. O povo de Israel também teve essa consciência. Após atravessar o Mar Vermelho, concretizando sua libertação do Egito, entoou um cântico ao Senhor:

– Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao Senhor: Cantarei ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro! O Senhor é a minha força e a

minha canção; ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus e eu o louvarei, é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei! O Senhor é guerreiro, o seu nome é Senhor. (Êx. 15.1-3.).

Nesse cântico, eles se referem ao Senhor como “guerreiro”. Como assim, “guerreiro”? Eles tinham consciência da existência de um mundo espiritual e que aquela libertação maravilhosa fora realizada pelo Senhor. O rei Josafá teve experiência semelhante, estando em situação terrível. A nação fora cercada por um grande exército, constituído por três povos, e todos ficaram tremendamente receosos. Ao buscar a Deus, ele recebeu uma palavra:

– Ele disse: Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim lhes diz o Senhor: “Não tenham medo nem fiquem desanimados por causa desse exército enorme. Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus. (2 Cr. 20.15.).

Deus afirmou: “A batalha é minha!” Ele é um guerreiro. Ele é o Senhor dos Exércitos.

ENVOLVIDOS EM UMA BATALHA

Em toda a literatura sobre o tema batalha espiritual, o texto magno utilizado por todos os autores é este:

– *Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.* (Ef. 6.12.).

A fim de contextualizar o texto citado, Paulo está finalizando sua carta aos efésios. O propósito era estabelecer padrões para a vida pessoal, para os relacionamentos na comunidade cristã e no lar. Ele adverte os seus leitores que tais padrões não podem ser alcançados sem uma batalha espiritual. Por essa razão, precisamos nos fortalecer no Senhor e no seu forte poder para lidarmos com esse conflito.

Paulo prossegue a sua carta expondo a necessidade de uma armadura que devemos usar numa batalha que é travada não contra seres humanos, mas contra um exército que atua no mundo espiritual.

Entenda algo: a nossa luta não é contra seres humanos, contra o vizinho, o colega de trabalho, o concorrente ou quaisquer pessoas. A nossa luta é contra o Diabo e seu exército. Quando Paulo descreve os nossos inimigos, ele menciona hierarquias como em um exército organizado, que possui uma cadeia de comando:

Poderes (grego: *arche*)

Simbolizam os governadores e líderes. São aqueles que governam territórios.

Autoridades (grego: *eksousia*)

São aqueles que recebem autoridade e exercem uma função.

Dominadores deste mundo de trevas (grego *kosmokratoras*)

Significam governantes do mundo. São aqueles que controlam comportamentos e situações.

Forças espirituais do mal (grego: *pneumatikos*)

Significam seres espirituais malignos, aqueles que exercem o mal.

Não tenho a intenção de estudar as classes e hierarquias desse exército, mas é importante informar a existência delas.

Figura bíblica da batalha espiritual

A tipologia bíblica pode ser definida como o estudo de *figuras* e *símbolos* da Bíblia que procura mostrar as verdades espirituais por meio de coisas terrenas. O apóstolo Paulo declarou:

– *Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.* (Rm. 15.4.).

– *E essas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.* (1 Co. 10.6.).

Os fatos ocorridos foram registrados com o intuito de nos ensinar, nos instruir. Para isso, a Bíblia estabelecerá, em algumas narrativas, figuras simbólicas para definir analogias, representações daquilo que se pretende abordar ou conceituar. Quando João Batista afirmou que “Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo. 1.29.), é óbvio que ele não quis dizer que Jesus era um animal.

Nessa afirmação, temos um clássico exemplo de uma *metáfora*, uma figura de linguagem da língua portuguesa que consiste numa comparação subentendida. Para todo judeu, era muito clara essa analogia, visto que havia um entendimento e uma associação ao cordeiro sacrificado nos holocaustos oferecidos. Os especialistas da tipologia bíblica concordam que a saída de Israel do Egito é uma figura representativa de nossa redenção e saída do mundo. O povo hebreu era escravo de Faraó, assim como éramos escravos de Satanás. Deus levantou Moisés como libertador e enviou as dez pragas como juízo aos deuses do Egito, como o Nilo, o sol e o próprio Faraó, considerado a maior divindade. Assim, Faraó é uma figura de Satanás, e Moisés é uma figura de Jesus.

A tipologia não estabelece doutrinas, mas fortalece os ensinamentos explícitos por meio de suas ilustrações, e essa argumentação visa respaldar o que será apresentado a seguir. Na verdade, as batalhas vividas pela nação de Israel, no passado, são figuras de batalhas vivenciadas pela Igreja atualmente. Examinemos a primeira batalha enfrentada pelo povo hebreu, após a saída do Egito:

– *Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim. Então Moisés disse a Josué: “Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos”. Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina. Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol. E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.* (Êx. 17.8-13.).

Esse é um texto que apresenta muitos ensinamentos, mas para fins do meu propósito específico nesse tópico, saliento que Moisés envia Josué para estar à frente da batalha e decide ir para o alto de um monte, em um momento de confronto tão importante para a nação. Por que ele fez isso? Moisés entendeu que aquele conflito seria decidido no monte, e não na frente da batalha. A Bíblia descreve que enquanto Moisés mantinha os braços levantados, intercedendo por Israel, este prevalecia. Entretanto, ao manter os braços abaixados, Amaleque é quem prevalecia. Percebendo isso, Arão e Hur, que haviam subido ao monte com Moisés, colocaram

uma pedra para ele se assentar, seguraram seus braços, um de cada lado, até o pôr do sol. Por causa disso, Josué derrotou os amalequitas, estando à frente da batalha.

Indiscutivelmente, trata-se de um incrível relato. O que Moisés fazia no alto do monte interferia no curso da batalha. Como isso foi possível? Moisés estava a uma distância significativa de onde a guerra acontecia. Tudo isso mostra a importância do mundo espiritual, que não pode ser ignorada e negligenciada. Tenha a certeza de que o mundo espiritual governa o mundo natural.

Essa é uma excelente figura de como ocorrem as batalhas no mundo espiritual. Não podemos desconsiderá-las, pois são elas que definem o que acontecerá no mundo natural.

ENTENDENDO O MUNDO ESPIRITUAL

Quando Moisés e Arão foram a Faraó pela primeira vez, fizeram um sinal conforme Deus havia ordenado: a vara de Arão transformou-se em uma serpente. Diante desse milagre, Faraó exigiu que seus feiticeiros também operassem sinais e, assim, aqueles os fizeram.

– Disse o Senhor a Moisés e a Arão: “Quando o faraó pedir que façam algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente”. Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o Senhor tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente. O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas. Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles. (Êx. 7.8-12.).

Isso não parece estranho? Não seria mais fácil para Faraó chamar o seu exército e mandar prender Moisés e Arão? Imagine uma poderosa guarda de Faraó contra dois homens idosos e desarmados!

Por que Faraó chamou seus feiticeiros e não seu exército? Na verdade, Faraó conhecia o mundo espiritual e sabia que o conflito instalado não era natural e, sim, espiritual. Seria uma batalha entre o Deus dos hebreus contra os deuses do Egito. E naquele momento, o Deus de Israel se manifestou com poder, pois a vara de Arão transformou-se em serpente. Apesar de os feiticeiros de Faraó conseguirem operar o mesmo sinal, a vara de Arão engoliu a vara deles. Paulo se referiu a esse conflito em 2 Timóteo 3.8, inclusive mencionando o nome dos feiticeiros: Janes e Jambres. Ele falou que eles resistiram a Moisés. Foi mesmo uma batalha espiritual.

Algo semelhante aconteceu na ocasião em que o exército sírio cercou a cidade de Dotã. O servo de Eliseu, ao acordar cedo e ver o exército sírio, ficou apavorado. Eliseu, entretanto, ficou em paz, dizendo ao seu servo que mais eram os que estavam com eles que os que estavam com os sírios. A princípio, o servo de Eliseu não entendeu nada:

– Ora, o rei da Síria estava em guerra contra Israel [...] ele enviou para lá uma grande tropa com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite e cercaram a cidade. O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma tropa com cavalos e carros de guerra havia cercado a cidade. Então ele exclamou: “Ah, meu senhor! O que faremos?” O profeta respondeu: “Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles”. E Eliseu orou: “Senhor, abre os olhos dele para que veja”. Então o Senhor abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu. (2 Rs. 6.8-17.).

Qual a razão para a tranquilidade de Eliseu? Ele não só viu o mundo espiritual, como também orou para que seu servo pudesse também ver os cavalos e os carros de fogo do exército celestial de Deus. A continuação da história mostra que aquele conflito foi decidido no mundo espiritual.

Precisamos dar valor ao mundo espiritual e entender como ele funciona. Urge aprendermos a operar nesse ambiente! Lembre-se: o mundo espiritual governa o mundo natural.

OS PERSONAGENS BÍBLICOS E A BATALHA ESPIRITUAL

Qual era a percepção que os personagens da Bíblia tinham do mundo espiritual, das batalhas que eram travadas? Início por Davi. No Salmo 18, ele expressa o seu amor a Deus por Este tê-lo livrado dos seus inimigos, especialmente de Saul. Ele declarou:

– *Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram. Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.* (Sl. 18.4,5./ARC.).

Infere-se, por meio das expressões *cordas do inferno* e *laços de morte*, que Davi via claramente que suas lutas eram verdadeiramente batalhas que se travavam contra as trevas.

Tiago também nos adverte quanto às contendas entre os irmãos e o problema da “amizade com o mundo” – quando alguns tentam, equivocadamente, conciliar dois mundos opostos (Tg. 4.4.) –, e ressalta a necessidade de andarmos em unidade. Assim, declara:

– [...] *Submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês.* (Tg. 4.7.).

Em sua primeira carta, no Capítulo 5, Pedro descreve que os pastores do rebanho de Deus devem andar em humildade. Exorta-nos, ainda, a vigiar, e afirma:

– [...] *O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé [...]* (1 Pe. 5.8-9.).

É provável que, dentre os discípulos de Jesus, Paulo tenha sido aquele que mais claramente percebeu o enfrentamento que ocorre na esfera espiritual. Como já disse anteriormente, ele expôs essa verdade espiritual, no Capítulo 6 de Efésios, quando menciona nossa diligência e as armas de que nos valem para a luta, a qual ele volta a reafirmar, de maneira similar, na segunda carta aos Coríntios:

– *Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.* (2 Co. 10.3-5.).

O nosso Senhor Jesus também deixou evidente a maneira como ele lidava com as questões espirituais relacionadas ao império das trevas. Quando ele curou aquele homem endemoninhado, que era cego e mudo, explicou o que fizera, dizendo que amarrou o inimigo e tomou dele o que ele havia roubado. Repare bem que uma batalha havia sido travada e vencida por Jesus:

– *“Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.* (Mt. 12.29.).

O próprio Pedro também, quando foi até a casa de um oficial do exército romano, o centurião Cornélio, reconheceu que o ministério de Jesus na terra mostrou aspectos da luta

espiritual. Jesus curou todos os oprimidos pelo Diabo:

– [...] *como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele.* (At. 10.38.).

Quando trouxe sua última orientação para Seus discípulos, a chamada “Grande Comissão”, Jesus deixou claro que a pregação do evangelho envolveria uma batalha:

– *E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas [...] Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas [...]”* (Mc. 16.15-17.).

Dentre os sinais que acompanham a pregação do evangelho está o expulsar demônios. Expulsar não é pedir licença ou favor. É uma expressão forte que indica um conflito instalado.

O PROPÓSITO DA BATALHA ESPIRITUAL

Nesse momento, você já deve ter se convencido da realidade e importância do mundo espiritual, mas talvez ainda esteja pensando sobre a razão de se dispor e alistar-se nessa batalha – “Afim de contas, por que preciso me preparar e como ela me afeta?”

Mais adiante nessa obra irei apresentar os detalhes dos propósitos do inimigo. Entretanto, é fundamental, a todo momento, que tenha em mente o seguinte: todo trabalho do Diabo é nos levar a pecar. Lembre-se do que aconteceu no Jardim do Éden, na primeira aparição de Satanás registrada na Bíblia, naquela ocasião na forma de uma serpente. O que ele fez? Enganou a mulher, levando o primeiro casal ao pecado. Seu propósito continua. Não mudou.

O pecado nos enfraquece, deixando-nos desprotegidos e inseguros e, assim, sutilmente, afastando-nos de Deus. Essa é a estratégia utilizada por Satanás para nos atingir, roubando, distorcendo a nossa identidade e impedindo-nos de cumprir todo propósito que temos em Deus. O próprio Jesus falou a Pedro a respeito das intenções de Satanás:

– *Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo.* (Lc. 22.31.).

A ideia contida nesse verso é a de sacudir, balançar, chacoalhar. Jesus está se referindo ao que acontece com o trigo no processo de produção, para alertar a Pedro e aos outros acerca da insistente tentativa do inimigo de testá-los e tentá-los ao limite extremo em relação a fé. Tiago fala do processo que conduz ao pecado:

– *Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte.* (Tg. 1.14-15.).

Todos nós somos tentados pelo nosso próprio mau desejo, e depois seduzidos por ele. A palavra *seduzido* é um termo usado em pescaria e significa captura pela isca do anzol. E aí que Satanás trabalha. Não se trata de colocar a culpa pelos nossos pecados em Satanás, mas ele está sempre atuando, sensibilizando a nossa carne, para nos levar ao pecado. Se queremos combater o bom combate, precisamos estar atentos aos propósitos ardilosos do inimigo. E quanto mais soubermos acerca dessa batalha contra ele e os elementos envolvidos, mais preparados estaremos para lidar contra as suas investidas. É sobre isso, ou seja, acerca desses detalhes, que irei tratar no próximo capítulo.

O MUNDO ESPIRITUAL É REAL

Certa vez, fui convidado para pregar em uma pequena cidade do interior do Rio de Janeiro em uma programação evangelística de final de semana. Eu e mais três irmãos fomos de carro, e chegamos no sábado ao fim da tarde, um pouco antes do culto. Preparei aquela que considero a minha “melhor” mensagem evangelística, e preguei com toda intensidade e veemência.

O salão estava cheio, e como se tratava de um culto evangelístico, fiz o que se espera numa reunião com essa temática: apelo. Pedi que as pessoas levantassem a mão aceitando a Jesus. Mas ninguém se manifestou. Não houve nenhuma reação. Diante daquela situação, meio constrangido, desci da plataforma e comecei a andar pelo corredor da igreja. De repente, para o meu “alívio”, uma mulher levantou a mão e, assim, pedi que ela fosse até à frente e, de certa forma, tive a sensação de dever cumprido, pois pelo menos uma pessoa havia aceitado Jesus. Como o apelo foi longo, havia decidido parar; porém, senti uma direção de Deus de persistir no apelo.

A percepção que tive era a de que eu estava gastando mais tempo com o apelo do que com a pregação. De repente, outra mulher se levantou, amparada por uma amiga, pois tinha dificuldade de andar. Quando elas passaram por mim, tive uma convicção de que deveria repreender os espíritos que estavam prendendo as pessoas. Ao ordenar que eles soltassem as pessoas, a mulher que mancava caiu endemoninhada. Diante da situação, todos os olhares da igreja foram direcionados para aquela mulher.

Ninguém mais olhava para mim. Então, pedi aos irmãos que estavam comigo que expulsassem aqueles demônios, e assim foi feito. Solicitei a atenção das pessoas e disse a todos ali: “Muitos de vocês venham aceitar a Jesus”. Virei-me e voltei para a plataforma. Um número enorme de pessoas veio para entregar a vida a Jesus. Algo de extraordinário havia acontecido naquela igreja. Mas o que realmente ocorreu? A verdade é que as pessoas estavam presas, pois havia uma influência maligna muito forte, e quando ela foi resistida, algo maravilhoso foi vivenciado!

Após o culto, saímos para comer uma pizza. Conversávamos sobre a realidade do mundo espiritual, o que havia ocorrido na igreja, quando um dos presentes me fez uma pergunta: “Vocês viram o ídolo erguido na entrada da cidade?” Diante da minha negativa, ele tornou a perguntar: “Não deveríamos ir até lá orar?” Embora fosse muito tarde e estivéssemos muito cansados, fomos até a entrada da cidade, ao lado de um monte onde fora erguido o ídolo.

Naquele momento, fizemos um ato espiritual, orando e repreendendo a ação e as influências daquela potestade sobre a cidade. Em seguida, quando íamos embora descansar, outro irmão, que estava conosco, disse que havia se lembrado que na saída da cidade também havia sido erigido outro ídolo e que teríamos que ir até lá para orar. Foi o que fizemos, nos dirigindo até o local e resistimos àquela obra. Depois disso, já de madrugada, fomos embora para finalmente descansar e dormir.

No dia seguinte, no domingo à noite, em outro culto evangelístico, preguei e também fiz o apelo. Foi completamente diferente. O apelo deve ter durado cerca de quinze segundos, e muitas pessoas vieram à frente, muito mais do que no dia anterior. A atmosfera espiritual estava livre e algo maravilhoso aconteceu. Foi uma bênção o que Deus fez ali naquela igreja.

Como se não bastasse tudo isso, no dia seguinte estávamos nos preparando para ir embora

e o pastor foi se despedir de nós. Resolvi perguntar a ele se não havia na cidade nenhum tipo de lugar de prática de ocultismo, pois tínhamos andado pela cidade e não observamos nada. O pastor respondeu: “Sua pergunta foi muito pertinente. Não há, mas ficamos sabendo, por meio de um membro da igreja, que vai ser aberto um local, e a mulher responsável por essa obra já está na cidade”. Diante daquela afirmação, não hesitamos e, antes de partirmos, fizemos uma oração, pedindo a Deus para que aquela obra não se completasse e, finalmente, retornamos a Belo Horizonte.

Algum tempo depois, o pastor me ligou para contar uma boa notícia! Ele me perguntou se me lembrava da oração que tínhamos feito um pouco antes de partirmos. Confesso que não me lembrava, mas ele disse que aquela mulher, que se preparava para abrir um centro de ocultismo, havia sido batizada, na semana anterior, na igreja. Glória a Deus! O mundo espiritual é real, e por meio da oração, nós podemos interferir nele.

CAPÍTULO

2

DETALHES DA BATALHA ESPIRITUAL

*Porque fazes resplandecer a minha
lâmpada; o Senhor, meu Deus,
derrama luz nas minhas trevas.
(Sl. 18.28./ARA.).*

CAP. 2 – DETALHES DA BATALHA ESPIRITUAL

Uma das expressões que mais usamos no mundo digital é “dê um zoom”. Fazemos isso quando queremos ter uma visão ampliada daquilo que é objeto de nossa atenção. E é exatamente isso que farei nesse capítulo acerca da temática batalha espiritual: aprofundar o entendimento de como ela se dá no mundo espiritual, comentando alguns fatos relativos ao retorno do povo de Israel do cativeiro babilônico e a reconstrução do Templo em Jerusalém.

PANO DE FUNDO

A nação de Israel havia se afastado de Deus e voltado o seu coração para os ídolos. Por essa razão, Deus permitiu que Jerusalém fosse destruída e o povo levado cativo para a Babilônia, naquela época governada por Nabucodonosor.

O cativeiro durou 70 anos, como fora profetizado pelo profeta Jeremias. Por um decreto do rei Ciro, o povo de Israel foi autorizado a retornar para sua terra, e isso se deu em três momentos distintos – o livro de Esdras relata as duas primeiras leva e trata basicamente da restauração do Templo. Já o livro de Neemias relata o retorno da última leva e trata da reconstrução dos muros da cidade.

Não é o meu objetivo aprofundar sobre como se deu o cativeiro, nem o retorno do povo para casa. A finalidade aqui é exemplificar, a partir da reconstrução do Templo narrada em Esdras, a batalha espiritual e como ela ocorre. É bom lembrar que Templo, no contexto da Igreja, somos nós: somos morada de Deus (1 Co. 6.19.). Podemos, certamente, aplicar a figura a seguir tanto para falar da luta envolvida na salvação e restauração das pessoas, como da luta que temos quando se quer construir ou empreender qualquer coisa no Reino de Deus.

O QUE É PRÓPRIO DO INIMIGO?

O Capítulo 4 do livro de Esdras mostra todo o trabalho dos inimigos na tentativa de frustrar a reconstrução do Templo. O que eles fizeram? O que é próprio deles? Aqui vão algumas de suas ações:

Estar presente

– Quando os **inimigos** de Judá e de Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do Senhor... (Ed. 4.1. Grifo meu.).

O que quero ressaltar aqui é a presença dos inimigos. É assim que o texto menciona: “inimigos”. Eles estavam presentes. Alguns pensam que se não falarmos no Diabo, ele não aparecerá. Outros afirmam que o Diabo não mexerá conosco se não o importunarmos; e ainda há muitos que nem acreditam em sua existência. A verdade, contudo, é que ele está sempre presente, espreitando todas as ações dos crentes. Pedro, em sua carta, escreveu que o nosso inimigo anda em derredor, buscando alguém para devorar (1 Pe. 5.8). O verbo *anda* denota essa ação contínua, diária, constante, persistente, e não esporádica, pontual, poucas vezes. Ele não afirmou: “...se o inimigo andar...”

Tentar se infiltrar

– Vamos **ajudá-los** nessa obra porque... (Ed. 4.2. Grifo meu.).

Você consegue imaginar um inimigo ajudando?! Foi isso que eles tentaram transparecer. Mas, na verdade, eles queriam se infiltrar no meio do povo judeu com o intuito de sabotar a obra de reconstrução. Satanás tem enviado seus mensageiros para o meio da igreja para levá-la a uma relativização de seus valores cristãos. Dessa forma, a Igreja se enfraquece e perde seu foco e poder. Por isso, é tão importante estarmos atentos para o jugo desigual.

Muitos pensam que o jugo desigual se aplica apenas ao namoro com o incrédulo, mas não. Qualquer associação com alguém que não professa a mesma fé, seja para qualquer projeto pessoal ou espiritual, é um grande erro, pois pode nos levar à prática da idolatria, à corrupção da fé e à prática de atos ilícitos, considerados comuns em algumas empresas, tais como a sonegação de impostos.

O primeiro salmo apresenta essa questão de uma forma muito forte e evidente quando o salmista afirma que não podemos nos associar, nem andar nos caminhos dos ímpios:

– *Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite.* (Sl. 1.1,2.).

É importante salientar que não estou defendendo o isolamento do crente. Pelo contrário, Jesus nos chamou para ser “luz do mundo e sal da terra”. (Mt. 5.13,14.). A Igreja precisa sair das quatro paredes e ganhar as pessoas para Cristo. Em outras palavras, o que quero dizer é que nós podemos e devemos influenciar os outros e não ser influenciados por eles.

Produzir fraqueza e inquietação

– [...] a gente da região começou a **desanimar** o povo de Judá e a **atemorizá-lo**, para que não continuasse a construção... (Ed 4.4b. Grifo meu.).

Essa é uma ação importante do inimigo. Diante da reconstrução, aquele povo começou a desanimar e atemorizar os judeus. Nesse contexto, é evidente como os espíritos malignos trabalham para tirar as forças, minar a fé, os sonhos, a oração e o prazer dos crentes em servir a Deus. Ele é um especialista em fazer isso, e muitas vezes a igreja não reconhece seus ataques. Lembremo-nos da tática eficaz que Dalila utilizou com Sansão para adquirir uma informação importante para os inimigos de Israel. Ela importunou tanto a Sansão que ele ficou a ponto de morrer. Diante de tamanha insistência, ele revelou o segredo de sua força, e foi subjugado. A revelação do seu ponto vulnerável foi uma fatalidade. (Juízes 16.).

O apóstolo Paulo passou por situação semelhante, mas agiu de maneira diferente (Atos 16.). Uma mulher, possuída por um espírito de adivinhação, o importunava e a seus amigos todos os dias. Um dia, indignado com aquela situação, ele repreendeu aquele espírito, e a situação foi resolvida.

Frustrar planos

– Pagaram alguns funcionários para que se opusessem ao povo e **frustrassem** o seu plano [...] (Ed. 4.5. Grifo meu.).

Como os inimigos não estavam tendo sucesso, eles lançaram mão de uma nova estratégia, um novo recurso. É isso mesmo: o inimigo tenta, o tempo todo, incansável e insistentemente, impedir a obra de Deus. Pessoas foram pagas para que se opusessem à reconstrução do Templo.

Não acontece o mesmo nos nossos dias? Pessoas envolvidas no ocultismo pagam e fazem ofertas para entidades destruírem planos e vidas de outros. Fazem isso ora por motivos inócuos e interesse próprio, ora por inveja e ciúmes. É uma batalha real. Posteriormente, falarei como lidamos com situações como essas.

Levantar acusação

– [...] apresentaram uma **acusação** contra o povo de Judá e de Jerusalém... escreveram uma carta a Artaxerxes [...] Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má... se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos [...] (Ed. 4.6,11-13. Grifo meu.).

A Bíblia continua descrevendo para nós o arsenal de munições que o Diabo utiliza. Agora os inimigos levantaram uma falsa acusação contra o povo de Israel.

O inimigo é perito em distorcer circunstâncias e atrapalhar a comunicação entre as pessoas. É impressionante como suas estratégias funcionam eficazmente! Precisamos estar mais atentos, vigilantes em todas e quaisquer situações, até mesmo naquelas consideradas irrelevantes.

Temos o relato de uma situação que ilustra muito bem as estratégias de Satanás em levantar contendas entre irmãos. Quando Israel estava em conflito com os filisteus e eram desafiados pelo gigante Golias, Davi foi buscar notícias e levar mantimentos para seus irmãos, que estavam servindo o exército de Saul. Ao chegar, seus irmãos acusaram-no de estar ali por um motivo fútil, dizendo que o coração dele era mau. No entanto, não sabiam que Davi seria o instrumento que Deus usaria para derrotar os filisteus com seus gigantes.

Fatos como esses têm acontecido no meio da Igreja do Senhor. Muitos agem de maneira leviana e levantam falsas acusações, caluniam e difamam pastores e líderes. Lamentavelmente, estamos vivendo a época das *fake news* (notícias falsas). Pessoas repassam notícias, que muitas vezes não passam de fofocas provenientes do inferno, causando grande dano à Igreja. Temos que estar atentos e ser cuidadosos.

Usar de violência

– [...] eles foram depressa a Jerusalém e **forçaram** os judeus a parar a obra [...] (Ed. 4.23. Grifo meu.).

A acusação, levada ao rei Artaxerxes, encontrou eco, pois ele ordenou que a obra fosse interrompida, e os inimigos, quando receberam essa ordem, foram depressa até Jerusalém e usaram de força para paralisar a obra.

Muitas vezes o inimigo trabalha usando a agressão e a violência física e verbal. Paulo experimentou isso por diversas vezes. Quando fala de seus sofrimentos (2 Coríntios 11), ele relata: “Fui encarcerado, açoitado, exposto à morte, golpeado, apedrejado; enfrentei perigos de assaltantes, de compatriotas e dos gentios; perigos na cidade, no deserto, no mar e dos falsos irmãos.” Satanás usou de recursos extremos contra a vida de Paulo. Tudo em vão!

Parar a obra

– Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém **foi interrompida**, e ficou parada [...] (Ed. 4.24. Grifo meu.).

É incrível perceber que a obra parou e os inimigos conseguiram seu intento. Satanás conseguiu vencer essa batalha. Se a narrativa terminasse aqui, o sentimento seria de profunda frustração, desânimo e desamparo.

Infelizmente, essa tem sido a realidade de muitos crentes e de muitos líderes da Igreja. Sentem-se desanimados, deprimidos e até mesmo derrotados. A sensação que eles têm é a de que a obra de Deus em suas vidas parou, e acabam acreditando nisso. Não percebem que estão debaixo de forte ataque maligno. Mas a narrativa da reconstrução do Templo não havia terminado. Haveria uma reviravolta.

Precisamos entender que o propósito de Deus para as nossas vidas se mantém. Deus deseja fazer uma reviravolta em nossas vidas. Ele é um Deus de recomeços.

O que é próprio de Deus?

Os inimigos investiram fortemente para frustrar a reconstrução do Templo e, de uma certa

maneira, atingiram seu intento. Vamos verificar agora o que Deus fez para que Seu propósito fosse cumprido.

Depois de 15 anos, com a exortação e o encorajamento dos profetas Ageu e Zacarias, a reconstrução do Templo foi retomada com a autorização e com o apoio do rei Dario. Tudo isso está descrito no Capítulo 6 de Esdras. Como eu disse anteriormente, não é meu objetivo aqui entrar na narrativa histórica. Vale a pena, porém, conhecer o que aconteceu nesse período.

Afastar o inimigo

– *Agora, então, Tatenai [...] oficiais dessa província e amigos deles, **mantenham-se afastados** de lá. Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus [...]* (Ed. 6.6-7. Grifo meu.). Com a ordem do rei, ficou evidente que o inimigo não poderia intervir na reconstrução do Templo. Da mesma forma, o nosso Rei Jesus impede que o inimigo interfira na obra de Deus.

Precisamos entender que Jesus triunfou sobre todos os inimigos. Ele venceu! Devemos viver em conformidade com essa realidade, entendendo que o inimigo não pode atrapalhar, nem interferir. No Capítulo 4, vou falar sobre a autoridade do crente e como ele pode e deve resistir a Satanás.

Trazer provisão

– *As despesas desses homens **serão integralmente pagas** pela tesouraria do rei [...] para que a obra não pare. E o que for necessário [...] para os holocaustos oferecidos ao Deus dos céus [...] tudo deverá ser entregue diariamente a eles, sem falta [...]* (Ed. 6.8- 9. Grifo meu.).

Deus supre todas as necessidades para a Sua obra, para que ela não pare. O texto diz que tudo era entregue aos que cuidavam da obra diariamente. Muitas vezes ficamos temerosos, acreditando que os recursos faltarão. Se a obra é de Deus, todo suprimento será dado por Ele. Haverá suprimento para as pessoas, para missões, para assistência aos santos. Davi disse: – *[...]nunca vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.* (Sl. 37.25b.).

Proporcionar cobertura

– *[...] **se alguém alterar este decreto**, atravessem-lhe o corpo com uma viga tirada de sua casa e deixem-no empalado [...]* (Ed. 6.11. Grifo meu.).

O decreto real não podia ser alterado, uma vez que haveria uma severa punição. O inimigo seria destruído.

Precisamos entender que temos a proteção do Senhor nas batalhas. No Egito, o povo hebreu estava debaixo de proteção no dia da morte dos primogênitos. Bastava passar o sangue nas laterais e na parte superior das portas das casas (Êxodo 12.).

Precisamos entender que nós também temos essa proteção. Davi tinha essa revelação quando declarou, no Salmo 27, que não precisava ter medo, porque, havendo o inimigo se levantado, certamente ele iria tropeçar e cair. Louvado seja Deus!

Dar a vitória

– Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendente de Ido. Eles **terminaram a reconstrução** do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia. (Ed. 6.14. Grifo meu.).

Os líderes perseveraram e não temeram o inimigo. Foram encorajados pelas palavras que receberam, e assim terminaram a reconstrução e obtiveram a vitória. Satanás ganhou uma batalha, mas o povo de Deus ganhou a guerra. Essa história tem que nos animar. Precisamos prosseguir e permanecer firmes e inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, conforme Paulo afirma em 1 Coríntios 15.58b: – *Pois no Senhor o nosso esforço não é vão*. Deus vai nos dar a vitória!

Encher de alegria

– *Durante sete dias eles celebraram com alegria [...] pois o Senhor os encheu de alegria ao mudar o coração do rei da Assíria, levando-o a dar-lhes força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, o Deus de Israel*. (Ed. 6.22. Grifo meu.).

Foi muito importante para Israel celebrar com grande alegria a vitória que tiveram. O povo, cabisbaixo e incrédulo, havia acabado de voltar de um cativeiro, mas Deus reverteu todo o processo, concedendo-lhe a vitória.

Precisamos ter experiências com Deus, e assim vivenciar conquistas. Isso vai gerar uma igreja alegre, que celebra os atributos de Deus e as vitórias concedidas por Ele. Temos de crer em Deus pelo que Ele é e pelas vitórias que nos concede. Creia. Ele entrega os inimigos nas nossas mãos.

A “TERAPEUTA” QUE FALAVA ALEMÃO

Uma moça que frequentava a nossa igreja me ligou solicitando uma visita, pois ela estava muito mal. Com diarreia por mais de uma semana, ela se sentia muito fraca e estava possuída de uma sensação de que iria morrer. Compadeci-me daquela situação, mas precisava de alguém que pudesse ir comigo. Liguei para um colega, que é sempre muito solícito, e ele se dispôs a ir comigo para fazer aquela visita. Naquela época, eu trabalhava em uma empresa de mineração e então pedi ao meu chefe para estender um pouquinho o horário do almoço, e fomos até ao apartamento daquela moça.

Chegando lá, constatamos que realmente o caso era muito grave. Aquela moça encontrava-se quase esquelética, numa profunda fraqueza, e começamos a conversar com ela sobre sua história de vida. No passado, ela fora uma pessoa muito rica, mas estava em péssima situação.

Ela havia se tornado uma “terapeuta” sem formação acadêmica, que atendia à classe mais abastada sem ter um estudo que a qualificasse para exercer a profissão. E aí foi nos contar como isso se tornou possível. Na verdade, ela fez um pacto com uma entidade pedindo que ela lhe desse habilidade para atuar naquela área. Esse pacto foi selado com um jantar de gala, que ela ofereceu a essa entidade, na sua própria casa. Ela, então, se tornou uma “terapeuta” famosa, com credibilidade e agenda lotada. Contou ainda que certa vez, após atender uma jovem, sua família começou a questionar o tratamento e a maneira como ela estava conduzindo o caso. Sendo assim, os pais daquela jovem contrataram um médico muito famoso na cidade para questioná-la a respeito da linha que ela estava adotando naquele caso. Esse médico a procurou, eles conversaram, e depois disso, ele retornou à família dizendo que ela tinha muitos conhecimentos e era apta para exercer aquela profissão de “terapeuta”. Tudo isso ela havia conseguido por causa do pacto que havia feito com aquele espírito. Um fato interessante é que ela estudava em livros escritos em alemão, como os de Freud e outros; e como já disse, além de ela não ter formação acadêmica, ela lia e falava alemão, sem nunca ter estudado o idioma.

Depois de algum tempo, a vida dela desabou, pois estava colhendo as consequências daquela aliança que havia feito. Perdera toda sua clientela e todo seu dinheiro. Diante disso, ela buscou a igreja e teve um encontro com Jesus, mas estava vivendo, naquele momento, uma luta terrível.

Depois de todo o relato, fomos orar. Indiscutivelmente, todos os problemas estavam relacionados ao pacto que ela fez no passado. Quando começamos a orar repreendendo aquele espírito maligno, ele se manifestou falando em alemão. Era exatamente o espírito que havia ensinado a ela o idioma. Naquele mesmo instante, ordenamos aquele espírito imundo que ele deveria falar em português, e imediatamente ele falou o nosso idioma. As obras dele foram canceladas e queimadas e foi expulso com os demais que estavam ali, e aquela mulher se viu livre de todos os problemas que tanto a atormentavam, causando-lhe até desconfortos em sua saúde. Assim, ela se libertou de toda opressão demoníaca que estava sobre a vida dela e nunca mais quis se envolver com a prática da terapia.

Vale ressaltar ainda que, durante o processo de libertação, Deus revelou que aquela mulher havia consagrado seu cabelo àquela entidade com a qual havia feito o pacto. Ela confirmou que aquilo havia mesmo acontecido e nós a aconselhamos que cortasse o seu cabelo em sinal de rejeição àquilo que fora feito. Essa moça se firmou na igreja, depois se mudou da cidade onde residia e estava e com isso fiquei sem notícias dela. Entretanto, quando eu fui a uma determinada

cidade para participar de um seminário em uma igreja, para a minha surpresa e alegria, encontrei-a nessa igreja, firme com Jesus.

CAPÍTULO

3

O INIMIGO

*Porei inimizade entre você e a
mulher, entre a sua descendência
e o descendente dela; este lhe
ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o
calcanhar. (Gn. 3.15.).*

CAP. 3 – O INIMIGO

Nos capítulos anteriores, ficou evidente a existência de um mundo espiritual e uma batalha invisível instaurada. O próximo passo agora, é conhecer quem é de fato o inimigo, suas características, seus intentos, como ele age e por que ele atua, ou seja, o que dá a ele o direito de atuar nas vidas.

QUEM É O NOSSO INIMIGO?

O nosso inimigo é Satanás. A palavra *Satanás* é mencionada 35 vezes no Novo Testamento. No original hebraico, significa “adversário”, aquele que resiste, que se opõe a Deus. Satanás também é denominado de *Diabo* (grego, *diabolos*), cujo significado é “acusador, caluniador, tentador” (1Ts. 3.5.). Ele também é conhecido por outros nomes: *Dragão* e *Serpente* (Ap. 12.9); *deus deste século* (2 Co. 4.4) e *príncipe deste mundo* (Jo.12.31.).

Não é meu propósito tratar da sua origem. Mencionarei apenas que Satanás é uma criatura pré-adâmica, criada por Deus como um anjo, que posteriormente se rebelou, tornando-se Satanás. A razão de sua rebelião foi a soberba em seu coração, conforme cita o apóstolo Paulo em sua carta a Timóteo:

– *Não pode ser recém-convertido, para que **não se ensoberbeça** e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo.* (1 Tm. 3.6. Grifo meu.).

Ele tinha uma posição elevada anteriormente e quis se igualar a Deus. Na sua rebelião, Satanás arrastou consigo um terço dos anjos (Ap. 12.4), que se tornaram seus liderados e fazem agora parte de seu exército.

CARACTERÍSTICAS DE SATANÁS

Característica é aquilo que é inerente à natureza de uma pessoa ou coisa. A Bíblia nos mostra com clareza aquilo que é peculiar a Satanás. É importante compreender que as estratégias utilizadas por ele estão intrinsecamente relacionadas às suas características elencadas a seguir.

Homicida e pai da mentira

– *Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira.* (Jo. 8.44.).

Essas são suas características mais marcantes, uma vez que as outras são consequências delas. Ele é homicida, exterminador de pessoas, de famílias e de instituições. O Diabo é criatura, sendo apenas criador da mentira, o que desencadeia destruição em várias situações. Por isso, uma de suas denominações é a de o “pai da mentira”. A mentira é o grande instrumento de Satanás para destruir as pessoas, e isso deveria produzir uma profunda reflexão. Nunca deveríamos construir algo baseado em mentiras. Definitivamente, não podemos mentir em nenhuma circunstância. Os enganos, as mentiras e falsas promessas são do Diabo.

Astuto e enganador

– *Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo* (Ef. 6.11./ARC.).

– *O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo.* (2 Co. 11.3.).

Armadilha é um artifício usado para capturar animais, e essa palavra é usada para transmitir a ideia de um meio ardiloso para enganar e capturar alguém. O chamarisco da armadilha é algo que atrai, que provoca um desejo nas pessoas. Por isso, a Bíblia usa o termo *astutas ciladas*, e Paulo usa essa expressão no contexto da guerra espiritual.

É por meio dessas armadilhas que Satanás tem capturado as pessoas, potencializando a cobiça delas. Além disso, a partir da apresentação de imagens sedutoras, de situações “atrativas”, ele tenta convencê-las de que o mundo tem coisas muito boas a oferecer, e infelizmente, muitos estão aprisionados porque foram atraídos pelo inimigo. Conforme diz Tiago, cada um é tentado pelo seu mau desejo, sendo por ele arrastado e seduzido (Tg. 1.14.). Paulo manifesta sua preocupação com a igreja de Corinto, temendo que os irmãos fossem enganados como Eva foi.

Toda operação do Diabo se dá por meio do engano, de mentiras, manipulações e distorções. No relato de Gênesis 3, Satanás lança suspeitas contra a verdade. Nessa passagem,

percebemos a astúcia usada pelo inimigo para ludibriar a mulher, colocando uma dúvida no seu coração a respeito do caráter de Deus e dos Seus desígnios para Sua criação, levando-os a desobedecê-IO. Foi assim que o pecado entrou no mundo.

Acusador

– *Então ouvi uma forte voz dos céus, que dizia: “Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite. (Ap. 12.10.).*

Existe alguém que gosta de ser acusado? Qual o sentimento que nutrimos por alguém que nos acusa? É exatamente isso que Satanás faz insistentemente, de dia e de noite. Essa é uma das estratégias que ele usa para destruir a autoimagem e a autoestima das pessoas. Vamos estar atentos, pois muitas vezes agimos como o próprio Satanás, acusando irmãos, trazendo um espírito contrário ao de Deus para dentro da igreja.

Temos um Advogado de defesa junto ao Pai. Ele é Jesus. Não precisamos andar com culpa, pois o sangue de Jesus nos purificou de todo pecado, e não cabe mais acusação contra nós.

Tentador

– *O tentador aproximou-se dele e disse: “Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”. (Mt. 4.3.).*

Tentar é induzir ao erro, levando alguém a pecar. Convém lembrar que há distinção entre tentação e pecado. A tentação é uma armadilha sagaz, que pode ou não nos levar à fatalidade, à concretização do pecado. Jesus foi tentado pelo Diabo no deserto, mas não pecou.

Podemos conhecer muito a respeito das estratégias que o Diabo utiliza para tentar as pessoas. São tentações na área física, emocional e até espiritual. Cabe também um alerta para situações que o inimigo cria, tentando nos atingir: ele desperta em nós desejos, insinua falsas recompensas e prazeres, e concomitantemente a tudo isso, oferece-nos um sucesso que é passageiro e mortal (1 Tm. 6.9.). Precisamos reconhecer e discernir essas situações e aprender a lidar com elas como Jesus fez.

AÇÕES DE SATANÁS

O Novo Testamento expõe, notoriamente, as ações de Satanás, que são produto daquilo que ele é. Ele atua em várias áreas e de maneiras distintas. No texto de Efésios 6, a Palavra nos diz que o Diabo age por meio de ciladas. A palavra, no original, é *metodeia*, que significa “método”. Os inimigos têm métodos para atacar os filhos de Deus.

Como mencionei anteriormente, os discípulos de Jesus tiveram um entendimento da batalha espiritual, bem como das ações do inimigo. Descrevo a seguir algumas dessas ações.

Aprisionar as pessoas

– *Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade. (2 Tm. 2.25-26.).*

A armadilha do Diabo aprisiona as pessoas, e muitos são os que estão sendo aprisionados pelas mentiras e distorções de Satanás. Paulo está falando de pessoas que se opõem ao verdadeiro evangelho, tornando-se, desse modo, prisioneiras, fazendo a vontade do Diabo. Por isso, Jesus declarou: – *E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. (Jo. 8.32.).*

Infelizmente, muitos têm sido mantidos reféns de Satanás. São cativos da idolatria, perversão sexual, amor ao dinheiro e coisas afins. Que o Senhor abra os nossos olhos!

Colocar enfermidades

– *Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas. E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se [...] Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos? (Lc. 13.10-16./ARA.).*

Lucas relata o drama de uma mulher, frequentadora de uma sinagoga, que padecia de uma enfermidade provocada por um espírito maligno: ela andava encurvada havia 18 anos. Jesus impôs as mãos sobre aquela mulher que, instantaneamente, ficou curada, livrando-a das amarras de Satanás.

É evidente que nem todas as enfermidades são demoníacas, mas muitas delas são. Devemos estar atentos, pois enfermar as pessoas tem sido uma das maiores ações de Satanás para destruí-las.

Cegar (atacar a mente)

– *O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. (2 Co. 4.4.).*

Indiscutivelmente, o inimigo produz cegueira espiritual. É comum vermos pessoas que ouviram o evangelho, mas que, por uma ação espiritual de Satanás, são impedidas de enxergar a verdade que liberta.

Existe um princípio espiritual de a pessoa se tornar naquilo que ela crê. O Salmo 115 revela que quem crê no ídolo, torna-se como ele: – [...] *tem olhos, mas não consegue enxergar, tem boca, mas não pode falar*. Precisamos ter esse entendimento e mudar nossa maneira de orar pelas pessoas descrentes.

O Diabo, também, cega a mente das pessoas. Aliás, é uma das áreas em que ele mais atua. Ele coloca dúvidas naquilo que Deus falou, como fez com a mulher no jardim do Éden. A Bíblia fala de *dardos inflamados* que são lançados contra as pessoas, atingindo suas mentes e gerando pensamentos impuros e malignos.

Exibir-se como anjo de luz (disfarçar)

– *Isso não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz. (2 Co.11.14.).*

Nessa passagem, Paulo referiu-se aos judeus que se declaravam apóstolos de Cristo, que haviam chegado a Corinto. Eram falsos mestres, como também obreiros enganosos, comissionados por Satanás. Esses falsos apóstolos tentaram introduzir uma nova doutrina, um outro evangelho, além de difamarem a Paulo. Ainda nesse texto, o apóstolo Paulo menciona que o próprio Satanás é o especialista do disfarce, da simulação.

Ele, que é o Príncipe das Trevas, disfarça-se em anjo de luz. Ele não se apresenta como ele é; pelo contrário, ele se mostra bonito, sedutor, cheio de ofertas que seduzem a todos. Foi assim que ele se apresentou para Eva no Éden (Gn. 3); para Davi quando este levantou o censo (1 Cr. 21); e para conosco sempre age assim também.

Nas reuniões de ocultismo e de feitiçaria, é muito comum que ocorra a exposição e defesa de pseudoverdades. Pessoas são ludibriadas, enganadas por esse artifício que nosso inimigo utiliza, acreditando que estão tendo contato com “anjos de luz”, quando, na verdade, estão tendo comunhão com espíritos das trevas.

Quero alertar, mais uma vez: esteja atento aos enganos de Satanás. Nem tudo é o que aparenta ser. Como diz o velho ditado: “Nem tudo o que reluz é ouro”. Cuidado com as facilidades e a aparência de piedade e também legalidade ou verdade.

Produzir falsas obras

– *Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda. A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. (2 Ts.2.8-9.).*

Paulo descreve o aparecimento do perverso, no fim dos tempos, o qual fará muitos “milagres”. Isso acontecerá pela ação de Satanás, usando, mais uma vez, a mentira. Podemos

chamar de “milagres mentirosos”.

Sabemos que muitas pessoas declaram que foram curadas em determinados locais ou por indivíduos que servem, conscientemente ou não, a Satanás. Porém, este não cura ninguém. Tudo é produzido através de engano. Muitas vezes, ele e seus seguidores simplesmente removem aquilo que eles mesmos “deram” a alguém. Em Mateus, Jesus relata os últimos dias:

– *Surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. (Mt. 24.24.).*

Esse é um processo de aprisionamento muito usado por Satanás e seus demônios. Por meio de um ciclo de falsas curas e enfermidades, as pessoas se tornam cada vez mais dependentes das entidades malignas.

Impedir a obra de Deus

– *Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho. (1 Ts. 2.18./ARA.).*

Nesse texto, Paulo expõe nitidamente a batalha espiritual, reconhecendo a intervenção de Satanás, pois existem situações em que o crescimento da Igreja é impedido por uma obra do maligno.

Satanás odeia o evangelismo e o discipulado, e se esforça para colocar o máximo de obstáculos possíveis no caminho daqueles que zelam e anseiam pelo evangelismo. Enfrentamos não só perseguições, como também resistências. Paulo, no entanto, reconheceu a intromissão maligna para bloquear o avanço do Reino. Precisamos estar atentos quanto às sutis artimanhas de Satanás.

Conduzir

– *O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. (1 Tm. 4.1.).*

Existem ensinamentos e doutrinas de demônios pelos quais muitos, lamentavelmente, têm sido conduzidos. O inimigo é o maior inventor de sofismas que desviam as pessoas da Verdade. Para cada tipo de pessoa, Satanás tem um tipo de doutrina que se ajusta ao desejo dela, conforme Paulo afirmou a Timóteo (2 Tm. 4.3.). Toda doutrina que exalta o homem (humanismo e antropocentrismo), que induz a pessoa a confiar apenas em si mesma, em suas boas obras, e não na graça de Deus, é proveniente do inferno.

É grande também a apostasia, o abandono da fé, na Igreja contemporânea. Devemos ficar atentos, também, no atual cenário, pois não são poucos os que estão seguindo doutrinas de demônios. Ressalto que a apostasia é uma marca evidente do fim dos tempos.

Roubar

– *As que caíram à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o Diabo e tira a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvos. (Lc. 8.12.).*

Jesus contou a parábola do semeador que saiu a semear, e parte da semente foi comida pelas aves do céu. Ao interpretar a parábola, Jesus comparou as aves ao Diabo, que arrebatava a Palavra do coração da pessoa, para que esta não creia e, conseqüentemente, não seja salva. O Diabo atua nos lugares onde a mensagem está sendo pregada. Toda vez que a Palavra é proclamada, há uma guerra espiritual estabelecida.

A Palavra precisa ser acolhida no coração para não ser roubada, por isso, precisamos evitar algumas atitudes quando ela estiver sendo proclamada. Muitos cumprimentos durante o culto geram confusão, distração e favorecem a ação do Diabo. Não podemos deixar de ressaltar a distração como estratégia muito utilizada pelo inimigo nessa área. Os aparelhos celulares, as redes sociais, a enxurrada de áudios e vídeos que recebemos, levam-nos à desatenção, e o inimigo se aproveita para roubar a Palavra semeada.

Como se faz tão necessário que conheçamos o nosso inimigo, a fim de resisti-lo firmes na fé!

O FRUTO DE UM VELÓRIO

Um jovem, aparentando ter uns vinte e poucos anos, entrou atrasado em um culto noturno de nossa igreja. Ele chamou a atenção de todos ali presentes, porque trajava uma farda, um tipo de roupa camuflada, daquelas que os soldados usam em combates. Ele usava botas e também um boné do mesmo tecido da farda.

Após o culto, várias pessoas vieram conversar comigo, inclusive o rapaz “fardado”. Quando chegou a vez dele, senti pelo Espírito Santo que deveria deixá-lo por último. Então perguntei-lhe se não se importava de conversar depois dos outros que, como ele, estavam esperando também. Ele, muito determinado, disse que não se incomodava, e sentou-se aguardando o momento para que eu pudesse atendê-lo.

Logo que terminei de aconselhar as outras pessoas e orar por elas, quando todos já tinham praticamente ido embora, ele se dirigiu a mim, apresentando-se e dizendo: “Cara, eu vim aqui neste lugar como minha última esperança, porque a minha situação é muito difícil. Acabei de sair de casa depois de ter agredido a minha mãe; aliás, eu dei foi uma surra nela”.

Diante dessa confissão, fiquei chocado e perguntei-lhe o motivo de tamanha atrocidade. Ele respondeu que havia tido uma discussão com sua mãe e acabou atacando-a. Também confessou ser usuário e traficante de cocaína e procurado pela polícia. Para confirmar o que dissera, ele começou a levantar a calça até a região da panturrilha e pediu que eu olhasse para uma cicatriz em sua perna, onde havia se alojado um projétil, em decorrência de um tiroteio com a polícia. O médico havia dito que não teria como extrair aquele projétil, porque ele correria risco de perder a funcionalidade de sua perna.

Ainda chocado diante de tantas revelações, ele me pediu que o ajudasse, uma vez que não sabia mais o que fazer e estava totalmente sem direção. Obviamente, me dispus a ajudá-lo, falei do que Jesus queria fazer na vida dele e comecei a orar. Orei, ministrei e resisti o mal que estava sobre a vida dele. Até que em um dado momento, ele começou a bufar e ficou endemoninhado. Ordenei que aqueles demônios ficassem amarrados, e assim aconteceu. Eles confessaram derrota e foram expulsos em nome de Jesus.

Ele ficou livre daqueles espíritos, e seu semblante estava totalmente mudado. Depois disso, ainda no prédio da igreja ficamos algum tempo conversando e tive a oportunidade de orientá-lo e aconselhá-lo sobre algumas atitudes que ele deveria ter. O fato é que aquele moço tomou uma decisão de entregar a sua vida para Jesus, e naquela noite, sua vida foi completamente transformada, tornando-se outra pessoa. Para confirmar tamanha mudança, ele frequentava uma de nossas congregações, e quando ele estava indo para o culto, surpreendentemente foi cercado por policiais que o identificaram. Quando iam decretar sua prisão, os policiais observaram que ele estava portando uma Bíblia. “Você é crente?”, perguntaram os policiais. E ele teve a oportunidade de se redimir e ainda testemunhou para aqueles guardas que ele se convertera, entregando sua vida para Jesus. Muito impressionados com seu testemunho, os policiais decidiram deixá-lo em liberdade. Alguns meses depois, ele se entregou a polícia, foi a julgamento e acabou sendo absolvido, devido ao seu testemunho de vida.

Uma das perguntas que fiz àquele jovem, naquela noite, quando entrou no prédio da igreja pela primeira vez, foi: “Como você chegou aqui?” Ele me explicou que estava ali por causa de um convite que havia recebido naquela manhã, durante um velório. Ao chegar naquele local, ele

sentou-se próximo a uma moça, e ali conversaram. A moça falou de Jesus para ele, fez um convite para o culto e lhe passou o endereço da igreja. Algum tempo depois de convertido, ele se casou. Você consegue imaginar quem se tornou a sua esposa? Ele se casou exatamente com aquela mulher que pregou para ele no velório.

Compreendemos que há uma batalha que se desenvolve no mundo espiritual e já sabemos quem é o nosso inimigo e quais são as suas estratégias. Até aqui, qual é a sua percepção e sensação do que foi exposto? Você está tomado de um medo ou ansioso para entrar nessa batalha? Por experiência própria, percebo que a maioria das pessoas apresenta um certo receio de se envolver, exatamente por desconhecer o que vem a seguir.

Geralmente pensamos: “Como entrar em uma guerra na qual luto contra um inimigo que é uma criatura pré-adâmica, invisível, conhecedor profundo do ser humano e que detém poder para agir sobre algumas situações? Não seria perigoso? Como se preparar para essa batalha? Quais armas usar? Até aonde ir? Temos alguma autoridade?” É disso que irei tratar neste capítulo.

CAPÍTULO

4

A AUTORIDADE DO CRENTE

*Deus nos ressuscitou com Cristo e com
ele nos fez assentar nos lugares celestiais
em Cristo Jesus, (Ef. 2.6.).*

CAP. 4 - A AUTORIDADE DO CRENTE

A BASE DA VITÓRIA DO CRENTE

– *Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.* (Ap. 12.11.).

O texto diz: – *Eles o venceram...* Quem foi vencido? Satanás, o acusador dos irmãos (Ap. 12.10.). Com isso, a passagem revela-nos que as bases da vitória dos crentes consistem no sangue do Cordeiro e no testemunho que deram.

O sangue do Cordeiro

O sangue do Cordeiro aponta para a morte de Jesus na cruz do calvário. Nós conhecemos todas as implicações do derramamento do sangue de Jesus. Pelo sangue, obtivemos perdão dos nossos pecados e somos livres de sermos consumidos pela ira de Deus. Pelas feridas de Jesus, nós fomos sarados e libertos de toda maldição. Pelo sangue de Jesus, temos livre acesso a presença do Pai.

Apesar de poder fazer tantas coisas, Satanás foi derrotado pela obra de Jesus Cristo na cruz do Calvário. Essa derrota do inimigo já havia sido profetizada no Jardim do Éden (Gn. 3.15), quando Deus falou que o descendente da mulher (Jesus) feriria a cabeça da serpente (Satanás).

O meu propósito aqui é abordar apenas os aspectos expostos nos textos bíblicos que virão a seguir:

– *[...] e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz.* (Cl. 2.14b.).

A nossa dívida para com Deus, gerada por causa do pecado, foi removida e pregada na cruz. Jesus pagou toda a nossa dívida. Não há mais espaço para acusação do inimigo; e ainda que ele tente tirar nossa autoridade, não consegue, porque, repito: toda dívida foi paga!

– *E, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.* (Cl. 2.15.).

Jesus entregou Sua vida sem pecado, satisfazendo a justiça de Deus: um justo morrendo por um injusto. Por isso, na cruz, a obra de Satanás foi desfeita, e conseqüentemente, sua autoridade foi removida. O termo *despojou* (grego: *apekduomai*)

significa “afastar, despir completamente.” A ideia, aqui, é de uma pessoa de alta patente que perde a sua autoridade, como um militar deposto em uma corte marcial. A vitória foi pública como acontecia antigamente, quando os derrotados eram trazidos cativos à vista de todos.

Já no fim do Seu ministério, quando entrou triunfalmente em Jerusalém, Jesus afirmou que o príncipe deste mundo seria expulso (grego: *ekballō* – “mandar embora com força, expulsar” [Jo. 12.31.]). Na cruz, Satanás e seus demônios foram destruídos (grego: *katargeo* – “colocar fora de ação, inutilizar”), conforme descrito (Hb. 2.14.).

Aleluia, Jesus triunfou! A vitória foi completa e definitiva. Ele venceu a todos: poderes, potestades, enfim, todos foram vencidos. Isso traz revelação, segurança e regozijo para todos nós.

– Aquele que pratica o pecado é do Diabo, porque o Diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. (1 Jo. 3.8.).

Por meio de Sua encarnação e morte, Jesus destruiu as obras do Diabo. Quais obras? Aquelas cuja fonte é o pecado. Todas as consequências, geradas pela entrada do pecado no mundo, foram removidas pela obra de Jesus na cruz. Na cruz, Jesus assume a nossa culpa. Veja: as obras do Diabo foram destruídas, desfeitas, quebradas. Aleluia! Isso é de grande valor para nós.

Palavra do testemunho

Existem dois aspectos a serem abordados aqui: o primeiro trata de sermos testemunhas, declarando aquilo que vimos e ouvimos; o outro aponta para uma vida de santidade e honra a Deus, porque testemunhamos também a partir de nossas ações. Ressalto que uma vida coerente com aquilo que pregamos gera autoridade. Aliás, as pessoas percebem muito mais o que fazemos que aquilo que falamos. Para sermos testemunhas daquilo que vimos e ouvimos, Jesus proporcionou para nós o poder do Espírito Santo:

– Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. (At. 1.8.).

Jesus nunca desejou que Sua Igreja iniciasse Sua obra sem o poder do Espírito Santo, poder para sermos testemunhas. Ele ordenou aos discípulos que permanecessem em Jerusalém até que fossem revestidos de poder.

Ser revestido de poder do alto é fundamental para sermos testemunhas do que vimos e ouvimos e bem-sucedidos na guerra espiritual que estamos envolvidos. Mas esse revestimento não é para uma classe selecionada de crentes. É para todos. Foi assim que Jesus declarou.

Para sermos testemunhas por meio de nossas ações, é necessária uma vida de santidade e fidelidade a Deus. Somos chamados para sermos santos. O projeto de Deus é produzir em nós a natureza d’Ele.

Precisamos entender a lógica de uma vida santa. Paulo nos ensina que fomos criados em Cristo para sermos semelhantes a Deus em santidade:

– Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade. (Ef. 4.22-24.).

O autor do livro de Hebreus fala de um esforço para sermos santos, porque sem santidade ninguém verá ao Senhor:

– *Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor.* (Hb. 12.14.).

Davi afirmou que estará na presença de Deus aquele que tem mãos limpas e o coração puro:

– *Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar? Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, que não recorre aos ídolos nem jura por deuses falsos.* (Sl. 24.3-4.).

Outro salmista declara que se estivermos na presença do Pai, teremos a proteção angelical, e autoridade para pisar o poder do mal:

– *Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo, do Senhor o seu refúgio, nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda. Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos; com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra. Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente.* (Sl. 91.9-13.).

É importante repetir que aqueles que buscam abrigo em Deus e Sua presença, o Senhor os protegerá. Essa lógica precisa ser entendida e praticada. Precisamos nos lembrar de que o pecado não tem mais domínio sobre nós, pois já não somos escravos dele. Podemos e devemos andar em santidade, tendo vitória sobre o pecado. Isso nos concederá autoridade e fará de nós testemunhas vitoriosas. A nossa vida espiritual precisa ser coerente e consistente.

Outra maneira de abordarmos a questão da santidade, de uma vida coerente, é perceber o que acontece quando ela está ausente. No texto a seguir, o sumo sacerdote Josué, que em Israel era uma das figuras mais importantes do ponto de vista espiritual, estava sofrendo oposição pelo próprio Satanás. Por que Satanás pôde fazer isso? O versículo 3 nos dá a resposta: Josué vestia roupas sujas, símbolo da impureza:

– *Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor. Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo.* (Zc 3.1,3/ARA.).

A autoridade do crente pode ser resistida quando a santidade não está presente em sua vida.

AUTORIDADE RECEBIDA

Autoridade pode ser definida como o direito ou o poder de dar ordens, tomar decisões, agir e de fazer-se obedecer. A pessoa que detém autoridade tem a competência ou o poder para determinar que seja feito alguma coisa.

Durante seu ministério, Jesus já mostrava aos seus discípulos as expectativas que ele tinha em relação à maneira como a Igreja deveria operar na terra e para isso ele concederia aos discípulos autoridade e poder:

– *Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.* (Lc. 9.1,2.).

Após ressuscitar, Jesus encarregou os crentes de uma tarefa muito especial, conhecida por “Grande Comissão”, registrada no evangelho de Mateus:

– *Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações [...]* (Mt. 28.18-19.).

Novamente, Jesus enfatizou a transferência da autoridade, senão vejamos. Quando observamos a ordem de Jesus, geralmente não nos damos conta de que ela foi precedida pela palavra *portanto*, indicando que recebemos autoridade para executá-la. De fato, Jesus fez questão de declarar que Ele recebeu toda autoridade nos céus e na terra e transferiu essa autoridade a nós. Precisamos exercê-la, uma vez que recebemos autoridade para pregar o evangelho, e ela não está vinculada a títulos ou posições.

No evangelho de Marcos, encontramos detalhes de como essa autoridade é exteriorizada: por meio de sinais que acompanharão a pregação do evangelho. Dentre os sinais mencionados, está a expulsão de demônios:

– *E disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas [...]* Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios [...] (Mc. 16.15-17.).

Recebemos autoridade para expulsar demônios. Temos um Treinador maravilhoso, um Super Técnico. Aquele que é a nossa Rocha, o Senhor de toda a terra, nos capacita para toda batalha. Aleluia! Davi mesmo afirmou:

– *Bendito seja o Senhor, a minha Rocha, que treina as minhas mãos para a guerra e os meus dedos para a batalha.* (Sl. 144.1.).

A ATITUDE DO CRENTE

Diante do que foi exposto, precisamos ter uma postura firme em relação à batalha espiritual. Nós batalhamos fundamentados na vitória de Cristo e n'Ele somos mais que vitoriosos. Toda autoridade que Jesus recebeu foi transferida a nós. A batalha do cristão é para não perder a vitória conquistada pela vida, morte, ressurreição e ascensão de Cristo.

Em Efésios 6, quando fala sobre a nossa luta espiritual, Paulo recomenda tomarmos toda a armadura de Deus para lutarmos contra as forças das trevas. Falarei detalhadamente sobre revestimento da armadura de Deus posteriormente, mas no momento limito-me a afirmar que a armadura é composta de seis peças ou itens, sendo cinco de defesa e apenas uma de ataque: a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Não podemos jogar apenas na defesa. Temos que atacar. A única maneira é fazendo uso da Palavra de Deus, em todo o tempo!

A armadura de Deus é a completa virtude espiritual concedida por Deus aos crentes. Nesta guerra não existe a opção de não lutar, nem de haver neutralidade. Vamos lutar, pois temos a garantia da vitória.

Ao identificarmos uma obra das trevas, podemos e devemos agir, sempre tendo a Palavra de Deus como base, da seguinte maneira:

Resistir aos planos e às intenções das trevas

(ações que o inimigo planeja fazer)

– [...] *Submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês.* (Tg. 4.7.).

– *Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé [...] (1 Pe. 5.8-9.).*

Devemos resistir aos intentos das trevas por meio da oração. Precisamos orar para que os planos do inimigo sejam frustrados. Nós podemos orar para impedir sua atuação e restringir sua esfera de ação.

Amarrar e expulsar as ações manifestas das trevas

(ações que o inimigo já está fazendo).

– *Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós. Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? [...] (Mt. 12.28-29.).*

O texto relata a situação em que Jesus curou um endemoninhado cego e mudo. Após a declaração do poder com que fez aquilo, Jesus explicou o que aconteceu: ele entrou na casa do “homem forte”, Satanás, amarrô-o e então tomou tudo o que havia sido roubado.

O Diabo foi amarrado e expulso, e suas obras desfeitas. Por essa razão, podemos orar e atar as ações presentes dos demônios. Nós podemos expulsá-los da vida das pessoas, como também removê-los nos ambientes em que ele domina. São orações que comandam, ordenam, exercem a

autoridade que Jesus conferiu a nós. Nesse momento, não é para pedir e, sim, comandar!

O NOME DE JESUS

Eu jamais poderia finalizar este capítulo sem mencionar e exaltar o maravilhoso nome de Jesus. O lindo texto de Filipenses fala de algo imensamente relevante na batalha espiritual:

– Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. (Fp. 2.9-11.).

Após Sua morte e ressurreição, Jesus foi exaltado à mais alta posição e recebeu um Nome que é sobre todo nome, diante do qual todos se dobram.

Vamos refletir sobre isso! Jesus tem vários nomes. Só para citar alguns:

- Estrela da Manhã.
- Sol da Justiça.
- Bom Pastor.
- Caminho.
- Verdade.
- Vida.
- Ressurreição.
- Conselheiro.
- Deus Forte.
- Pai da Eternidade.
- Príncipe da Paz.
- Emanuel.
- Alfa e Ômega.

Porém, há um Nome que está acima de todos os demais. Qual é esse Nome? O nome de Senhor!

A palavra *Senhor* perdeu o seu sentido original ao longo do tempo. Hoje é comum chamarmos as pessoas mais maduras de “senhor”, até mesmo por respeito. Entretanto, no original grego, a palavra “Senhor” (*kuryos*) significa “chefe, dono, amo, soberano, máxima autoridade.” Para entendermos a força dessa palavra, o seu antônimo é escravo (grego: *doulos*). Quando declaramos que Jesus é nosso Senhor, estamos dizendo que Ele é nosso dono. Muitas vezes é difícil entendermos isso porque não existe mais a escravidão.

Permita-me repetir algo que já mencionei: em uma de Suas últimas conversas com os discípulos, Jesus declarou que havia recebido toda autoridade nos céus e na terra, e nos deu a Grande Comissão. Fomos enviados com a mesma autoridade que Ele possui. Paulo assim diz:

– De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio [...] (2 Co. 5.20./ ARA.).

Pense na figura do embaixador! Ele representa o seu país em terras estrangeiras, levando consigo todo poder de sua nação. Nós carregamos o Nome de Jesus, Nome de poder e

autoridade. Isso tem que fazer diferença em nós! Assim:

- Somos salvos pelo Nome de Jesus (At. 4.12.).
- Somos batizados no Nome de Jesus (At. 2.38.).
- Pedimos e recebemos quando o fazemos em Nome de Jesus (Jo. 16.24.).
- Damos graças a Deus em Nome de Jesus (Ef. 5.20.).
- Pedro e João curaram o paralítico em Nome de Jesus (At. 3.6).
- Paulo expulsou o espírito de adivinhação da mulher em Nome de Jesus (At. 16.18.).
- Fomos comissionados a ir pelo mundo pregar o evangelho, expulsar demônios e curar os enfermos em Nome de Jesus (Mc. 16.15-18.).

Aleluia! Esse nome tem poder!

O DIA EM QUE FUI AO SALÃO E NÃO CORTEI O CABELO

Num sábado de manhã, assistia a um programa evangélico na TV enquanto esperava minha esposa acordar para irmos ao clube, para um tempo de lazer. Naquele momento, senti um incômodo em relação a um jovem de cerca de 25 anos, que era meu cabeleireiro e que eu e minha esposa estávamos ajudando naquela época.

A princípio, não queria entrar em contato com ele, porque era uma pessoa que nos dava um certo trabalho. Mas diante daquele “constrangimento” que perdurava, resolvi ligar para o salão onde ele trabalhava. Ninguém atendeu.

Esse incômodo se tornou mais intenso, e assim resolvi ligar mais uma vez. Na verdade, liguei inúmeras vezes e ninguém atendia. Aí pensei comigo: “Deve ser alguma cisma, coisa da minha cabeça”. Porém, aquele sentimento de constrangimento não cessou e resolvi ligar pela última vez. Dessa vez, o rapaz atendeu a ligação com uma voz, eu diria, cavernosa, e ao me identificar, ele disse: “Magid, me socorre!” E de repente ouvi um barulho que julguei ser o telefone caindo no chão e não se ouviu mais nada.

Diante disso, percebi que alguma coisa estava errada; algo sério estava acontecendo com aquele rapaz. Não tive dúvidas. Fui acordar a minha esposa e disse a ela para se aprontar rapidamente, pois tratava-se de uma situação de urgência.

Chegamos ao local e o salão estava vazio, as luzes apagadas, e não havia aparentemente ninguém. Minha esposa e eu ficamos ali parados, sem saber o que fazer. Quando decidimos ir embora, resolvi empurrar a porta, e para minha surpresa, ela não estava trancada. Então, entramos, mas não vimos ninguém. Observando o local, vi uma escada e resolvi subir até o mezanino para certificar se havia alguém ali. Chegando lá, encontrei aquele rapaz deitado no chão, com os olhos fechados, parecendo desacordado.

Fiquei olhando, contemplando-o, e senti de Deus que eu deveria orar. Eu me aproximei, ajoelhei-me ao lado dele, repreendi o espírito de morte e ele, na mesma hora, levantou a cabeça e abriu os olhos como se estivesse levado o maior susto. Ele olhou para mim, deu um sorriso e perguntou-me o que eu fazia ali. Eu respondi dizendo que ele havia me chamado, porém, ele insistia afirmando que não havia feito aquilo. Eu o coloquei de pé e ele me abraçou e chorou, chorou muito nos meus ombros, e disse que não suportava mais aquela situação, uma vez que havia três dias que ele não comia, não dormia e se drogava com cocaína.

Lembrei-me de que Sílvia, minha esposa, havia permanecido na parte de baixo. Pensei então em descer e contar a ela o que acontecera. Pedi que ele me aguardasse um pouco e descii. Quando estava explicando o que tinha acontecido, escutamos um barulho parecido com tiro de revólver. Fiquei assustado, preocupado e subi rapidamente ao mezanino. Quando cheguei lá, vi uma peça de cerâmica toda quebrada que havia sido atirada no chão por aquele jovem. Perguntei a ele por que ele tinha agido daquela forma. Ele, então, se dirigiu a mim com uma voz muito grossa e proferiu: “Eu te odeio”.

Percebi que não era mais ele, e antes mesmo de eu falar qualquer coisa, ele desceu as escadas, ou melhor, pulou da parte superior, e eu, preocupado com Sílvia que estava lá embaixo, fui atrás dele. Ao descer, ele foi para o lado contrário onde minha esposa estava. Ele se dirigiu para o local onde havia as cadeiras que, comumente, os clientes se sentam para cortar cabelo. Em

frente a essas cadeiras havia uma parede coberta de espelhos até o teto, e ele, furiosamente, bateu as mãos sobre ela, quebrando todos os espelhos. Em seguida, ele abriu uma das gavetas e retirou uma tesoura e com ela, vagarosamente, começou a vir em nossa direção. Quando percebi isso, eu, com toda a minha fé e da maneira como já havia feito várias vezes, olhei e ordenei: “Fique amarrado, sem forças! Jogue essa tesoura no chão, no Nome de Jesus!” No entanto, dessa vez, “não funcionou”.

Embora eu já tivesse vivenciado inúmeras experiências como essa, em que a ordem era acatada, dessa vez parecia não estar dando certo. Ele continuava vindo lentamente em nossa direção, arrastando os pés, com a tesoura nas mãos, erguida na posição de golpe. Pela segunda vez, ordenei: “Fique amarrado, sem forças, no Nome de Jesus!”. Mas, incompreensivelmente, estava sendo “ineficaz”. Persisti, afirmando outras vezes, e como ele não desistia de caminhar em nossa direção, comecei a olhar para a porta e um pensamento veio à minha mente: “Será que corro, fujo?!”

Vi-me num conflito, pois se eu fugisse, ali naquele momento, eu teria de fugir para sempre, para o resto da minha vida. Decidi permanecer e continuei declarando para aqueles espíritos imundos que eles estavam amarrados, sem forças, e que ele tinha de jogar aquela tesoura no chão. E ele foi se aproximando, cada vez mais, até que a tesoura estava a uns 5cm do meu pescoço. Nesse momento, o espírito imundo gritou, jogou a tesoura no chão, e colocou as suas mãos para trás, como se estivesse amarrado, e caiu no chão. A partir daí, nós resistimos àquelas obras malignas. Os espíritos imundos confessaram a sua derrota, e expulsamos aqueles demônios que tanto atormentavam aquele rapaz. Depois que ele foi liberto, ele me abraçou novamente, e chorou demais. E passamos um bom tempo ali com ele.

Havíamos planejado para aquele sábado um tempo de lazer. Entretanto, acabamos envolvidos praticamente o dia inteiro por conta de ministrar, orar, orientar, aconselhar e ajudar aquele rapaz. Quando retornávamos para a casa, o Espírito Santo falou comigo: “Ele iria morrer hoje”. Fiquei muito grato a Deus, porque embora tivesse “perdido” o meu sábado, uma pessoa havia sido liberta da morte, pois decidimos dar ouvidos à voz de Deus.

CAPÍTULO

5

A ARMADURA DE DEUS

A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e revistamo-nos a armadura da luz. (Rm. 13.12.).

CAP.5 – A ARMADURA DE DEUS

Tendo entendido as bases da autoridade que recebemos para a batalha espiritual, precisamos agora tratar do dia-a-dia. O apóstolo Paulo, no Capítulo 6 de Efésios, lembra que uma vida cristã plena e vitoriosa não pode ser vivida sem considerar a existência de uma guerra espiritual. Ele fala de uma conduta que nós, como cristãos, devemos ter. Ele pontua:

– *Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder.* (Ef. 6.10.).

O sentido é de ser fortalecido constantemente, e não uma única vez. Devemos buscar o poder que vem de Deus. Não há como vencer se não for pelo Seu poder. Nós precisamos d’Ele e do Seu fortalecimento, porque somos frágeis física, emocional e espiritualmente. Essa é a recomendação de Paulo:

– *Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo.* (Ef. 6.11-13.).

Ser fortalecido pelo Senhor está relacionado com vestir a armadura de Deus, e esta é a vestimenta adequada para a guerra. Paulo tem em mente a figura do soldado romano de sua época. É importante salientar que a armadura é de Deus; não é algo natural, produzida pela inteligência ou força humana. Ou seja, ela é espiritual. Não é uma vestimenta, mas a manifestação do Cristianismo em nós. Em outras palavras: a armadura de Deus é a completa virtude espiritual concedida por Deus aos crentes.

Deus nos dá a armadura para enfrentarmos as batalhas. Paulo nos adverte para vestirmos toda armadura de Deus, e não apenas parte dela. Além disso, a armadura deve ser usada continuamente, e não apenas em ocasiões especiais. Trata-se do viver diário, pois a vida cristã não se restringe às bênçãos da salvação, mas inclui também nossa posição contra os desejos pecaminosos da carne e as forças espirituais das trevas.

Muitas pessoas perguntam se é necessário ser um “super- -homem espiritual” para enfrentar a batalha. Costumo responder que ninguém é super-homem, mas que precisamos de uma vida espiritual contínua, diária, e também uma perseverante busca a

Deus.

OS PROPÓSITOS DA ARMADURA

O texto que citei anteriormente expõe três propósitos para vestirmos a armadura:

Ficar firme (contra as ciladas)

A ideia é a de estar atento, de olhos bem abertos, às ciladas do inimigo, para oferecer resistência, conforme também os textos de Tiago 4.7 e 1 Pedro 5.9, que trazem essa mesma tônica de resistir ao Diabo, a fim de que ele fuja. Lembre-se de que, anteriormente, descrevi as ciladas armadas pelo inimigo e a necessidade de se resistir aos planos do Diabo. O crente não pode brincar com o pecado e deve fugir das tentações. Por sermos filhos de Deus, não é fácil para o inimigo nos derrubar. Por isso, ele usa ciladas.

Resistir no dia mau

Existem ocasiões em nossas vidas em que parece que tudo dá errado: uma crise familiar, uma enfermidade, um negócio que não deu certo, um acidente de trânsito e situações semelhantes a essas. Todas elas são exemplos de um dia mau. Nenhum de nós, por mais crente que seja, está livre de passar por dias maus. Em momentos assim, ficamos suscetíveis a ataques malignos. Entretanto, o revestimento da armadura nos protege.

Permanecer inabalável (após o combate)

Muitas vitórias em nossas vidas acontecem em meio a um tremendo esforço, dedicação e até mesmo estresse. A nossa tendência, após o combate, é a de relaxar e baixar a guarda. Infelizmente, negligenciar a vigilância nesse momento é subestimar a atuação maligna. Temos de estar revestidos pela armadura o tempo todo.

AS PEÇAS DA ARMADURA

– Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. (Ef. 6.14-17.).

Como já foi comentado, Paulo se baseou na figura de um soldado romano para descrever a armadura de Deus. Ele mencionou seis peças, sendo cinco delas para defesa, e apenas uma para ataque. Ressalto que a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, é considerada também uma peça que exerce dupla funcionalidade: ataque e defesa.

É importante observar que Paulo associou a cada parte da armadura uma característica espiritual. Assim, verdade, justiça, paz, fé, salvação estão ligadas à armadura, e isso faz sentido, pois a armadura é espiritual.

A armadura pode ser apresentada em duas perspectivas: Cristo em nós e por nosso intermédio. Isto significa que as características espirituais mencionadas acima devem estar presentes em nossas vidas, bem como serem evidenciadas em nosso comportamento. Por exemplo: a Verdade, e Cristo é a verdade, deve estar enraizada em nós, constituindo nosso caráter, e como consequência, ser expressa nas nossas atitudes.

A nossa ênfase ao descrever as peças da armadura será no comportamento.

Cinto (da verdade)

Não se colocava a armadura sem uma roupa de baixo, e o cinto servia para prender e fixar as roupas de baixo, segurar a espada e dar sustentação para a armadura. Com isso, havia liberdade para os movimentos. Essa peça evidencia a verdade que devemos usar como sustentação, como fundamento para a luta espiritual. Não devemos construir nada sobre mentiras, visto que estas são a base para a ação de Satanás. Jesus declarou que o Diabo é o “pai da mentira”. Com mentira, dissimulação e manipulação perdemos a autoridade. O salmista declarou que o Senhor deseja a verdade no nosso íntimo (Sl. 51.6.).

Couraça (da justiça)

A couraça protege órgãos vitais do tórax e a parte superior do abdômen. Sua principal função é a de resguardar o coração. Salomão declarou que, acima de tudo, devemos guardar nosso coração (Pv. 4.23.). A justiça, nesse caso, refere-se à justiça de Cristo na vida do crente (2 Co 5.21.) e às qualidades morais da retidão, idoneidade e integridade. Nada que é corrupto e injusto na relação entre pessoas deve existir. Devemos manifestar frutos de justiça (Fp. 1.11; Hb. 12.11.). Isso está diretamente ligado a andar em fé na obra de Cristo na cruz e a buscar uma vida de santidade. Fé e santidade são fundamentais na batalha espiritual.

Calçado (da paz)

A melhor tradução seria: “Tendo calçado os pés com o evangelho...”. O sentido é o de deixar que o evangelho da paz seja como uma bota em nossos pés, para dar firmeza e segurança para o movimento. Imaginemos um soldado lutando descalço, pisando em espinhos ou pedras. Estaria muito vulnerável! A paz é o fundamento para poder caminhar e dar firmeza. Jesus afirmou que tinha para nós uma paz que o mundo não conhece (Jo.14.27.). Ao escrever para a igreja de Filipos, Paulo declarou que essa paz excede todo entendimento e guarda o coração e a mente (Fp. 4.7.), evitando a ansiedade e a perturbação que causam derrota.

Escudo (da fé)

O escudo protege contra as setas malignas de fogo. São ataques exteriores em que Satanás usa pessoas para nos afetar: língua dos homens lançando maldições, dúvidas, ameaças, desapontamento e atitudes semelhantes a essas. Essa proteção vem da fé – *A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem.* (Hb. 11.1.). Nós andamos não pelo que vemos, mas pelo que está escrito. Com a fé, situações adversas são mudadas. Sem ela é impossível agradar a Deus (Hb. 11.6.) e ela é a vitória que vence o mundo (1 Jo. 5.4.).

Capacete (da Salvação)

O capacete é para proteção da cabeça. O que se tem em vista é a proteção da nossa mente, pois é uma área vulnerável e preferida por Satanás. O capacete nos protege das “setas invisíveis”. A garantia que temos da salvação e as suas implicações devem ser usadas para guardar nossa mente. A Palavra de Deus nos instrui e nos orienta como combater a influência do Diabo em nossas vidas e ainda nos prepara para a batalha espiritual diária e invisível que enfrentamos todos os dias.

Lembre-se de que a nossa mente não nasce de novo; ela precisa, como Paulo afirmou, ser renovada (Rm. 12.2.), preenchida e alimentada com aquilo que é verdadeiro, nobre, correto, puro, amável e digno de louvor (Fp. 4.8.). Por essa razão, precisamos ler a Bíblia constantemente e guardá-la no coração. A nossa mente precisa estar abastecida, encharcada, com a Palavra de Deus. Nunca podemos perder de vista as implicações da salvação como o perdão dos pecados, a reconciliação com Deus, a filiação celestial e o dom do Espírito Santo. Isso é proteção e nos mantém firmes!

Espada (do Espírito)

A espada, que está associada à Palavra de Deus, é a única parte da armadura que pode ser usada tanto para defesa quanto para ataque. Paulo se referiu à Palavra usando o termo grego *rhema*, que é a Palavra viva e revelada de Deus, que gera poder e vida. Vamos avaliar o uso da espada fazendo uma analogia com uma partida de futebol. Se uma equipe jogar apenas na defesa e não fizer nenhum ataque, o máximo que ela consegue é um empate. Na guerra espiritual,

queremos apenas empatar? Não! Queremos vencer. Vamos vencer. Aliás, somos mais que vencedores em Cristo Jesus. Por isso, precisamos “ferir” o inimigo com a Palavra de Deus. Jesus usou a *espada* quando foi tentado pelo Diabo no deserto. A cada ataque do inimigo, ele respondia “Está escrito”, e declarava a Palavra de Deus. O inimigo não suportou e o deixou. A Palavra de Deus é viva e eficaz (Hb. 4.12.). Aleluia! Se quisermos combater o bom combate, precisamos não apenas conhecer a Palavra, mas vivenciá-la, aplicando-a nos momentos da batalha. A Palavra de Deus é fundamental na guerra espiritual.

COMO VESTIR A ARMADURA?

– [...] *com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.* (Ef. 6.18./ARA.).

Ao terminar a descrição da armadura, Paulo fala da importância da oração. A ideia que ele transmite é a de que cada peça da armadura deve ser tomada com oração e súplica, chamando a atenção para três aspectos:

Oração em línguas

Há uma concordância de que a oração no Espírito é semelhante a oração em línguas. O Capítulo 14 da primeira carta de Paulo aos Coríntios explica a importância, os tipos e o uso da oração em línguas. Isso é algo poderoso na guerra espiritual.

Oração perseverante

Perseverança é uma característica do cristão aliançado e comprometido com Deus. O Novo Testamento fala muito sobre perseverança; e Jesus contou uma parábola sobre o dever de orar, sem nunca desanimar (Lc. 18.).

Intercessão

A intercessão é colocar-se no lugar do outro e pleitear a sua causa, como se fosse a sua própria. É estar entre Deus e a pessoa, sentindo sua necessidade e lutando em oração até alcançar a resposta. Haverá momentos em que a nossa oração de guerra espiritual envolverá outros, e precisamos levar isso em consideração.

UMA PALAVRA LIBERTADORA

Eu estava almoçando, quando fui avisado pela secretária da igreja que havia um rapaz à minha espera. Ele estava assentado à porta da minha sala dizendo que não sairia dali enquanto não conversasse comigo. A princípio achei estranho, porque a secretária não soube explicar o porquê da atitude daquele homem.

Após o almoço, então, retornei ao prédio da igreja e aquele homem veio ao meu encontro, pedindo-me desculpas e dizendo que precisava conversar muito comigo e que esperaria o tempo que fosse necessário.

Eu o atendi rapidamente, ouvi o que ele precisava falar e fiquei muito impressionado com a descrição que ele me fez de sua situação familiar. O casamento daquele homem estava destruído; ele estava passando por uma crise brutal em seu relacionamento, e com isso, se encontrava perturbado com tudo que estava vivendo. O estopim de ele me procurar fora que a esposa dele, no dia anterior, havia agredido fisicamente a própria mãe. Diante desse terrível relato, eu disse que me disporia a ajudá-los, e pedi a ele que trouxesse a sua esposa para conversarmos.

Conforme acordamos, aconteceu. Alguns dias depois, ele e sua esposa vieram ao meu gabinete. Iniciei a conversa expondo o objetivo daquele encontro, e como já havia escutado a versão do marido, agora era o momento de ouvir a esposa. Passei a palavra para ela, e para meu espanto, a esposa daquele homem começou a falar, falar, sem cessar. Por aproximadamente trinta minutos, a esposa depreciou o marido, o casamento, e ele, à medida que ela falava, permanecia calado, cabisbaixo e se encolhia na cadeira. E eu, constrangido diante de tantos relatos espantosos, enquanto ela expunha suas “verdades”, fui ficando meio desesperado, sem saber como intervir, como ajudá-los, e cheguei até pensar: “Meu Deus, é muito problema! Como isso será resolvido? Esse aconselhamento durará anos, pois a situação é caótica”.

Quando eu já estava meio aflito com toda aquela situação, percebi uma voz falando comigo nesses termos: “Diga a ela que Eu a eu amo e cite para ela Isaías 49.15”. Naquele momento, pensei até que estava meio perturbado, pois nem me lembrava do conteúdo desse versículo. Mas logo em seguida, o versículo veio à minha mente, e durante uma curta pausa que ela fez para ganhar mais fôlego para dar continuidade ao seu discurso, eu olhei bem para os olhos dela e disse: “Irmã, pare de falar!” Ela se surpreendeu com a maneira como eu a interrompi, e então eu disse que eu tinha uma Palavra de Deus para ela. Ela parou com os olhos ainda arregalados, e antes de ela falar qualquer coisa, eu disse: “Deus está mandado eu declarar para você a Palavra que está em Isaías 49.15: ‘Será que uma mãe pode esquecer do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer, eu não me esquecerei de você! Veja, eu gravei você nas palmas das minhas mãos; seus muros estão sempre diante de mim’”.

Quando eu declarei essa Palavra, ela começou a chorar compulsivamente. Poucas vezes deparei-me com uma situação semelhante, porque ela não parava; era aquele choro que descompunha a maquiagem e provocava soluços. Depois de algum tempo, ela conseguiu se estabilizar emocionalmente, e eu olhei bem nos seus olhos e perguntei se poderíamos trabalhar a restauração do seu casamento, e ainda chorando, ela respondeu afirmativamente: “Sim, pastor! Eu quero!”

Depois de três meses, eu, minha esposa e os líderes de célula daquele casal fomos até a

casa deles para realizar uma cerimônia de “casamento”. Como havia muitos conflitos entre eles, já nem usavam suas alianças, e decidiram então comprar um par para aquele momento tão sublime. Nós consagramos aquelas alianças ao Senhor. E é uma alegria ver esse casal hoje, na igreja, com seu casamento firmado na Rocha, que é Jesus Cristo. Uma palavra de Deus fez toda a diferença. Glória a Deus!

CAPÍTULO

6

A ORAÇÃO PERSEVERANTE E EFICAZ

*Por isso me voltei para o Senhor Deus com
orações e súplicas, em jejum, em pano de saco
e coberto de cinza. (Dn. 9.3.).*

CAP 6 – A ORAÇÃO PERSEVERANTE E EFICAZ

Dando continuidade à abordagem sobre guerra espiritual, a sequência natural leva-me a considerar a questão da oração. Intuitivamente, já sabemos da importância da oração na batalha espiritual. Acredito que isso tenha ficado evidente e bem consolidado quando falei da armadura de Deus.

Não é meu propósito neste capítulo, fazer um tratado sobre oração, considerando todos seus aspectos e desdobramentos. O meu objetivo é dar ênfase ao que a Bíblia denomina oração eficaz:

– A oração de um justo é poderosa e eficaz. Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. Orou outra vez, e os céus enviaram chuva, e a terra produziu os seus frutos. (Tg. 5.16-18.).

Elias foi reconhecidamente, um grande profeta, extremamente usado por Deus. Suas experiências nos edificam profundamente. Tiago chama a nossa atenção de que ele era humano como nós, sujeito às mesmas paixões, mas que, por meio da oração, viu e desfrutou do extraordinário de Deus. Elias orou para que não chovesse, e não choveu. Depois orou para chover, e a chuva veio. Por que alguém oraria para não chover, uma vez que isso geraria falta de água e alimentos? A resposta é óbvia! Ele orou assim porque Deus ordenou. Deus queria tratar com a nação de Israel que, naqueles dias, havia voltado seu coração para Baal, considerado o deus da fertilidade. Quando concluiu o tratamento com a nação de Israel, Deus mandou que Elias orasse para chover.

Não nos parece incrível que, por meio da oração, possamos interferir até no clima? Uma oração poderosa intervém até nos fenômenos da natureza. Uma oração poderosa é também eficaz. Por quê? Porque realizou o desejo de Deus, atingindo o alvo. O texto diz que a oração do justo é poderosa e eficaz, e que ela pode muito em seus efeitos. Somos o povo de Deus, justificados em Cristo Jesus, e podemos orar de uma maneira eficaz. É fundamental que atuemos dessa maneira na batalha espiritual.

A VIDA DE ORAÇÃO DE PERSONAGENS BÍBLICOS

Devemos sempre procurar entender como os personagens bíblicos lidavam com as disciplinas espirituais. Como eles buscavam a intimidade? Como eles intercediam? Vemos que Davi, mesmo sendo um rei e com seus inúmeros compromissos, parava por três vezes ao dia para buscar a Deus:

– *De tarde, e de manhã, e ao meio-dia, orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz.* (Sl. 55.17./ARC.).

Paulo orava sem cessar, em uma busca contínua por Deus, praticando a intercessão:

– *[...] porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia.* (2 Tm. 1.3./ARA.).

Os discípulos, após a elevação de Jesus aos céus, se reuniam para orar. Eles eram perseverantes e unidos:

– *[...] todos estes perseveravam unânimes em oração [...]* (At 1.14./ARA.).

A mesma situação se dava com Jesus, que tinha uma vida dinâmica e incessante de oração e buscava a Deus durante as madrugadas:

– *Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.* (Mc. 1.35./ARA.).

O SIGNIFICADO DA ORAÇÃO

A oração é um dos maiores recursos que a Igreja possui. Aliás, é a força motriz. Ela é o meio mais eficaz de se preparar o caminho do Senhor. Praticando a oração, podemos influenciar mais pessoas para Deus e ter um desempenho maior no avanço da causa de Cristo do que qualquer outra maneira. Como vimos pelo exemplo de Elias, a oração é muito mais preciosa do que tudo que imaginamos.

Por meio da oração, nós podemos:

- Entrar na Sala do Trono, abrir o nosso coração e expor a Deus o que sentimos e necessitamos (Sl. 88.13;119.169.).
- Entrar em casas, hospitais, repartições e tribunais; firmar as mãos de um cirurgião, ministrar conforto a alguém aflito, entrar no quarto de um governante e suplicar que ele receba sabedoria, pois cooperamos com Deus (1 Co. 3.9.).
- Resistir e derrotar a Satanás (Tg. 4.7).
- Transcender as leis da natureza (Êx. 14.15.).
- Obter ajuda dos anjos (Hb. 1.14.).
- Abençoar as pessoas (Lc. 24.50.).

Deus escolheu executar muitos de Seus propósitos com a nossa cooperação usando a oração. Não podemos nunca nos esquecer disso. Esse é o grande segredo da oração: podemos cooperar com Deus em qualquer lugar, a qualquer hora e diante de qualquer tipo de necessidade. Foi Jesus quem afirmou:

– *Vocês, orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. (Mt. 6.9-10.).*

Quando ensinou a Seus discípulos a orar, Jesus estabeleceu esse princípio. Ele nos exortou a pedirmos que o Reino de Deus se estabeleça e que a vontade de Deus seja feita na terra, como no céu. Se é plano de Deus que isso aconteça, por que precisamos pedir? Porque somos cooperadores de Deus, conforme declarou Paulo na sua primeira carta aos coríntios. Jesus reforçou esse princípio quando declarou que a Igreja tem o poder de *ligar* e *desligar*. O sentido de *ligar* é “permitir, autorizar.” Assim, a Igreja coopera com Deus na terra:

– *Digo a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu. (Mt. 18.18.).*

A oração eficaz provoca um efeito no mundo espiritual. Quando Daniel se colocou diante de Deus em jejum e oração, uma revolução aconteceu no mundo espiritual:

– *E ele prosseguiu: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali*

com os reis da Pérsia. (Dn. 10.12-13.).

Essa passagem nos ajuda a entender a relação entre a oração eficaz e a guerra espiritual – bastou orar e jejuar para que o mundo espiritual se movesse em favor de Daniel.

O ENSINO DE JESUS SOBRE A ORAÇÃO

Jesus ensinou aos Seus discípulos sobre a oração através da parábola da viúva persistente:

– *Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar. Ele disse: “Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: ‘Faze-me justiça contra o meu adversário’. “Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: ‘Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar’”. E o Senhor continuou: “Ouçam o que diz o juiz injusto. Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar? Eu digo a vocês: Ele lhes fará justiça e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?” (Lc. 18.1-8.).*

O foco do ensino de Jesus foi sobre o dever de orar sempre e nunca desanimar, e para isso, ele utilizou três personagens: o juiz injusto, a viúva e o adversário. O juiz é uma figura distorcida de Deus, pois Jesus contrapõe a atitude dele com a do próprio Deus; a viúva é uma figura da Igreja; e o adversário, é claro, como o próprio nome já diz, é uma figura de Satanás. Se avaliarmos bem, perceberemos que essa parábola só tem sentido em razão de existir um adversário. Se assim não fosse, não haveria uma causa e não haveria necessidade de recorrer ao juiz.

Essa constatação nos remete a questões importantes relativas à oração. A quem nós oramos? Todos sabem que as nossas orações são direcionadas a Deus. Contra quem oramos? A maioria não sabe, mas nós oramos contra Satanás, o nosso adversário. No Capítulo 3, nós vimos quem é o nosso adversário. Não podemos desconsiderá-lo em nossas orações. Essa inimizade entre a Igreja e Satanás foi estabelecida a partir do momento em que o homem caiu (Gn. 3.15.). Jesus nos instrui a confiarmos n'Ele e nunca desanimar. Mesmo quando não entendemos a razão da demora, devemos continuar confiantes e *não agir por conta própria*, pois Deus fará justiça. Entretanto, Ele faz uma advertência: quando estiver próximo da Sua vinda, haverá pessoas perseverantes na oração? Haverá pessoas que oram contra o inimigo, pessoas que têm exercitada a sua fé?

A Bíblia nos mostra alguns exemplos de oração perseverante: a mulher siro-fenícia, ao pedir a Jesus por sua filha (Mt. 15.21-28.); o homem pedindo pães (Lc. 11.5-13.); Daniel intercedendo pela restauração de Israel (Dn. 9.); Elias pedindo chuva, após três anos e meio de seca (1 Rs. 18.41-45.). Que o Senhor nos encontre agindo dessa maneira!

A PRÁTICA DA ORAÇÃO EFICAZ

Já vimos até aqui que Jesus concedeu autoridade aos Seus discípulos contra os inimigos, com a qual podemos resistir e amarrar as suas obras. Aprendemos também sobre a importância de usarmos a armadura de Deus e sobre o uso da espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, para termos vitória. A armadura deve ser vestida debaixo de oração e súplica.

Portanto, fica claro que a oração eficaz deve ser fundamentada na Palavra de Deus. Não usamos armas carnis, como já afirmei anteriormente, mas sim, aquelas que são poderosas em Deus para destruir as fortalezas (2 Co. 10.4.). Usemos, o tempo todo, a Palavra de Deus.

Assim, porque está escrito que Jesus amarrou o valente quando curou o cego e mudo endemoninhado (Mt. 12.29.), nós também podemos amarrar os espíritos malignos que estão atuando em qualquer situação.

Devemos também declarar sem efeito tudo que foi plantado pelo maligno na vida de uma pessoa, porque Jesus disse que *toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes* (Mt.15.13.). Devemos pedir também a Deus para que os anjos trabalhem em favor das pessoas, porque está escrito que eles são espíritos ministradores a serviço dos que herdaram a salvação (Hb.1.14.). Da mesma forma, pedir a Deus que guarde a nossa ida e volta das batalhas, porque está escrito que *Deus guarda a nossa saída e a nossa entrada, desde agora e para sempre.* (Sl. 121.8.).

A ORAÇÃO QUE COMANDA

Ao lermos os evangelhos, algo salta aos nossos olhos. Quando Jesus lidava com enfermidades e ações demoníacas, não fazia uma oração formal a Deus pedindo cura ou mesmo libertação. Nessas situações, uma ordem explícita era dada, repreendendo tanto a enfermidade quanto o espírito maligno. Muitos declaram que Jesus fez uma oração que comanda. Outros dizem que não foi uma oração. E na realidade, não foi mesmo, pois não houve uma palavra dirigida ao Pai. De todo modo, houve, sim, o exercício da autoridade, um comando para que o milagre acontecesse.

A Bíblia narra situações em que uma ordem de fé e de autoridade foi dada. Diante do Mar Vermelho, Deus ordenou a Moisés que deixasse de orar e agisse pela fé cruzando o mar:

– *Disse então o SENHOR a Moisés: Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante. Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. (Êx. 14.15-16.).*

Jesus encontrou um homem com a mão ressequida em uma sinagoga e deu uma ordem de fé:

– *Então ele disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra. (Mt. 12.13.).*

Da mesma forma, em frente à sepultura de Lázaro, ele ordenou ao que já estava morto:

– *[...] Jesus bradou em alta voz: “Lázaro, venha para fora!” O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto num pano. (Jo. 11.43.).*

Quando Pedro e João estavam indo ao Templo orar, encontraram um mendigo coxo pedindo esmolas. E Pedro ordenou:

– *Disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”. Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. (At. 3.67.).*

Também Paulo, indo para um local de oração, repreendeu o espírito que agia em uma mulher que adivinhava o futuro:

– *...Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: “Em nome de Jesus Cristo eu ordeno que saia dela!” No mesmo instante o espírito a deixou. (At. 16.18.).*

Quando Jesus chamou os discípulos, designou-os para estarem com ele, para pregarem o evangelho, e conferiu-lhes autoridade para expulsar demônios (Mc. 3.14-15.). Desde o início, o Mestre deixou-lhes explícito o trabalho que iriam executar. Repito, aqui, o que foi exposto no Capítulo 4: antes de subir aos céus, após ressuscitar, Jesus outorgou-lhes a Grande Comissão, reforçando aquilo que já lhes tinha ensinado:

– *Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas [...] estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios [...] imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados* (Mc. 16.15-18.).

Vamos proclamar o evangelho e exercer a autoridade que nos foi concedida por Jesus, comandando para que os sinais acompanhem a pregação do evangelho!

A oração, além de ser arma poderosa e maravilhosa dada por Deus, não pode ser desprezada. Existe uma oração que é certa e atinge o alvo. Existe uma oração que é eficaz. Existem também outras armas espirituais que Deus nos dá para usarmos nessa batalha que é tão real. Vou falar de uma delas no próximo capítulo.

MUDANÇAS NO AMBIENTE

Durante uma das aulas do Curso de Oração e Intercessão, ministrado na nossa Escola, fui abordado por uma aluna, que manifestou o seu desejo de pedir demissão do trabalho, pois não suportava mais trabalhar em um ambiente, segundo ela, extremamente

“carregado”, onde não havia nenhum tipo de cooperação entre as pessoas. E para exemplificar e justificar a sua decisão, ela ainda disse que como exercia a função de atendente em um hospital, em alguns momentos em que ela sentia necessidade de ir ao banheiro, ninguém se prontificava para substituí-la no pequeno intervalo de tempo. Além disso, ela ainda estava sentindo-se oprimida, uma vez que havia muitas brigas, confusões, competições.

Após a exposição de todos os motivos, eu disse a ela que a atitude de pedir demissão não seria prudente, pois estávamos vivendo um tempo de crise e com alto índice de desemprego. Além disso, o seu salário era muito importante para compor as finanças de sua família. Tentei naquele momento conscientizá-la da situação na qual estava inserida, pois não via uma razão plausível de sair do trabalho em virtude do que ela havia me dito. Ainda assim, ela argumentava que o ambiente, as pessoas, enfim, tudo era insuportável. Perguntei se ela orava por essa situação, e prontamente ela respondeu: “Claro, pastor! Eu sou crente.” Perguntei novamente: “Como você ora?” Ela falou que orava todos os dias pedindo a Deus para abençoar tanto a ela como o seu trabalho. Então eu disse a ela que a sua oração, talvez, não estivesse sendo eficaz, pois não estava considerando o ambiente espiritual no qual estava inserida. Eu a levei a perceber que havia algo a mais e expliquei que o ambiente de trabalho dela era governado por Satanás, e por isso, a atuação de um espírito de contenda, de confusão, de inveja. Seria fundamental que ela se posicionasse contra aquela situação, tomando autoridade sobre aquele lugar, porque a Bíblia diz que a luz prevalece sobre as trevas e ainda afirma que maior é o que está em nós, do que está no mundo.

Diante disso, pedi que ela esperasse por um prazo de duas semanas antes de tomar qualquer decisão, e propus a ela um desafio. Sugeri que, durante duas semanas, ela chegasse mais cedo, quando não houvesse ninguém, orasse no ambiente de trabalho dela, repreendendo toda obra maligna. Orientei a ela que se sentasse na cadeira de cada um de seus colegas, orasse por eles, mencionando o nome de cada um, pedindo a Deus para agir na vida deles. Além disso, aconselhei-a que orasse pela conversão de todos os colegas e que o Senhor os cobrisse. Pedi a ela que declarasse que a luz de Deus iria prevalecer naquele lugar, pois a luz prevalece sobre as trevas, e que o Senhor enviasse os anjos d’Ele para acamparem naquele lugar. Dei a ela mais algumas direções para orar, e finalizei dizendo: “Quem tem que sair daquele lugar não é você, e sim, os demônios que ali atuam.” Ela ficou me olhando meio perplexa, mas aceitou o desafio.

Passaram-se duas semanas, e durante a aula, essa mesma aluna, muito empolgada e com outro semblante, levantou a mão pedindo licença para falar. Ela expôs toda aquela situação e disse que realmente havia mudado de decisão e não mais pediria demissão. Isso porque, a partir das orações, o ambiente de trabalho havia sido completamente transformado: as pessoas estavam mais solícitas, cooperadoras, e em relação às idas ao banheiro, ainda havia brigas, mas, agora, porque seus colegas disputavam entre eles quem a substituiria. Precisamos fazer orações eficazes!

CAPÍTULO

7

O LOUVOR COMO ARMA DE GUERRA

*O Senhor é a minha força e o meu cântico;
ele é a minha salvação. Alegres brados de
vitória ressoam nas tendas dos justos:
A mão direita do Senhor age com poder!
(Sl. 118.14,15.).*

CAP 7 – O LOUVOR COMO ARMA DE GUERRA

O livro dos Salmos é uma coleção de cânticos, poesias e orações. Trata-se de um gênero literário que contém numerosas menções de uma vida de contínuo louvor.

Os salmos expressam, de maneira mais profunda, o relacionamento do homem com Deus. Inspirados pelo Espírito Santo, os salmistas compuseram palavras de louvor, muitas delas em momentos de alegria; outras vezes, em situações aflitivas, com suas almas feridas, passando pelo *vale da sombra da morte*. Entretanto, se olharmos para os salmos sob a perspectiva da batalha espiritual, vamos encontrar muitos ensinamentos profundos sobre essa batalha que se dá no mundo espiritual, porque há uma conexão entre o louvor e a guerra espiritual. No texto a seguir, podemos ver essa conexão:

– Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes, para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos; para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro; para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia! (Sl. 149.6-9. Grifo meu.).

Há uma exortação para que os louvores a Deus estejam em nossos lábios, e uma espada de dois gumes em nossas mãos.

Anteriormente, vimos o significado e a funcionalidade da espada, e aqui o salmista amplia o seu sentido num contexto de guerra espiritual. Todavia, não basta apenas a espada como instrumento bélico para a batalha. Precisamos também do louvor como arma de guerra. Em lugar de sacrifícios, Deus almeja que os nossos lábios profiram um sacrifício de louvor ao seu nome. Deus quer que O adoremos com integridade de coração e que O amemos com toda a nossa alma, com todo o nosso entendimento e com todas as nossas forças. O texto também revela porque devemos estar munidos da espada e do louvor: para prender *reis* e *nobres*. E quem são eles? São os poderes e as autoridades mencionados por Paulo em Efésios 6. O Salmo 149 expressa também a importância do louvor na batalha espiritual, pois o louvor atua de forma sobrenatural em favor dos filhos de Deus.

O LOUVOR A DEUS

O louvor a Deus é a resposta do crente a Ele é às Suas obras, sendo também uma expressão de alegria por tudo aquilo que Ele fez por nós. O louvor é a mais sublime manifestação dos santos e a demonstração de vida espiritual. Vemos que Davi louvava a Deus sete vezes ao dia:

– *Sete vezes por dia eu te louvo por causa das tuas justas ordenanças.* (Sl. 119.164.).

A Bíblia diz que é bom louvar a Deus (Sl. 147.1.). No livro de Salmos, por inúmeras vezes, há um convite para louvá-IO. Ele habita no meio dos louvores:

– *Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel.* (Sl. 22.3./ARC.).

Esse versículo traz uma afirmação intensa e contundente, uma vez que nos revela que o louvor atrai a presença de Deus. Note que a expressão utilizada pelo salmista foi *habita*, ou seja, Deus não está de passagem, mas Ele reside, faz morada, se estabelece em meio ou por meio do louvor. Sendo assim, podemos afirmar que o Trono de Deus na terra está nos corações e nos lábios de Seu povo. Quando há presença de Deus, a luz se manifesta e dissipa toda treva, pois os poderes das trevas são abalados pela presença manifesta de Deus.

O LOUVOR QUEBRA AS PRISÕES

– *Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam. De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram.* (At. 16.25-26.).

Paulo e Silas estavam em Tiatira pregando o evangelho. Diariamente, quando iam para a reunião de oração, eles eram importunados por uma mulher que tinha um espírito de adivinhação. Um dia, indignado com aquela situação, Paulo expulsou o espírito que usava aquela mulher.

Mas houve quem não gostasse nem um pouco disso. Os “donos” daquela mulher possuída por um espírito de adivinhação ficaram tão revoltados pela perda do “negócio” que agarraram Paulo e Silas e os levaram aos magistrados. Estes ordenaram que fossem açoitados e lançados na prisão. Mesmo depois de açoitados, eles oravam e cantavam louvores a Deus. Naquele momento então, algo extraordinário aconteceu: um terremoto violento fez com que as correntes de todos os presos se soltassem, e todos os que ali estavam presos ou acorrentados foram soltos.

O louvor abala a estrutura das cadeias que nos prendem. O louvor demonstra uma confiança inabalável no Deus que age de maneira sobrenatural diante das circunstâncias adversas. Paulo e Silas são exemplos para nós, pois eles teriam todas as razões do mundo para reclamar, mas contemplaram a Deus na tribulação. Mesmo presos injustamente e após uma brutal agressão, eles preferiram louvar a Deus ao invés de murmurar ou reclamar. Há mesmo poder no louvor. Em sua carta aos Filipenses, Paulo escreve: – *Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas*” (Fp. 2.14./ARC.).

O LOUVOR TRAZ VITÓRIA NAS BATALHAS

– Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando: “Deem graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre”. Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados. (2 Cr. 20.21,22.).

O rei Josafá estava em terrível situação, visto que Judá fora cercada por um grande exército constituído por três nações inimigas: Edom, Amom e Moabe. Por isso, todos ficaram tremendamente receosos. Diante disso, o rei proclamou um jejum em toda a nação e buscou a Deus, declarando sua dependência para com Ele e reafirmando as promessas que Ele havia feito ao povo de Israel. Em resposta, Deus afirmou que eles não deveriam temer, porque aquela batalha não era deles, mas do próprio Senhor. Josafá e todo o povo creram nessa palavra e foram para a batalha.

Mas, por mais incrível que possa parecer, a linha de frente do exército era composta por cantores que iam louvando ao Senhor e declarando que o amor de Deus dura para sempre. Segundo o texto, quando os louvores começaram a ser entoados, o Senhor preparou emboscadas, e o inimigo foi derrotado. Vou repetir: cantores à frente de um exército! Parece loucura. Mas aquela batalha foi ganha por causa do louvor a Deus. Que poder o louvor tem! Aleluia!

O LOUVOR LIBERTA PESSOAS

– Sempre que o espírito mandado por Deus se apoderava de Saul, Davi apanhava sua harpa e tocava. Então Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava. (1 Sm. 16.23.).

Saul era rei em Israel e a Bíblia relata que o Espírito do Senhor se retirou dele, e um espírito maligno passou a atormentá-lo (1 Sm. 16.14.). Os seus oficiais, percebendo sua situação, solicitaram-lhe que procurassem um homem que soubesse tocar harpa, para que ele pudesse se sentir melhor. Foi quando um deles sugeriu o nome de Davi, que imediatamente foi trazido à presença de Saul, que muito se agradou dele, a ponto de torná-lo seu escudeiro. A partir daí, sempre que Saul era atormentado, Davi tocava a harpa, e ele era liberto daquele espírito maligno. Espíritos malignos não suportam um louvor genuíno a Deus. O louvor é arma de guerra.

O LOUVOR TRAZ DIREÇÃO PARA A BATALHA

– Mas agora tragam-me um harpista. Enquanto o harpista estava tocando, o poder do Senhor veio sobre Eliseu, e ele disse: Assim diz o Senhor: Cavem muitas cisternas neste vale [...] Mas para o Senhor isso ainda é pouco; ele também lhes entregará Moabe nas suas mãos. (2 Rs. 3.15-18.).

Os reis de Israel, Judá e Edom se aliançaram para guerrear contra Moabe. Depois de uma marcha de sete dias, já havia acabado a água, e uma insegurança tomou conta daqueles reis.

Por sugestão de Josafá, decidiram consultar a Deus por meio do profeta Eliseu. Mas antes de buscá-lo, Eliseu pediu que trouxessem um harpista. Quando a música soou, o poder de Deus veio sobre o profeta, e ele abriu a sua boca para dizer: “Assim diz o Senhor!” A Palavra trouxe clareza acerca do que fazer, e Deus entregou Moabe na mão dos três reis.

O louvor, como já afirmei anteriormente, traz a presença e o poder de Deus. Em meio às dificuldades e à desesperança, vale a pena louvar a Deus, porque as circunstâncias são mudadas, e Ele dá a vitória. Aleluia!

AINDA BEM QUE O TÁXI PAROU!

O único culto que temos na igreja durante a semana, acontece às quintas-feiras. Esse culto é mais “informal”, com louvor mais prolongado, forte ênfase em pregações de poder, apelo evangelístico e oração pelas pessoas após o encerramento. Por várias vezes, nessas reuniões, durante o período de adoração, vimos a atmosfera espiritual se transformando, e vidas abrindo os corações para uma nova caminhada com Deus. Em outros momentos como esses, a presença de Deus era tão intensa e a comunhão com Ele tão profunda, que nem havia pregação no culto. Aconteceu também, e não foram poucas, situações em que o louvor a Deus produzia tal impacto na vida das pessoas que fazíamos apelo evangelístico e muitas vinham à frente aceitando a Jesus, sem nenhuma pregação. Algo extraordinário acontecia: pessoas eram libertas e transformadas durante aqueles momentos de louvor a Deus.

Há algum tempo atrás, em uma quinta-feira, tivemos uma reunião inesquecível. Estávamos no meio do louvor e a banda começou a cantar “Tua graça me basta”, do grupo Toque no Altar. Essa canção tem um trecho que declara: “No Santo dos Santos, tua fumaça me esconde...”. No momento em que a banda começou a ministrar essa parte, veio uma presença de Deus tão forte no salão que eu subi na plataforma e comecei a ministrar sobre a santidade de Deus. As pessoas começaram a se quebrantar e chorar. Muitos se ajoelharam e outros caíram no chão. Em sequência, começamos a cantar o louvor “Senhor e Rei”, do mesmo grupo, declarando: “Tu és Santo”.

A glória de Deus encheu aquele salão. Continuamos a declarar a Sua santidade, e alguns na plataforma, inclusive eu, tiraram seus sapatos, porque a santidade de Deus havia tocado em nós. Nesse ambiente, algo inusitado aconteceu. Um motorista de táxi, dirigindo seu carro, passou em frente ao prédio da igreja. Alguns metros depois, ele decidiu parar, desceu do carro e entrou, pois sentia-se muito angustiado naquele dia e pensou que ali alguém poderia ajudá-lo. Ao entrar no salão, ele se dirigiu a alguém perguntando pelo pastor. Como naquele momento eu estava na plataforma ministrando, ele resolveu sentar, e antes que o fizesse, foi literalmente “empurrado” para o banco e começou a chorar compulsivamente. Essa foi a expressão que ele usou: “Alguém me empurrou, mas não vi ninguém.”

Após a ministração, ele procurou uma pessoa da nossa equipe, ainda chorando, e pediu oração, contando tudo o que acabei de descrever. A irmã que o atendeu pregou-lhe o evangelho, e ele entregou sua vida a Jesus. Ele foi tocado pela santidade de Deus, e as cadeias que o prendiam foram quebradas. A líder de louvor da igreja, que havia conduzido o louvor nesse culto, compartilhou que na noite anterior, estava orando a Deus, de madrugada, pela reunião. Naquele momento, sentiu a direção de Deus de mudar uma música dentre aquelas que a banda já havia selecionado para cantar. A música era exatamente “Tua graça me basta”. Inicialmente, ela relutou, pois toda mudança de repertório de última hora é difícil de fazer. Ela pediu a Deus que confirmasse em seu coração se seria aquilo mesmo. Quando a líder de louvor colocou a canção para apurar melhor a melodia e os ritmos, Deus a visitou fortemente, naquela madrugada, de uma forma maravilhosa. Ela entendeu que a referida música seria aquela que traria a presença e o poder de Deus na reunião, o que de fato aconteceu.

CAPÍTULO

8

LIBERTAÇÃO

*E conhecerão a verdade, e a verdade
os libertará. (Jo. 8.32.).*

CAP 8 – LIBERTAÇÃO

Ao tratar da batalha espiritual, é inevitável que eu cite outro tema conectado a ela, que é a libertação, termo bastante presente no linguajar evangélico inclusive. Entretanto, o conceito de libertação é, às vezes, truncado e envolto por muitas crenças e tabus, sem respaldo bíblico.

Neste capítulo quero trazer algumas reflexões e ponderações acerca do tema por considerá-las necessárias e importantes. Partilho aqui também de conceitos e definições extraídos da obra *O Avivamento do Odra Novo* (Ed. Jocum), de autoria do Pr. Marcos de Souza Borges, mais conhecido como Pr. Coty, conferencista e Líder da base da Jocum (Jovens Com Uma Missão) em Almirante Tamandaré (PR).

Considero a libertação extremamente relevante para a Igreja, e creio que se queremos um exército preparado para o bom combate, precisamos tratar seriamente desse assunto. Diante disso, a pergunta que se faz aqui é essa: por que investir nesse assunto e qual sua funcionalidade?

Quando observamos a realidade da sociedade brasileira, encontramos um quadro espiritual muito complicado. Grande parte das famílias brasileiras tem forte envolvimento com idolatria e feitiçaria. Deparamo-nos também, com um cenário de desagregação familiar, com altíssimo número de divórcios (e muitos nem se casam mais). Além disso, o legado de orfandade chega a ser espantoso. Segundo estatísticas já divulgadas na imprensa, aproximadamente 30% das crianças que nascem no Brasil não têm o nome do pai na certidão de nascimento, seja pela paternidade não identificada ou porque o pai não quis assumir o filho. É também notório o alto nível de promiscuidade sexual na nossa sociedade. O Brasil está entre as nações mais “sexôlatras” do mundo. Presenciamos altos níveis de prostituição infantil e adulta, sexo fora do casamento e gravidez na adolescência. Tudo isso decorrente de uma “sexualização” muito precoce.

O quadro de abusos e violência é aterrador. As estatísticas estão disponíveis na internet. Dados relativos ao ano de 2018 indicam que uma a cada três crianças ou adolescentes é abusada sexualmente por hora. As consequências disso sobre as famílias são devastadoras. Podemos imaginar os traumas e as feridas geradas no coração das pessoas, o que propicia uma porta aberta para ação demoníaca.

Essa é a realidade com a qual se depara a Igreja brasileira, que tem acolhido cada vez mais pessoas que vivenciam situações danosas. Estão em relacionamentos destrutivos; encontram-se no terceiro, quarto casamento ou ajuntamento; mantêm-se profundamente envolvidas com imoralidade sexual, presas a vícios de todos os tipos, cheias de traumas e feridas; deprimidas; vivenciam adultérios, deleitam-se com pornografia, dentre outras situações afins. São os mais diferentes tipos de prisões e problemas. Muitas dessas pessoas recorrem à Igreja, mas continuam presas ao seu passado, e suas vidas não mudam. É claro que não estou dizendo que essa é a regra, mas tenho visto uma evasão recorrente. Inúmeras pessoas recebem uma mensagem de esperança do evangelho, mas, com o passar do tempo, vão embora, decepcionadas.

Não é meu propósito aqui discutir as razões pelas quais as pessoas não permanecem na

igreja, até porque elas são inúmeras. Por outro lado, todos nós precisamos estar preparados para lidar com essa situação, que só se avoluma, visto que a nossa sociedade está se tornando cada vez mais relativista e permissiva. Entendo que essa seja a razão porque devemos dar importância ao assunto da libertação. Vou repetir o que disse anteriormente: se queremos combater o bom combate, precisamos investir no conhecimento e na prática desse assunto, para que todos os que estão aliçados com Jesus possam, verdadeiramente, ter experiência com Deus e ficar libertos de suas prisões.

O PODER DESTRUTIVO DO PECADO

Costumo dizer: “Pecado é coisa séria!” Não podemos brincar com ele. Paulo escreveu aos Coríntios: –[...] *Cristo morreu por nossos pecados* (1 Co.15.3b.). Se pecado não fosse algo sério, Jesus não precisaria ter vindo à terra e dar a Sua vida.

O que acontece na nossa sociedade permissiva de hoje é que muitos tentam atenuar o pecado. Tudo foi e tem sido relativizado, e lamentavelmente, essa mentalidade tem sido incorporada por muitos na igreja. O Pr. Coty afirma:

“Não devemos menosprezar o poder destrutivo do pecado. Pecados e iniquidades não confessados e não resolvidos devidamente pelo sacrifício de Jesus, seja em relação a nós ou a nossos pais, impõem um jugo de maldições [...]” (*O Avivamento do Ode Novo*, Ed. Jocum, 2018, pg 153.).

O Senhor se pronunciou por meio do profeta Isaías:

– *Vejam, porém! Escrito está diante de mim: Não ficarei calado, mas lhes darei plena e total retribuição, tanto por seus pecados como pelos pecados dos seus antepassados*”, diz o Senhor. “Uma vez que eles queimaram incenso nos montes e me desafiaram nas colinas, eu os farei pagar pelos seus feitos anteriores”. (Is. 65.6-7.).

O texto mostra claramente que o pecado cometido por aquele povo teria plena e total retribuição, ou seja, sérias consequências.

DE ONDE VEM A MALDIÇÃO?

Embora muitos não gostem sequer de pronunciar a palavra *maldição*, ela é encontrada na Bíblia. No hebraico, há três termos que têm essa tradução. De uma maneira simplificada, podemos defini-la como sendo o contrário de bênção (hebraico: *barach*), cujo significado é conceder poder a alguém para alcançar prosperidade, longevidade, fecundidade, obter sucesso e dar muitos frutos. E por contraste fica claro o que seja maldição.

A maldição está relacionada a punição advinda pela quebra da lei; é um tipo de castigo. Ou seja, existe sempre uma base legal para ela se estabelecer. Satanás precisa de uma base legal para agir. O mundo espiritual, assim como o mundo natural, é regido por leis, e a lei da semeadura é muito real. Assim, é pertinente também falar que a maldição sem causa não se efetiva:

– *Como o pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega. (Pv. 26.2.).*

Aqueles que estão em obediência, vivendo em retidão, não serão acometidos por maldição.

A RESPOSTA DE DEUS

– *Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”. (Gl. 3.13.).*

Sabemos que Deus não deixou a humanidade sem saída. A obra de Jesus na cruz foi completa. Ele levou os nossos pecados, como também as maldições que resultaram deles. Ele levou sobre si as nossas maldições:

– *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc. 4.18-19.).*

Jesus também falou sobre isso quando expôs as características de Seu ministério na terra. Ele estava em Nazaré, e num sábado entrou em uma sinagoga e fez uma declaração muito imperativa, revelando-Se a partir do texto de Isaías 61. E por duas vezes a palavra *libertar* foi usada. Jesus veio para libertar os cativos e oprimidos.

O QUE É LIBERTAÇÃO?

Compartilho a definição de libertação da obra do Pr. Coty:

“Libertação é o ato de percorrer a distância entre um sintoma claro de maldição e sua verdadeira causa, inspirados pelo discernimento que vem de Deus, resolvendo iniquidades e pecados ainda não resolvidos, anulando a respectiva legalidade que foi dada a demônios, desalojando-os, bem como impedindo estas interferências e influências de maldição. Dessa forma, as raízes são atingidas e o sacrifício de Jesus é aplicado com eficácia”. (*O Avivamento do Odre Novo*, Ed. Jocum, 2018, pg 184.).

Para uma melhor assimilação, trabalharei o conceito usando uma história fictícia ou situação corriqueira, trivial. Alguém vai sair de viagem e se esquece de remover o lixo do quintal de sua casa. Esse lixo continha restos de comida, embalagens descartáveis, papéis higiênicos usados e outras impurezas comuns do lixo. Ao retornar para a casa, essa pessoa encontra o local mau cheiroso e cheio de moscas, baratas e ratos. Ao se dar conta do que havia feito, decide ir ao melhor supermercado da cidade e comprar os melhores inseticidas e venenos para resolver o problema. Ao aplicá-los, todos aqueles “bichos” são eliminados. No entanto, tendo que viajar novamente, naquele mesmo dia, essa pessoa novamente se esquece de remover o lixo. E tudo se repete: novamente, aqueles “bichos” voltarão aparecer. A moral da história é que não adianta remover os “bichos” se o lixo não é removido. Eles voltarão aparecer. Isso ensina muito para nós. Precisamos lidar não apenas com os sintomas, mas também com as causas dos problemas.

Temos que percorrer a distância entre eles, averiguando a raiz do problema. Essa tem sido uma das razões de as pessoas não serem libertas. Foi Jesus quem afirmou:

– [...] *Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes.* (Mt. 15.13.).

Ao contestar os fariseus que colocavam tradições acima da Palavra de Deus, Jesus proferiu essa sentença e estabeleceu um princípio importante: aquilo que não é de Deus, tem de ser arrancado pela raiz. Temos que ir à raiz do problema. É importante frisar que muitas pessoas associam a libertação à expulsão de demônios, mas não é bem assim. Embora isso possa acontecer, o processo de libertação se baseia na confissão de pecados praticados e ainda não resolvidos. O arrependimento e a confissão desmontam a base legal do inimigo. Destaco ainda que todo o processo de libertação está baseado na cruz de Cristo. Não há libertação “mágica”, sem que pecados sejam confessados.

PARA ONDE OLHAR?

Ao buscarmos as raízes dos problemas, o nosso olhar precisa ser bifocal. Aquilo que nos aflige pode ter suas raízes em nosso comportamento pecaminoso, mas também pode estar ligado a questões geracionais. Não teremos uma libertação eficaz se não abordarmos essa perspectiva de herança espiritual. Investiguemos isso melhor:

Princípio da Responsabilidade

Está relacionado à nossa obrigação moral e às escolhas que fazemos, e portanto, o que vamos colher delas. Essas escolhas determinarão o nosso caráter e destino. Temos o poder e o dever de fazer as escolhas corretas, independentemente de influências que recebemos:

– A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este. (Ez.18.20./ARA.).

Princípio da Hereditariedade

Nesse caso, o que está em jogo é a influência, ou visitação, que vem sobre nós, por causa do comportamento de nossos antepassados. Não é uma questão de culpa. Nossos pais nos deixam um legado, que pode ser de bênçãos ou de maldições. Não podemos ignorar as maldições que sobrevieram aos descendentes de Acã, Geazi e Joabe, por exemplo:

– Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. (Êx. 20.4-5./ARA.).

Os dois versículos mencionados anteriormente aparentemente, se contradizem. Mas, se avaliarmos o contexto, veremos que o texto de Ezequiel enfatiza a questão da responsabilidade, enquanto que o texto de Êxodo dá valor à herança. Ou seja, os dois princípios não se contradizem. Na verdade, o princípio da herança é um desdobramento do princípio da responsabilidade. Não podemos enfatizar um e desconsiderar o outro. Como eu disse, uma libertação eficaz terá que navegar de maneira sistemática nessas duas áreas.

Quando enfatizamos apenas a herança, corremos o risco de entrar em um caminho perigoso, que coloca a culpa no comportamento de nossos pais, e não há como mudar isso. Esse é um fatalismo que sustenta o espiritismo, e não é bíblico. Por outro lado, quando enfatizamos apenas a responsabilidade, em detrimento da herança, podemos percorrer um caminho de sofrimento e adversidade desnecessários. A salvação não é comprometida, mas, por causa da

ignorância, podemos deixar de viver toda a plenitude de Deus.

O quadro-resumo a seguir ajuda a ter uma visão dos pontos fundamentais relacionados a esses dois princípios:

	<i>Herança</i>	<i>Responsabilidade</i>
Ênfase	Influência (<i>Visitação</i>)	Obrigação moral e responsabilidade da escolha
Origem	Passado genealógico	Presente
Efeito	Consequência	Culpa
Abrangência	Coletiva	Individual

COMO LIDAR COM AS MALDIÇÕES?

Farei uma analogia com a abordagem médica usada para a cura de doenças. Geralmente, as pessoas procuram um médico por causa de sintomas (dores, febre etc.) e um médico consciente, a partir dos sintomas, buscará as causas do problema. Se uma pessoa apresenta uma febre persistente, o médico deve averiguar a causa dessa febre. Imaginemos, então, que uma pessoa febril, após ser avaliada, seja diagnosticada com infecção de garganta. Diante disso, um passo importante foi dado, mas ainda não é a solução do problema. Ela agora precisa ser medicada. Nesse caso, deve-se administrar antibiótico. Após alguns dias, deve haver uma reavaliação para verificar se a infecção foi removida. Caso isso tenha ocorrido, os sintomas desaparecerão.

Ao lidar com as maldições, o procedimento é análogo. A pessoa deve passar por um processo de libertação, quando, claramente, há sintomas de maldição. Não se deve procurar “chifres na cabeça do cavalo”. A partir dos sintomas, devemos buscar as causas das maldições, e isso deve ser feito por meio de mapeamento hereditário e revelação de Deus. De posse das causas, devemos aplicar o remédio, que chamamos de crucificação. Costumo dizer que todos os remédios necessários para a nossa libertação, todos eles, encontramos na “Farmácia do Calvário”. Não falta nenhum:

– *Tendo-o provado, Jesus disse: “Está consumado!” Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito. (Jo. 19.30.).*

A última frase dita por Jesus, “*está consumado*”, significa que tudo que o ser humano precisava para sua salvação, cura, libertação e restauração foi providenciado. Sim, lá na cruz encontramos toda a provisão de Deus. Como no tratamento médico, uma avaliação deve ser feita, a fim de verificar se os sintomas desapareceram. Diante do exposto, podemos dizer que o processo de lidar com as maldições é constituído de 3 etapas ou fases, a serem percorridas e dentro dessa ordem:

1ª Etapa: Identificação dos Sintomas

Na identificação deles, duas palavras-chave são importantíssimas: repetição e crônica. São vários os sintomas. Vou apenas apresentar alguns deles:

- Legado familiar de feitiçaria, que se manifesta como dons espíritos.
- Enfermidades repetidas ou crônicas sem diagnóstico claro, principalmente as de caráter hereditário.
- Esterilidade crônica (física, espiritual e profissional).
- Quadro de desintegração familiar (adultérios, separação conjugal, divórcio, inimizades etc.).
- Insuficiência financeira crônica, principalmente quando as entradas não são suficientes (perdas, roubos, dívidas constantes, falências).
- Situação crônica de perdas repentinas, acidentes e cirurgias frequentes.
- Fracasso crônico, quadros de depressão associados à história de suicídios na família.
- Ira incontida associada à história de homicídios e crimes na família (sentimento de

perseguição, perigos de morte contínuos, medo etc.).

- Insanidade e colapsos mentais crônicos ou cíclicos (depressão, múltiplas personalidades, crises de loucura, tristeza crônica etc.).
- Períodos da memória da infância apagados e tendência ao surto.
- Transferência familiar de comportamento e vícios.
- Quadro familiar crônico de mortes prematuras, viuvez e perdas de filhos.
- Cadeias pecaminosas de caráter hereditário: prostituição, divórcio, vício, roubo etc.
- Problemas anormais e desvios na área sexual (desejos sexuais desordenados, pornografia, pedofilia etc.).

2ª Etapa: Busca das Causas

Aqui também vou apenas listar as principais causas. É importante enfatizar que para cada uma delas existe uma base bíblica que a sustenta:

- Iniquidade dos pais: herança familiar.
- Quebra de alianças.
- Idolatria.
- Pecado encoberto.
- Falta de perdão.
- Jugo desigual.
- Palavras proferidas por pais e autoridades.
- Envolvimento em espiritismo, feitiçaria e satanismo.
- Invocação de espírito de morte.
- Roubo.
- Perversão sexual.

3ª Etapa: Aplicação do Remédio (Crucificação).

Usando ainda a analogia que fiz com o tratamento médico, uma receita de um antibiótico define a concentração da substância, a quantidade de cápsulas por dia e o tempo que o remédio deve ser ingerido. Da mesma forma, existe uma maneira de ir à cruz. Os passos precisam ser dados, sob pena de não ser efetivo. É nesse momento que nos humilhamos e nos arrependemos de nossos pecados e dos pecados de nossos familiares. Pedimos perdão a Deus e renunciamos a todo pacto, toda aliança ou consagração que tenham sido feitos no passado. Restituímos aquilo que tiramos de outras pessoas e nos colocamos na brecha, intercedendo por nossos familiares. Listamos os passos a seguir.

- Humilhação.
- Confissão.
- Arrependimento.
- Perdão.
- Renúncia.
- Restituição.

- Reconciliação.
- Intercessão.

É importante ressaltar que geralmente a libertação é um processo. Talvez seja necessário percorrer o “circuito” mais de uma vez. É necessário ainda atacar todas as áreas identificadas. E lembre-se: a libertação não tem um fim em si mesmo; ela é parte importante do processo de santificação e preparação do crente para torná-lo apto para toda batalha.

Isso fica muito evidente quando Jesus libertou o homem que tinha uma legião de demônios, que habitava nos sepulcros e era preso com correntes. Ele não tinha descanso. Gritava noite e dia e se cortava com pedras. Após sua libertação, ele estava assentado, vestido e em perfeito juízo.

– [...] viram ali o homem que fora possesso da legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo. [...] Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele. Jesus não o permitiu, mas disse: “Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você”. Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados. (Mc 5:15-20.).

Ele pediu para ir com Jesus, mas a orientação que ele recebeu foi a de testemunhar para toda aquela região o que aconteceu com ele. Verdadeiramente, esse é o grande propósito da libertação.

O FIM DE UMA LONGA DEPRESSÃO

Certo dia, estava saindo do prédio da igreja, indo para casa, quando fui abordado pela secretária dos pastores perguntando-me se eu poderia ajudar uma mulher que havia ligado para a igreja. A secretária ficou muito preocupada com aquela mulher, uma vez que ela, durante a conversa ao telefone, o tempo todo dizia que sua vida não tinha mais sentido, mencionando, por diversas vezes, que não queria mais viver. A secretária, então julgou se tratar de uma pessoa suicida em potencial. E embora fosse exatamente o dia da minha célula, eu disse a secretária que ligaria para aquela pessoa naquele mesmo dia.

De fato, ao chegar em casa, conversei com aquela mulher. Logo pude perceber que ela estava muito mal e constatee a gravidade da situação. Havia vinte dias que ela estava trancada em casa, sozinha, em profunda depressão. Combinei com ela um atendimento no dia seguinte. Com muito esforço, ela conseguiu chegar ao prédio da igreja e nós começamos a conversar. Ela já havia frequentado várias igrejas evangélicas e já estava há mais de 7 anos conosco na mesma igreja. Incialmente, ela relatou suas dificuldades e seus conflitos, e a todo momento afirmava que sua vida estava muito difícil, que não havia mais prazer em nada, principalmente em viver. Realmente, uma situação lamentável, muito triste.

Durante aquele primeiro desabafo, pedi que ela me contasse um pouco da sua história de vida. Soube então que ela sofria depressão desde os 16 anos de idade e que, aos 42 anos, ela teve de se aposentar por causa daquela doença. Ela tinha uma profissão muito especializada, mas não pôde exercer mais. Além disso, ela estava também enfrentando problemas complicados com familiares: havia se separado, estando sozinha; seus filhos não moravam mais com ela, e em virtude da depressão, ela fazia uso constante e diário de cinco remédios psiquiátricos e já havia tentado suicídio por três vezes, e estava a caminho da quarta tentativa.

Conversando ali com ela, era evidente a expressão de uma tristeza profunda de quem realmente estava muito deprimida. Sendo assim, comecei a perguntar-lhe um pouco de seu passado. Num dado momento da conversa, enquanto ela relatava os fatos de sua vida, ela disse: “Pastor, lembrei-me de uma situação que nem me recordava mais”. E naquele exato momento, enquanto conversávamos, ela se lembrou de que quando era criança, fora consagrada a uma entidade. Quando ela disse isso para mim, ficou muito claro que a raiz dos problemas daquela mulher, naquela época com seus 53 anos, estava associada a consagração que havia sido feita no passado. Seu problema não era psiquiátrico.

Naquele mesmo instante, comecei a orar, e um espírito maligno se manifestou, confessando ser ele o responsável por toda a aflição, todo o problema que aquela mulher sofria havia anos. Embora ela já estivesse na igreja por muitos anos, ainda carregava o peso de uma obra maligna que havia sido feita: uma consagração sobre a vida dela. Depois da oração, foi perceptível a mudança de seu semblante, de sua expressão.

Dando continuidade ao processo, comecei a me encontrar com ela regularmente, ministrando sobre a vida dela, e a aconselhei que ela fizesse o nosso retiro de libertação. Algum tempo depois, estava no prédio da igreja, andando pelo corredor, e de repente percebi que uma mulher vinha em minha direção, e por alguns instantes fiquei ali meio sem saber quem era; não consegui reconhecê-la. Mas, ao se aproximar, identifiquei quem era aquela mulher, que outrora vivia em depressão profunda e agora estava completamente transformada, mudada, curada e com

um sorriso e uma alegria que só Jesus pode conceder às pessoas, pois não precisamos ficar presos ao nosso passado, porque Jesus veio e levou na cruz toda maldição. Glória a Deus por isso!

CAPÍTULO

9

A BATALHA ESPIRITUAL NA CÉLULA

*Tirou-me de um poço de perdição,
de um tremedal de lama; colocou-me
os pés sobre uma rocha e me firmou
os passos. (Sl. 40.2.).*

CAP 9 – A BATALHA ESPIRITUAL NA CÉLULA

Uma vez que já se tem uma visão clara do que é a batalha espiritual, quem são os nossos inimigos, as bases de nossa autoridade, como devemos nos preparar e quais as armas que devemos usar, precisamos considerar a aplicação de tudo que foi apreendido. De fato, não devemos nos restringir a achar tudo muito interessante ou mesmo ficar impressionados com a revelação do mundo espiritual. Devemos ir além. O que precisamos considerar agora é: de que maneira posso colocar em prática esse conhecimento?

Enfatizo que o estudo sobre batalha espiritual não tem um fim em si mesmo. Sua finalidade é nos capacitar para cumprirmos, de maneira eficaz, todos os propósitos de Deus para as nossas vidas e nosso ministério, realizando a Grande Comissão da Igreja. Por essa razão, quero, a partir de agora, trazer uma abordagem mais prática do tema.

UMA VISÃO DE CONQUISTA

Lembremo-nos do momento em que Paulo chegou a Corinto (Grécia), uma cidade cujo cenário consistia em idolatria, promiscuidade e evidentes contrastes sociais. Ele teve uma visão, e o Senhor Jesus apareceu e disse: – *Não temas [...] tenho muita gente nesta cidade.* (At. 18.10.).

Porém, não havia igreja e nem convertidos. Foi incrível! Jesus estava dando a ele uma palavra profética. O mesmo Jesus olha para a nossa cidade e diz também para nós: “...Não temas... tenho muita gente nesta cidade”. Somos profetas em nossas cidades.

Deus chamou a igreja para influenciar bairros, cidades, nações, enfim, o mundo todo, pregando o evangelho e fazendo discípulos. Com a pregação do evangelho e a implantação da cultura do Reino de Deus, vidas serão transformadas, os padrões de Deus disseminados e nações serão remodeladas. Desse modo, os padrões imputados pela sociedade contemporânea serão destronados, uma vez que, à medida que o Reino de Deus avança, as trevas recuam, não tendo mais domínio e influência sobre as pessoas. Não é possível o Reino de Deus avançar sem que ocorra uma batalha; por isso, precisamos ter uma visão de conquista.

Diante disso, precisamos exercer a nossa missão diligentemente, que consiste em alcançar e discipular muitas vidas para Jesus. E a maneira mais frutífera e eficaz de fazer isso é por meio da visão celular, que propicia um ambiente natural para o evangelismo. Como a minha igreja é uma igreja em células, neste capítulo apresentarei algumas contribuições práticas e farei uma abordagem sobre o assunto, tendo em vista o funcionamento de uma célula. É evidente que a abordagem deste capítulo pode ser aplicada em outros contextos.

IGREJA EM CÉLULAS

Como igreja em células, acreditamos que cada crente é um ministro e que cada casa é uma igreja em potencial. O nosso primordial desafio é formar discípulos, conscientizando-os para o cumprimento do propósito de Deus. Almejamos que cada discípulo desenvolva e exerça seus dons, servindo à Igreja como um líder que influencia e discipula outros. Para isso, é evidente que essas pessoas sejam preparadas e treinadas para o serviço.

As nossas células não são grupos de comunhão ou de crescimento. Embora isso aconteça, as células têm uma ênfase evangelística. Continuamente, os frequentadores são desafiados a trazerem outras pessoas. Por isso, é comum as células terem pessoas não crentes (ateus, espíritas etc.), como também aquelas que já fizeram uma aliança com Jesus, mas não foram batizadas; e há ainda os crentes mais maduros.

Além de ganhar pessoas para Jesus, gerar um ambiente de pregação da Palavra e comunhão entre os irmãos, as células também têm o propósito de multiplicar. A multiplicação permite que novos líderes sejam levantados e novas pessoas sejam alcançadas. Para que isso aconteça, a célula precisa aumentar o número de frequentadores, nomeando um novo líder, o que chamamos de “líder em treinamento”, e um novo anfitrião. Assim, nas células há um contínuo movimento de *evangelização, consolidação, batismo, crescimento, treinamento e discipulado*.

Proponho, então, que olhemos para o processo de desenvolvimento das células e identifiquemos a luta espiritual envolvida em cada uma das fases existentes nesse processo de crescimento. Reforço que o olhar aqui será apenas para a batalha envolvida, não anulando outras ações que são necessárias para o desenvolvimento das células.

CONVITE AO NÃO CRENTE

Ao convidarmos as pessoas – sejam familiares, vizinhos, amigos, colegas de trabalho etc. – para uma célula, normalmente percebemos uma certa resistência que se manifesta de várias maneiras. Ela vem como uma recusa direta, uma indiferença e até mesmo um preconceito. É comum também percebermos uma indolência e também esquecimento. São inúmeras as justificativas dadas pelos convidados para não irem à célula. Diante das negativas, acabamos acreditando que as pessoas não querem mesmo ir a uma reunião para estudar a Bíblia. Usamos as mais diferentes estratégias; entretanto a resistência continua. Acabamos desistindo de convidar as pessoas.

Não podemos nos acomodar com essa situação, nos tornando apáticos e passivos. Temos de discernir que existe, além dos impedimentos naturais, uma luta travada para que as pessoas não tenham acesso à verdade de Cristo. Precisamos atuar no mundo espiritual, tendo o discernimento claro do nosso alvo, para podermos mirar as nossas orações na direção certa. Entendo que devemos considerar dois aspectos aqui:

Amarrar as ações das trevas

– Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós. Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? (Mt. 12.28-29.).

Embora essa questão já tenha sido abordada no Capítulo 4, faço menção novamente de que Jesus declarou que amarrou o valente (o inimigo) e tomou suas posses quando curou aquele endemoninhado cego e mudo. Precisamos amarrar e impedir toda influência maligna sobre as vidas das pessoas que estamos convidando para nossas células. Precisamos perseverar nessa oração.

Atuar nas circunstâncias

Uma das maneiras mais frequentes de o inimigo impedir as pessoas de irem às células, e conseqüentemente às programações das igrejas, é trabalhando nas circunstâncias. É impressionante como filhos adoecem, enfermidades aparecem, carros quebram, empregados faltam ao trabalho e fatos similares a esses acontecem no dia da reunião da célula. Cito um exemplo bíblico:

– Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este ia se enchendo de água [...] Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Aquiete-se! Acalmese!” O vento se aquietou, e fez-se completa bonança. (Mc. 4.37-39.).

Jesus e seus discípulos foram à cidade de Gadara, à região dos gadarenos. Foi lá que aconteceu aquela experiência extraordinária de libertação de um homem com uma legião de

demônios que habitava nos sepulcros e era preso com correntes. O texto em destaque que eu citei revela a dificuldade que eles tiveram para chegar até aquela região. Levantou-se um forte vendaval, e o barco começou a encher-se de água (porque as ondas e lançavam sobre o barco). As circunstâncias, dessa vez ligadas às forças da natureza, tentaram impedir Jesus de chegar até aquele lugar. O que Jesus fez? Repreendeu o vento e disse ao mar para se acalmar.

Nós sabemos que o vento e o mar não têm ouvidos. Entretanto, Jesus os repreendeu, porque aquela circunstância fora criada por demônios. Nós precisamos orar e repreender as interferências de hostes malignas, para que circunstâncias não impeçam as pessoas de chegarem até às células.

SALVAÇÃO DO NÃO CRENTE

A vida eterna é uma dádiva de Deus. Sendo assim, é nosso dever orar constantemente pela salvação de nossos familiares, amigos, colegas e vizinhos. Eles devem ser o nosso alvo; somos comissionados a orar por essas pessoas. O desejo de Deus é que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade, como afirma Paulo:

– Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. (1 Tm. 2.1-4.).

Mesmo quando nos deparamos com pessoas arredias, autossuficientes, com corações endurecidos, incrédulos, escarnecedores e idólatras, não deveríamos desistir, pois temos consciência de que há uma resistência, uma luta espiritual envolvida. Aqui também, precisamos atuar no mundo espiritual, anulando a ação do inimigo sobre a vida dos incrédulos. Devemos atentar para os seguintes aspectos:

Remover a cegueira espiritual

– O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. (2 Co. 4.4.).

Como foi mencionado no Capítulo 3, uma das maneiras de Satanás agir é cegando o entendimento dos incrédulos, exercendo controle nas mentes voláteis, vulneráveis, por meio de ideologias, opiniões e pseudoverdades. A pessoa não consegue enxergar a verdade.

Assim, podemos concluir se tratar de algo espiritual. Você já pensou por que Paulo ficou cego no seu encontro com Jesus? Acredito que o propósito de Deus foi mostrar a Paulo como ele era cego espiritualmente, uma vez que perseguindo a Igreja, ele entendia que prestava um serviço a Deus. Nada mais errado! Isso é especialmente crítico para aqueles que cultuam os ídolos. Como vimos no Capítulo 3, existe um princípio espiritual da pessoa se tornar naquilo em que ela crê. O Salmo 115 revela que, quem crê no ídolo, se torna como ele: *– [...] tem olhos, mas não consegue enxergar, tem boca, mas não pode falar.*

Por essa razão, devemos orar para que a cegueira espiritual seja removida, repreendendo essa obra de Satanás. As pessoas precisam ficar livres para que possam receber o entendimento da Palavra de Deus.

Abrir o coração

– Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo. (At. 16.14.).

Como vimos anteriormente, Satanás trabalha nas circunstâncias e as utiliza para ferir e adoecer as pessoas, endurecendo os seus corações. Temos de orar e pedir a Deus que seus corações sejam abertos, como aconteceu com Lúdia ao ouvir a mensagem pregada por Paulo.

“Enxotar as aves”

– As que caíram à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o Diabo e tira a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvos. (Lc. 8.12.).

Mais uma vez, o texto de Lucas foi citado aqui tendo em vista a abordagem já feita no Capítulo 3. *Enxotar aves* pode parecer estranho na batalha espiritual, mas trata-se de uma atitude que precisamos tomar em ambientes em que a Palavra de Deus está sendo ministrada.

Ao expor a parábola do semeador, Jesus ensinou que a semente, que caiu à beira do caminho e foi comida pelas aves, é uma figura do Diabo, que arrebatou a Palavra semeada no coração da pessoa para que ela não creia e seja salva. Toda vez que a Palavra é proclamada, há uma guerra espiritual envolvida. Entendemos agora porque essas *aves* precisam ser enxotadas!

CONSOLIDAÇÃO DO NOVO DECIDIDO

Para efeitos práticos, chamamos de *consolidação* o processo de levar a pessoa que acabou de se decidir por Cristo ao batismo. De uma maneira geral, a consolidação trata dos primeiros passos na fé, do crescimento daqueles que acabaram de se entregar a Jesus, que experimentaram o novo nascimento. Como no mundo natural, aqueles que acabam de nascer em Cristo são como crianças. O próprio Paulo usa a figura de crianças em Cristo para se referir à pequena maturidade espiritual dos coríntios.

Crescimento espiritual sempre foi uma questão fundamental para o povo de Deus e uma preocupação de Seus líderes. O profeta Oseias exortou o povo de sua época a se esforçar para conhecer a Deus (Os. 6.3.). O apóstolo Paulo, em sua carta à igreja de Colossos, fez o mesmo, exortando-os a crescer no conhecimento de Deus (Cl. 1.10.). Ao defender o seu ministério por causa de alguns críticos que estavam corrompendo a igreja de Corinto, Paulo expressou sua expectativa de que a fé deles estivesse crescendo, para que o evangelho pudesse ser pregado em outras regiões (2 Co.10.15-16.). Essa maturidade espiritual produziu em Paulo um receio de que um espírito de engano pudesse corromper a fé deles. Ele identificou uma ação espiritual que estava impedindo o crescimento da igreja de Corinto (2 Co. 11.3.).

Considerando tudo isso, a nossa ação no mundo espiritual relacionada ao que estamos chamando de *consolidação*, seria da seguinte maneira:

Resistir ao engano

– *O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo. (2 Co. 11.3.).*

A igreja em Corinto corria sério perigo de corrupção da fé, pois estava dando ouvidos a falsos profetas. Em virtude disso, a igreja se estagnou, comprometendo o seu crescimento. Um espírito de engano muitas vezes é enviado para tentar impedir que o recém convertido cresça e se firme na fé. A base da ação do espírito de engano é colocar dúvida em tudo o que Deus falou. A estratégia é a mesma usada para atacar Eva no jardim do Éden: pensamentos do tipo “É assim mesmo que Deus disse?”, ou “Deus quer mesmo o melhor para você?” se tornam muito frequentes. Por essa razão, precisamos repreender todo espírito de engano e de dúvida, protegendo os nossos “bebês”.

Ordenar a falência de Moloque

– *Também profanou Tofete, que ficava no vale de Ben-Hinom, de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque. (2 Rs. 23.10.).*

Existia um deus cananeu chamado Moloque. No culto prestado a ele, crianças recém-

nascidas eram queimadas vivas como sacrifício a esse deus. Por várias vezes, na Bíblia, Deus declarou sua repugnância a essa prática, punindo com severo castigo aqueles que se voltavam para esse deus. Na verdade, Moloque representa uma potestade de Satanás, que ataca tudo aquilo que está no início, no nascimento ou mesmo em um momento de transição. Por isso, recém-nascidos eram oferecidos. Foi assim com Moisés e com Jesus, pois o Diabo quis matá-los logo após o nascimento.

Precisamos proteger nossos “recém-nascidos” em Cristo. Eles, muitas vezes, ficam debaixo de severo ataque de Satanás. Quando Josias restaurou o culto a Deus em Israel, uma de suas primeiras medidas foi terminar de vez com o culto a Moloque (2Rs. 23.13). Devemos fazer o mesmo: decretar a falência de suas obras, em nome de Jesus.

LEVANTAMENTO DE NOVO LÍDER

Um aspecto chave da vida das células é a preparação de um novo líder, que futuramente estará à frente de uma célula. A preparação envolve discipulado e muito treinamento, que tem uma vertente teórica em sala de aula e outra prática, conduzida na própria célula.

Observo que a luta espiritual envolvida para o levantamento de um novo líder apresenta dois aspectos importantes: o primeiro está ligado à sua autoimagem, que pode levá-lo a pensar que não tem capacidade para liderar. Esse foi o caso de Gideão, que, ao ser chamado pelo Anjo do Senhor para libertar Israel das mãos dos midianitas, respondeu: – *Minha família é a menor de Manassés e sou o menor da minha família.* (Jz. 6.15.). O

segundo aspecto está ligado à visão ou à falta dela. Somos chamados com um propósito, que é o desejo de Deus para as nossas vidas. O apóstolo Paulo, quando testemunhou ao rei Agripa sobre seu encontro com Jesus e o seu chamado, afirmou nunca ter sido desobediente a visão celestial, pois andava segundo uma visão dada por Deus. (At 26.19.). Isso vai orientar a maneira como devemos lidar na batalha espiritual para levantar um novo líder de células. Devemos sempre:

Destruir fortalezas

– *Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus [...]* (2 Co. 10.3-5a.).

A nossa mente é um campo de batalhas, e é nela que Satanás concentra seu maior esforço. Paulo está falando de fortalezas que significam “prisão fortificada”.

Podemos estar em uma prisão, porque temos acreditado em mentiras que o Diabo soprou em nossa mente. O inimigo investe alto para nos influenciar e moldar nossos pensamentos por meio de mentiras. Esses sofismas podem e devem ser destruídos.

O meu enfoque aqui é salientar que Satanás tenta destruir nossa identidade, fazendo-nos acreditar que não conseguiremos liderar uma célula, que isso é só para pessoas especiais, e outras mentiras. Precisamos orar para que essas fortalezas de Satanás sejam destruídas. Argumentos do tipo “Eu não posso!”, “Eu não consigo!” devem ser rejeitados e destruídos, uma vez que toda nossa suficiência vem de Deus.

Tornar o pensamento obediente

– *[...] levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.* (2 Co. 10.5b.).

Paulo ainda fala de levar todo o pensamento a ser obediente a Cristo. Aqui, fortalezas de desobediência devem ser quebradas. Devemos ter os pensamentos e a visão de Deus, aquela que Paulo se referiu como visão celestial.

Assim, as nossas orações devem ser conduzidas par que todo pensamento mundano e terreno sejam quebrados e que a visão concedida por Deus possa ser obedecida e praticada. Assim, teremos novos líderes plenos e fiéis a Deus, em todo o tempo.

MULTIPLICAÇÃO DA CÉLULA

O propósito de toda célula é a multiplicação. Quando presenciamos uma multiplicação, celebramos esse momento, que expressa o amor de Deus, visto que isso significa mais um discípulo e mais uma casa para que a verdade de Cristo seja propagada.

Deus ama e promove a multiplicação. Ele demonstrou isso em diversos momentos. No entanto, existem impedimentos e desafios constantes para uma célula não frutificar. Precisamos, então, estar atentos aos movimentos e às circunstâncias, principalmente aqueles que vêm das trevas, pois o Diabo sempre procura frustrar os planos, sonhos e as conquistas.

Encontramos na história do cerco imposto pelos amonitas à cidade de Jabes-Gileade, em Israel, as estratégias que o inimigo usa para frustrar os planos de multiplicação das células:

– O amonita Naás avançou contra a cidade de Jabes-Gileade e a cercou. E os homens de Jabes lhe disseram: “Faça um tratado conosco, e nos sujeitaremos a você”. Contudo, Naás, o amonita, respondeu: “Só farei um tratado com vocês sob a condição de que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim humilhe todo o Israel”. As autoridades de Jabes lhe disseram: “Dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros a todo o Israel; se ninguém vier nos socorrer, nós nos renderemos”. (1 Sm. 11.1-3.).

O povo amonita e seu líder, Naás, são figuras de Satanás e seus demônios, que sempre tentam impor um cerco sobre o povo do Senhor. Atemorizados e acuados, o povo de Jabes-Gileade propôs uma aliança com o inimigo. Para estabelecer a aliança, Naás impôs a condição de furar o olho direito do povo da cidade. Ficamos surpresos com a atitude do povo de Israel? Você faria isso?

A verdade é que por medo, passividade, comodismo, os líderes daquela cidade não estavam dispostos a lutar, e preferiam se submeter ao inimigo. Todo comodismo, complacência espiritual, conformidade com o curso natural das situações, é um tipo de aliança com o inimigo. Quando desanimamos ou fazemos afirmações do tipo “É assim mesmo!”, “Não tem como mudar!”, estamos entrando em acordo tácito com o adversário. Não devemos ceder à tentação do comodismo, porque é uma estratégia forte do Diabo para impedir a multiplicação das células. Lembre-se de que o comodismo é até atrativo, porque evita trabalho, sacrifício.

Todo “acordo” com as trevas tem seu custo. Naquele caso, o olho direito deveria ser arrancado. A pessoa que tem só um olho perde a visão de profundidade. Espiritualmente, significa que a pessoa não tem perspectiva de nada. Ela não pode sonhar com o futuro, e por causa disso deixará de viver a plenitude daquilo que Deus tem para ela. Vem daí a outra estratégia de Satanás: ele deseja nos cegar, matar a nossa visão de conquista e impedir que vivamos os propósitos de Deus. Uma aliança como aquela causaria muito dano nos habitantes.

Quando não multiplicamos as células, muitas pessoas são prejudicadas, porque não ouvirão a mensagem do evangelho. Como lutar contra esses ataques demoníacos? Como evitar que esse dano seja causado? A atitude de Saul quando ficou ciente do que havia acontecido tem muito a nos ensinar.

Recusar todo acordo com as trevas

– Então lhe contaram o que os homens de Jabes tinham dito. Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso. (1 Sm. 11.5b-6.).

Quando contaram a Saul o que havia acontecido, o texto afirma que por uma ação do Espírito de Deus, ele ficou indignado. O Senhor está nos dizendo que não temos de fazer “acordos” com os nossos inimigos. Recuse toda insinuação e astúcia das trevas. Declare, em alta voz, que você está disponível para toda obra de Deus.

Paulo declarou: “Não desanimamos” (2 Co. 4.6.). Ainda que existam lutas, o Senhor nos fortalecerá. Para o seu discípulo, Timóteo, Paulo escreveu: – *Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder...* (2 Tm. 1.7.). Faraó tentou fazer vários acordos com Moisés antes de o povo abandonar o Egito. Moisés recusou todos eles. Recuse todos, em nome de Jesus!

Expulsar toda opressão demoníaca

– No dia seguinte, Saul dividiu seus soldados em três grupos; entraram no acampamento amonita na alta madrugada e os mataram até a hora mais quente do dia. Aqueles que sobreviveram se dispersaram de tal modo que não ficaram dois juntos. (1 Sm. 11.11.).

Saul decidiu, pelo Espírito de Deus, confrontar os inimigos. Nada de opressão. Nada de furar o olho. Os inimigos tiveram que fugir. Faça o mesmo com esses que atacam a multiplicação das células, que desejam atingir a visão que Deus nos deu, e exerça também a compaixão pelos perdidos.

Veja a história de Jonas que, inicialmente, se recusou a ir até Nínive. Ele estava com o coração endurecido, se esquecendo de que Deus é misericordioso e ama o perdido. Algo extraordinário aconteceu dentro daquele grande peixe, e ele se dispôs a ir até Nínive pregar para aquela cidade. Assim tem que ser conosco: não devemos aceitar menos do que Deus tem para nós.

Aqui retomo o principal aspecto da batalha espiritual, abordado no capítulo 1. Existem dois polos bem distintos: o bem e o mal. O verdadeiro cristão aponta as obras das trevas, anda como filho da luz. Quando negociamos com o inimigo, estamos corrompendo a integridade do evangelho, como se estivéssemos participando, cooperando, com aquilo que se opõe a Cristo. Negue qualquer aliança com o inimigo (Ef.5.11.).

Você já percebeu quantas são as batalhas envolvidas no dia-a-dia da célula e como seu crescimento e sua multiplicação não são automáticos? As células que mais crescem e multiplicam são aquelas em que seus líderes mais se dedicam à oração e à batalha espiritual. A atitude do líder é fundamental. É sobre isso que vou falar no próximo capítulo.

UMA RESTAURAÇÃO MARAVILHOSA

(Depoimento cedido)

Meu pai e minha mãe tinham seus respectivos casamentos, e sou fruto do adultério de ambas as partes. Meu pai rejeitava com toda veemência a possibilidade de ter mais filhos, pois já tinha três de seu casamento, e minha mãe, então com 27 anos e dois filhos pequenos, era refém de sua imaturidade emocional e sentimentos levianos. Ela tinha a ilusão de que meu pai a assumiria e que o prazer que existia nessa relação era algo sólido.

Quando a gravidez foi confirmada, meu pai foi o primeiro a saber. Imediatamente, ele tomou as providências para que o aborto fosse feito. Minha mãe, muito apegada ao kardecismo, não concordou com a ideia e afirmou que deixaria o bebê nascer de qualquer maneira. Ele, sem pensar duas vezes, virou as costas, e essa decisão gerou revolta, brigas intermináveis, julgamentos e mais um tanto de dores, daquelas bem profundas na alma.

Minha infância foi bem difícil em todas as áreas, uma vez que o pai dos meus irmãos fazia questão de me intimidar como forma de atingir minha mãe, que o havia ferido com a traição. Cresci com muitos complexos e me tornei uma criança extremamente tímida. Sentia um ciúme doentio pela minha mãe, era bastante introspectiva com dificuldades de socialização, baixa autoestima, e mentia com facilidade por sentir prazer em imaginar outras realidades. Intensificando tudo isso, e ainda sem compreender muito bem o que aconteceria, comecei a desenvolver um quadro de perversão sexual incomum até para o universo adulto.

Aos 14 anos, fiquei grávida, e o processo de aceitação do nascimento de meu filho foi longo; demorou anos. Aos 15, tive episódios de crises nervosas, depressão profunda, internações, pensamentos suicidas, compulsão, imoralidades e rebeldia extrema. E foi numa dessas crises nervosas que busquei desesperadamente por Jesus e O recebi em minha vida. Apesar de ter tido uma experiência forte com Deus e me batizar, com o passar dos anos, acabei não firmando na igreja.

Em 2015, fui para Salvador na tentativa de mudar de vida. Com seis meses em que estava lá, fui morar com uma pessoa 27 anos mais velha, divorciada por duas vezes, com um histórico de inconstâncias em relacionamentos, fracasso profissional, carência de valores éticos, ateu e imaturo emocionalmente. Naquele ano, perdi absolutamente todas as minhas reservas financeiras, adquirindo dívidas nunca antes contraídas. Acabei me afastando de meu filho e da minha família, perdi contratos de trabalho, passei a ter uma sucessão de problemas de saúde, sentia que a tristeza era um buraco negro que consumia o resto das coisas boas que ainda guardava no meu coração. Entrei em depressão mais uma vez. Tomava remédio para dormir, para conseguir concentrar, para não retardar o metabolismo e para o coração.

No segundo semestre do ano seguinte, retornei a Belo Horizonte, vivendo, talvez, o pior ano de minha vida. Desenvolvi sete problemas de saúde, tomei mais de quinze remédios diferentes e fiz duas cirurgias em menos de seis meses. As dívidas multiplicaram. O Devorador tirou tudo de mim, inclusive a minha dignidade. Por alguns meses, optei por sair com homens em troca de dinheiro, inscrevendo-me em sites de relacionamentos. Sem muito esforço, os encontros eram marcados; os homens já sabiam das minhas intenções, e assim, o ato acontecia. Houve momentos em que fui aos encontros com as faturas na bolsa, pois não era o dinheiro

propriamente dito que queria e sim as contas quitadas.

Meu corpo e minha alma gritavam por Jesus. Eu sabia que a solução estava em Deus, mas não tinha forças para buscá-IO. Em desespero, acabei fazendo contato com a igreja e recebi um convite do Pr. Magid para participar do Dia do Amigo em sua célula. O Espírito Santo de Deus me tocou naquele encontro, e dali em diante não mais faltei a nenhum encontro.

Já nas primeiras idas à célula, entendi que precisava passar por um processo de cura e libertação. Não tardou muito, e eu fui ao Resgate (Retiro de Cura e Libertação da Central). Foi maravilhoso e libertador o que aconteceu lá.

Foi uma vida inteira esperando por isso. Vivenciei momentos muito fortes no Resgate. Em um deles, vomitei várias vezes, sendo que em uma delas saiu um líquido verde. Meu corpo queimava como brasa, e todos os meus cinco sentidos estavam vulneráveis. Não tinha noção da totalidade do que estava acontecendo; tudo em mim só ansiava por libertação, cura, renovo e Jesus. Fui muito ministrada e liberta na área financeira e profissional.

Também vivi outro momento incrível, quando tive oportunidade de perdoar os meus pais. No momento de oração, no final do Retiro, fui tocada por Deus, perdi as forças, senti um nó sair da garganta, e a oração em línguas veio pela primeira vez na minha vida. No chão, orando em espírito com toda força, recebi uma unção de alegria. Levantei do chão, e a sensação era a de que estava no céu. Fui embora para casa cheia de Deus.

Quando cheguei, meu filho logo abriu o portão e veio com alegria me receber. Queria saber como foi a experiência, e compartilhei algumas coisas com ele. Quando bati os olhos na minha mãe, fui tomada por um amor sem medida pela vida dela. Isso nunca tinha acontecido antes. Voltei com os ouvidos sensíveis à voz de Deus.

Meu coração arde por Jesus, e o desejo pela eternidade pulsa em mim. Vi como Deus é real e o evangelho funciona. Obedecer aos Seus mandamentos não é difícil e a santidade é o que anseio com toda a minha força. Tenho vivido experiências lindas com Deus. Dizimei recentemente pela primeira vez e me senti privilegiada por isso. Continuo fi rme na célula. Não tenho mais nenhum problema de saúde, nem dívidas.

Depois do processo de cura e libertação, foi despertado em mim um interesse muito forte pelas Escrituras Sagradas, e desde então, me aprofundei no seu estudo de forma despretensiosa. Esse movimento propiciou o meu crescimento espiritual de tal maneira que me conectei com grandes ensinadores bíblicos do país, e cuido de um ministério que está presente em 22 estados. Tenho trabalhado em conjunto com esses líderes produzindo conteúdo para os futuros ensinadores e para a instrução da igreja.

A Palavra de Deus transformou toda a minha vida, desde a forma de olhar até os alicerces do pensamento. Há uma chama constante que me consome pelas coisas do Alto. Sou uma mulher livre, que carrega cicatrizes curadas e que encontrou no serviço a Cristo a razão pelo qual vale a pena viver e morrer.

CAPÍTULO

10

A BATALHA ESPIRITUAL DO LÍDER

Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. (2 Tm. 1.6,7).

CAP.10 – A BATALHA ESPIRITUAL DO LÍDER

O Pr. Bill Hybels, conhecido por seu maravilhoso trabalho de fortalecimento de liderança, há alguns anos cunhou uma frase que se tornou famosa em todo o mundo: “A igreja é a esperança do mundo e seu futuro repousa principalmente nas mãos de seus líderes” (*Liderança Corajosa*, Ed. Vida). Todo processo, independentemente do local, precisa de ação de uma liderança. A Bíblia enfatiza isso por diversas vezes e maneiras:

– *Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.* (Jz. 21.25.).

O período dos Juízes termina de uma forma desastrosa. O último versículo do livro declara que a nação estava um caos, porque não havia liderança. Cada um fazia o que queria. Nesse período, a fé do povo era oscilante, e um afastamento gradativo de Deus estava acontecendo. Os pecados cometidos naquela época eram estarrecedores. Esse texto evidencia a importância da liderança.

Outra maneira que a Bíblia apresenta essa importância – e vou me limitar a citar somente mais esta – é percebida pela fala de Moisés, quando ele estava prestes a ser recolhido por Deus:

– *Moisés disse ao SENHOR: “Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor”.* (Nm. 27.15-17.).

O primeiro pedido de Moisés ao saber que morreria foi o de que Deus designasse um líder para a comunidade. Ele sabia da importância da liderança. É por essa razão que as igrejas em células investem maciçamente na formação e no aperfeiçoamento de seus líderes. É pela mesma razão que termino este livro trazendo um ensino e uma advertência para os líderes a respeito da batalha espiritual em que estamos envolvidos no exercício de nossa liderança.

Neste momento, é oportuno e adequado retomar a história da libertação do povo de Israel do Egito para mostrar como o inimigo trabalha de maneira a impedir a nossa liderança e o pleno serviço ao Senhor. Nós vimos pela tipologia bíblica que Faraó é uma clara figura do Diabo, e o Egito do mundo. O povo de Deus era escravo no Egito, assim como nós antes de nos convertermos, quando éramos escravos do pecado e de Satanás. Um dia, Deus enviou Moisés para libertar o seu povo, assim como mandou Jesus para nos libertar.

O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA ENVOLVE LUTA

Nós conhecemos como foi o processo de libertação do povo, e não vou detalhá-lo aqui. Para o meu propósito, enfatizo que Moisés, ao se colocar como líder do povo de Israel no processo de libertação, encontrou forte oposição de Faraó:

– No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo: “Não forneçam mais palha ao povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha! Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos; não reduzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão clamando: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus’. Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não deem atenção a mentiras”. (Êx. 5.6-9.).

Faraó não deu crédito à palavra que Moisés trouxe e sobrecarregou os hebreus acusando-os de estarem ociosos, induzindo- os a crer que as palavras de Moisés eram falsas. Lembremo-nos de que Faraó é uma figura de Satanás. Todo líder enfrenta luta e oposição no seu ministério. Satanás sempre se levanta. Mas não devemos temer, pois quando os inimigos avançam contra nós, eles tropeçam e caem (Sl. 27.2.). Não desanime quando as lutas vierem. Faça como Moisés: seja perseverante. Lembre-se do seu chamado e creia em Deus de todo o seu coração.

O INIMIGO USA ESTRATÉGIAS DISTINTAS

Faraó logo percebeu que oprimir o povo não produziu resultados, pois Moisés não desistiu. Além disso, Deus começou a operar sinais, e Faraó entendeu contra quem estava lutando.

Entretanto, Faraó não se deu por vencido, e para manter o povo de Israel debaixo de escravidão, mudou sua estratégia. Ele tentou fazer uma espécie de acordo, um “negócio”, com Moisés. Parecia uma concessão da parte dele, mas era apenas uma tentativa de manter o povo de Israel debaixo de sua influência, de impedir que eles experimentassem a vontade de Deus.

Satanás trabalha da mesma forma: após perceber que não vamos desistir, que nossa decisão de liderar é irreversível, ele usa estratégias, tentando manter-nos ligado ao mundo. Ele tenta “negociar” a nossa fé. Seu propósito é atrapalhar a nossa liderança, diminuir o nosso potencial, levar-nos a uma liderança de pouca, ou até mesmo nenhuma influência. As estratégias usadas por Satanás são baseadas nas 4 “famosas” ofertas feitas por Faraó a Moisés. Vamos a elas:

1ª Estratégia: Mundanismo

– Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país”. “Isso não seria sensato”, respondeu Moisés; “os sacrifícios que oferecemos ao Senhor, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus, como ele nos ordena”. (Êx. 8.25-27.).

A primeira proposta de Faraó foi: “Sirvam a Deus, mas não saiam do Egito”. Essa tem sido uma arma poderosa que o inimigo tem usado contra a Igreja do Senhor: a de servir a Deus no Egito. O nome para isso é mundanismo. A Igreja do Senhor tem se tornado extremamente mundana. Alguns líderes não percebem que apesar de terem experimentado as maravilhas do Senhor, continuam escravos, mantidos ainda no território do inimigo. Quando ficamos ligados ao mundo, aquilo que Faraó desejava, o que ocorre de fato é apenas um esticar da corda que prende o nosso pescoço, dando a sensação de liberdade. Mas é apenas sensação.

Crentes mundanos frequentam os cultos aos domingos, cantam, entregam o dízimo, participam de muitos eventos, mas ao mesmo tempo, vivem na prática do pecado, sendo escravos de Satanás.

Uma vida espiritual legalista, performática, que procura manter uma aparência, foi muito combatida por Jesus. Os religiosos da Sua época foram chamados por Ele de hipócritas. Eles diziam às pessoas o que eles deveriam fazer, mas eles mesmos não praticavam nada do que pregavam. Um líder não pode ter vida dupla. Precisa ser íntegro, tendo uma vida condizente com o evangelho.

Moisés deixou claro que não é possível prestar um culto a Deus no Egito. Entretanto, vivemos em uma sociedade onde tudo foi relativizado, onde o pecado foi banalizado. Tudo é relativo. Mas Deus nos chamou para a santidade e consagração.

O mundanismo descaracteriza a nossa aliança com Deus. Tiago fez uma declaração

extremamente assertiva a respeito da postura mundana:

– *Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.* (Tg. 4.4.).

2ª Estratégia: Superficialidade

– *Disse o faraó: “Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao Senhor, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também”.* (Êx. 8.28.).

Com a resistência de Moisés, Faraó usou a sua segunda estratégia: “Ofereçam sacrifícios, mas não se afastem muito.” O significado disso é a superficialidade, que é a falta de compromisso com Deus.

Existem crentes que já saíram do Egito, já abandonaram seus pecados, mas ainda gostam de ver o mundo de perto, namorando as tentações, vivendo em constante perigo. Muitos têm medo de uma consagração profunda. O maligno sussurra em seus ouvidos: “Não seja tão intenso!”; “Não tenha tanto compromisso!”; “Não seja tão fanático!”; “Nossa, para quê culto de novo?”; “Para quê célula toda semana?”. O superficial pensa: “Sou crente, mas não sou fanático. É necessário equilíbrio”. Mas aquele “equilíbrio” que nos deixa mornos não é o que Deus deseja. O Diabo fará de tudo para manter esse líder perto do Egito, mostrando-lhe atrações das mais encantadoras, mas ocultará o valor de se conhecer e se comprometer com Deus em profundidade. Ele não quer ver ninguém assumindo compromisso de fato com o Senhor, porque o seu reino tem muito a perder com pessoas assim.

3ª Estratégia: Esterilidade

– *Então Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó, que lhes disse: “Vão e prestem culto ao Senhor, o seu Deus. Mas, digam-me, quem irá?” Moisés respondeu: “Temos que levar todos: os jovens e os velhos, os nossos filhos e as nossas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois, porque vamos celebrar uma festa ao Senhor”. Disse-lhes o faraó: “Vocês vão mesmo precisar do Senhor quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções. De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao Senhor, como vocês têm pedido”. E Moisés e Arão foram expulsos da presença do faraó.* (Êx. 10.8-11.).

Não tendo sido bem-sucedido anteriormente, Faraó usa sua terceira estratégia. Percebiam que ele está sempre tentando negociar. Dessa vez, ele propõe que apenas os adultos saiam; as crianças, as mulheres e os mais jovens teriam de ficar. O significado disso é esterilidade. Vejam o porquê.

A família é o bem mais precioso, e como os adultos poderiam ir à frente deixando seus filhos e parentes próximos para trás? Jamais podiam ser negligentes com suas famílias. Caso elas ficassem no Egito, isso representaria para eles uma verdadeira escravidão. Além disso, o futuro da nação estaria comprometido, não havendo reprodução.

Nos dias atuais, o inimigo quer dividir, e consequentemente, destruir a família. Ele deseja atingir os nossos jovens e nossas crianças, retendo-os no mundo. Percebam hoje toda a carga

espiritual maligna sobre a vida de nossos filhos! São os programas e filmes na TV, no *streaming*, na internet, o laço das drogas, o engano do ocultismo e satanismo, a sexualidade precoce e enganosa, e assim por diante.

O mesmo raciocínio pode e deve ser estendido para a nossa família espiritual, que é a Igreja. O inimigo quer nos dividir, quer atrapalhar, perturbar nossos relacionamentos, para que não haja novos bebês na fé, e os que já existem não cresçam na fé. Em outras palavras, o inimigo quer impedir que a Igreja cumpra a Grande Comissão, que resulta em ganhar pessoas para Jesus e fazer delas verdadeiros discípulos. Se o inimigo for bem-sucedido em sua estratégia, seríamos estéreis. Entretanto, Jesus nos chamou para dar muito fruto que permanece (Jo. 15.16.).

4ª Estratégia: Idolatria

– *Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: “Vão e prestem culto ao Senhor. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças podem ir”. (Êx. 10.24.).*

Essa foi a última cartada de Faraó: quando ele viu que as mulheres e as crianças não ficariam, ainda assim tentou reter as posses do povo de Deus. E era exatamente aquilo que usariam no culto a Ele.

O plano de Satanás é que o povo sirva a Deus, mas que seus bens fiquem no mundo. Há crentes que ainda não converteram o seu bolso, mostrando arrogância e independência de Deus. Os nossos bens não têm que ficar no Egito. Tudo tem de ser de Deus. Não precisamos e nem devemos fazer negócios segundo os princípios de Satanás. Jesus afirmou que não podemos servir a Deus e a Mamom, pois servir a este é praticar a idolatria. Paulo estendeu o conceito da idolatria, conforme declarou à Igreja de Colossos:

– *Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. (Cl. 3.5.).*

A palavra *ganância*, também traduzida por *avareza*, significa desejo extremo pelo lucro (dinheiro, possessões, posição, conforto, aceitação, prazer, poder, luxúria etc.). Essa idolatria é movida pela cobiça e pelo desejo de ter o que dá prazer, satisfação, aceitação, riqueza, lucro, fama, poder, luxúria e coisas afins. É originada em posturas do tipo “Eu preciso ter!”, “Eu quero muito!”, “Eu não abro mão!”, “É bom para mim!”. Não podemos liderar sem disposição ao sacrifício e à dependência de Deus.

COMO VENCER ESSA BATALHA?

Quando Satanás trabalha para derrubar uma liderança, ele inicialmente tenta fazer uma forte oposição. Se não consegue resultados, ele, de alguma forma, procura “negociar” com os filhos de Deus, sempre de uma maneira sutil. O propósito de Satanás nessas “negociações” é manter o líder ligado a ele, ao mundo que ele governa, enfraquecendo-o e tirando toda sua autoridade. O que fazer? Como vencer essa batalha?

Essa é uma verdadeira batalha espiritual que todo líder trava. A resposta foi dada pelo próprio Moisés, após a última oferta de Faraó:

– Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao Senhor, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos”. (Êx. 10.26.).

Sua resposta foi como que nesses termos: “Nada ficará; nem uma unha será deixada”. Aí está a chave para vencer essa batalha: a completa consagração e entrega a Deus. Nada deve nos ligar ao Egito. Esse foi o segredo da vitória de Moisés. Vamos mover nosso pensamento agora para Jesus. Você sabe qual foi o segredo de sua vitória? Já pensou nisso? Ei-lo:

– Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim. (Jo. 14.30.).

Jesus teve a mesma atitude de Moisés, afirmando que o príncipe deste mundo nada tinha n’Ele. O Diabo não tinha como agir sobre Jesus e nem acusá-lo, porque em Jesus não havia nada de trevas ou das trevas. Toda Sua vida estava entregue ao Pai. Esse foi o segredo da vitória de Jesus.

E quanto a nós?! Qual será a nossa atitude?! Vamos continuar indo à frente repetidas vezes, nos apelos para consagração, mas não tendo depois nenhuma evidência de uma vida consagrada a Deus de fato?! Faço um apelo: vamos nos tornar líderes consagrados, honrando a nossa aliança com Deus. Deus nos chamou para servi-LO sem medir sacrifícios. Jamais negociemos com Satanás!

Talvez você esteja pensando: “Mas eu nem sou um líder!”. Todavia, a definição mais simples e apropriada de líder é “aquele que influencia pessoas para atingir um propósito ou um objetivo.” Diante desse conceito, todos nós somos líderes. Deus nos chamou para exercer influência na vida de outros, levando-os a Jesus, tornando-os Seus discípulos.

RECOMEÇO

(Depoimento cedido)

Minha conversão foi bastante intensa, e se deu num período muito turbulento de minha vida. Em 2010, convidada por uma amiga, fui a um culto de quinta-feira na igreja. Nunca havia estado numa igreja evangélica, e logo nesse primeiro culto, fiquei muito impactada com tudo o que foi dito na pregação, pois parecia ter sido, especialmente para mim.

No momento do apelo, fiquei muito tocada e tinha uma certeza: havia encontrado o que eu estava procurando – Jesus. Pouco tempo depois, o meu marido também teve um encontro com Jesus. Orientada a participar de uma célula, procurei o Pr. Magid, e me tornei, junto com meu marido, frequentadora daquela célula. Lá fui acompanhada, cuidada e orientada, e logo quis ser batizada e começar a frequentar as aulas de capacitação da nossa Escola. Estava ávida por conhecer mais a Deus. Algum tempo depois, tornei-me líder em treinamento, e na sequência, tornei-me líder de célula.

Durante minha caminhada com Deus, tive especial interesse em estudar oração, intercessão e libertação, e por inúmeras vezes, enquanto estudava e orava, Deus me trazia à memória pontos de minha vida em que Ele estava me libertando e curando. Tive oportunidade de orar por outras pessoas também, especialmente na célula. No começo de minha liderança, ainda um pouco insegura e inexperiente, tive várias dificuldades inerentes ao crescimento da célula, mas com o tempo e a graça de Deus, líderes foram se formando, vidas foram sendo transformadas e tivemos muitas conversões. A célula criou um laço de amizade muito forte, todos concluíram o Curso de Liderança e estavam aptos a liderar. Sendo assim, em 2016 tivemos uma multiplicação extraordinária, gerando cinco células.

Depois dessa multiplicação, algo terrível começou a acontecer. Todos os líderes começaram a sentir uma forte opressão que se manifestava numa sobrecarga de atividades pessoais, desmotivando-os para célula e drenando suas energias e até sua alegria. Os líderes começaram a se sentir muito atribulados, e aos poucos, um a um foi parando de liderar pelos motivos mais diversos. Eu não me dei conta de que esses problemas tinham um forte componente espiritual. Estávamos debaixo de um ataque maligno maciço e certo, cujo objetivo era “matar” nossas células.

Tentando minimizar o dano, por muitas vezes eu ia substituir os líderes para não deixar os membros e visitantes sem reunião de célula, assumindo uma por uma as células que haviam sido multiplicadas. Todos alegavam que estavam sem tempo, sem agenda, que não detinham o conhecimento necessário, que a célula original era mais “legal”. Por fim, acabamos voltando à estaca zero, pois agrupei novamente todas as células em uma célula adulta mista e uma célula infantil.

Mas os ataques não pararam por aí. O que havia acontecido com meus líderes começou a acontecer comigo, e faltou, naquela época, o discernimento espiritual da situação que eu estava vivendo. Estava esgotada mental e fisicamente. As tarefas cotidianas estavam cada dia mais cansativas, e liderar líderes de células e lidar com seus problemas estava fora de questão, especialmente quando eu sentia que mal tinha energia para lidar com meus próprios problemas. O contexto que vivia naquele momento estava muito complicado. Além do desânimo e da falta de motivação, também havia problemas profissionais muito sérios, e meu marido também.

Decidi ir ao médico, e como se já não bastasse o que estava vivenciando, fui diagnosticada com depressão. Por essas razões, decidimos não voltar com a célula em 2018. Sem perceber, fui me afastando das minhas atividades da igreja, mas continuava realizando minhas atividades “seculares”. Não fiquei de cama, não deixei de ir trabalhar em nenhum dia nesse período, encontrava com os amigos e até ia aos cultos de vez em quando, mas me sentia morta por dentro. Sentia Deus longe e tudo desabando ao meu redor. Entretanto, não falei do que estava vivendo para ninguém; decidi enfrentar tudo sozinha. Hoje percebo o grande erro que cometi.

Os ataques de Satanás na minha mente eram constantes e me levavam a questionar meu chamado, meu ministério, minha igreja, e principalmente minha identidade. Das palavras que ele usava, a que mais se destacava era “inadequada”. Fui muito ferida em minha identidade como filha de Deus, e sempre que tentava buscar algo, o inimigo usava as mais diversas pessoas para fustigar ainda mais as feridas que haviam sido abertas. Assim, sobre constante desânimo, uma grande opressão e muitos questionamentos que em nada eram salutares ou reflexivos, eu vivia meu momento mais tenebroso. Pensamentos de morte começaram a se tornar frequentes, e em alguns momentos cheguei até mesmo a pensar em não mais viver.

Um dia, ao voltar meu coração para Deus, tive uma experiência com Ele, e meus olhos foram abertos. Deus me mostrou que Ele ainda tinha propósitos para mim, e que todas aquelas questões e feridas eram ataques mortais para me destruir.

Voltei a frequentar os cultos, a orar com regularidade e a ouvir pregações enquanto trabalhava. Aos poucos, retomei minhas leituras, e em um culto específico, fui muito tocada por Deus, que me chamou a retomar as atividades que Ele tinha para mim. Aceitei e fui à frente com o coração aberto. Ao mesmo tempo, procurei um médico e iniciei um tratamento para depressão. Em menos de um ano, já estava apta a parar com os medicamentos.

Algun tempo depois, no final de 2019, fui convidada a voltar a liderar. Entendi que o inimigo havia roubado tudo o que Deus havia planejado para mim, e agora eu estava tomando de volta. Recomecei abrindo uma célula nova, junto com uma amiga. No início, em algumas reuniões, só estávamos nós duas. Orávamos juntas, chorávamos juntas, e fomos crescendo e nos fortalecendo espiritualmente juntas.

Esse ano consolidamos a célula já tivemos conversões, e temos novos membros. Tenho sido muito abençoada em não ter desistido de Deus, da minha vida e da minha liderança, mas me sinto especialmente abençoada por agora ter a certeza de que Deus jamais desistiu de mim, mesmo nos meus momentos mais sombrios.

CONCLUSÃO

UMA PALAVRA FINAL

Aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor. (Hb. 12.26-29./ARA.).

UMA PALAVRA FINAL (CONCLUSÃO)

Sim, é bem verdade! Cada tempo, época, período em relação à própria Humanidade e tudo que diz respeito a ela tem seus dilemas e desafios. Mas é verdade também que vivemos uma era como nenhuma outra sob todos os aspectos, em especial no que diz respeito ao mundo espiritual. Por todos os fatos e por tudo o que se tem noticiado, a sensação que há é a de que as portas do inferno foram e estão escancaradas, dada toda a escalada do mal e das trevas e seu avanço sem precedentes, quando os homens parecem perdidos, sem rumo, como que entregues à própria sorte. Um quadro realmente desolador e desafiador se olharmos todo esse cenário. Como fazer frente a tudo isso?!

A boa-nova, contudo, é que é possível conter o avanço das trevas de modo a retardá-lo ou mesmo coibi-lo. Para isso, é necessário se posicionar, e fazê-lo de forma certa. Isso tem a ver com guerrear de forma correta e com as armas certas. Ou seja, combater o bom combate. Não podemos mais ignorar o mundo espiritual ou mesmo saber que ele é real, mas vivermos como se ele não existisse. Não podemos mais caminhar sem essa consciência de que o mundo espiritual governa o mundo natural. A batalha espiritual é real e nela não existe a opção de não lutar, nem de haver neutralidade. Repito: essa opção não existe!

O Reino de Deus só avança quando Satanás sofre perdas. Não há salvação de almas, nem crescimento da Igreja, sem que ocorra uma batalha. Como precisamos ter uma visão de conquista! A Igreja foi chamada para exercer influência em sua localidade pregando o evangelho e fazendo discípulos. Isso não ocorrerá sem que os poderes de Satanás sejam confrontados e expulsos. Precisamos combater o bom combate e direcionar os nossos esforços e nossas artilharias contra os nossos verdadeiros inimigos. Jesus é o Senhor dos Exércitos, e nós somos Seus soldados. Ele adentra as nossas mãos para a guerra, dá discernimento espiritual e ousadia. A grande questão que se impõe agora a todos nós é essa: que tipo de vida espiritual queremos viver? Percebo que vivemos muito aquém daquilo que Deus tem para nós. Não se trata de proclamar um evangelho ufanista, mas de viver aquilo que Ele planejou para nós. Afinal, Jesus falou que faríamos as obras que Ele fez, e ainda maiores (Jo.14.12.). Podemos viver a plenitude de Deus!

O chamado que se impõe a todos nós hoje e numa época como essa é esse e um só: o de lutar para vencer. E podemos fazê-lo, pois temos a garantia da vitória. Jesus garantiu que somos mais que vencedores. Não vamos e nem temos que abrir mão daquilo que Ele conquistou por nós e para nós. Qual vai ser a nossa escolha?

Espero que você tenha navegado bem nessas águas ao ter lido esse livro. E não poderia terminá-lo sem essa palavra de encorajamento, qual seja, a de incentivá-lo(a) a combater esse bom combate em Cristo Jesus, tendo todos os recursos e todas as estratégias necessárias e possíveis para obter a vitória. Essa obra é parte disso.

Finalizo assim este livro com uma oração para expressar o meu desejo a Deus e também pedir por sua vida:

“Senhor, meu Deus e meu Pai, Tu sabes a luta que tive para escrever este livro. Tantas vezes relutei, fugi, até que resolvi me render. O Senhor conhece as minhas motivações, e

eu as tenho colocado continuamente diante de Ti. O que sempre pedi é que minha vida e o meu ministério, concedidos pelo Senhor, sejam usados para edificar e equipar os irmãos. Ao deixar registrado tanto ensino quanto experiências que o Senhor me deu ao longo de muitos anos, a minha oração não poderia ser diferente. Diante disso, agora, reforço o que sempre venho pedindo ao Senhor! Por isso, Senhor, eu apresento agora aqueles que leram e ainda lerão este livro, para que sejam profundamente impactados pela Tua Palavra, e que diante deles, a realidade de um mundo espiritual seja descortinada. Assim, peço ao Senhor que dê a cada leitor discernimento espiritual de toda batalha que é travada no mundo espiritual. Conceda Senhor a eles, e a mim também, incessantemente, revelação e ousadia, para que todos nós possamos combater o bom combate, para que sejamos soldados valorosos que servem ao Senhor dos Exércitos, o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a quem eu louvo de todo meu Coração. Abençoe, Pai, a cada leitor, para que sejam muito frutíferos para a glória do Senhor. Pai, também expresso a Ti toda minha gratidão, porque reconheço que toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm das Suas mãos. Obrigado pelo privilégio de Te conhecer e Te servir. Em nome de Jesus. Amém!”

Que o Senhor te abençoe!

Vá! Viva! E vença em Cristo e com Cristo!

– Tu, Senhor e Deus nosso,
és digno de receber a glória, a honra
e o poder, porque criaste todas as
coisas, e por tua vontade elas existem
e foram criadas. (Ap. 4.11.).